ANO 54.º/18597 2$50

Diário de Lisboa

SÁBADO 26 OUTUBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

SEGUNDO O M.F.A.

PROBLEMAS ECONÓMICOS - TAREFA PRIORITÁRIA

A fim de assinalar a passagem de seis meses sobre a queda do fascismo, a Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas emitiu um comunicado em que considera terem já sido conseguidas as condições que permitam encarar e resolver os problemas económicos, tarefa considerada prioritária no processo de democratização do País.

O documento é do seguinte teor:

«Embora o Movimento das Forças Armadas recebesse a adesão entusiástica da esmagadora maioria do povo português, quando em 25 de Abril fez desmoronar o regime antinatural que nos oprimia havia 48 anos, logo houve quem pusesse dúvidas quanto à viabilidade de conduzir este País para a democracia.

«Essas dúvidas eram postas por uns poucos beneficiários do antigo sistema e baseavam-se no mesmo argumento que serviu ao chamado «Estado Novo» para se manter durante tão longo período: falta de maturidade política.

«Os actos ocorridos nestes seis meses de situação prédemocrática desmentem categoricamente tais derrotismos.

«Apesar dos obstáculos encontrados, a situação vai-se clarificando e as perspectivas de melhores dias abrem-se com nitidez.

«Superada a instabilidade política que, durante os primeiros meses de vigência do novo regime, dificultou a concretização das medidas previstas no Programa do M. F. A., os órgãos do Poder político desenvolvem uma intensa actividade no sentido do cumprimento do Programa que há-de permitir a instauração de uma verdadeira democracia, cujos termos serão definidos pela Assembleia Constituinte a eleger nos princípios do próximo ano. Até lá, conta-se com a compreensão de todos os portugueses para a necessidade de diálogo numa base de tolerância democrática.

«Estão conseguidas condições para encarar e resolver os problemas económicos que surgem agora como tarefa prioritária. Com a colaboração do povo português, essa tarefa há-de ser levada a bom termo.

«Ao realizar o 25 de Abril, ao empenhar-se numa acção revolucionária que visa restituir ao povo português as liberdades fundamentais de que havia sido despojado pelo regime deposto, o Movimento das Forças Armadas empenhou-se numa opção política, claramente definida no seu Programa, em defesa da qual se mantém firme e intransigente.»

(Ler na pág. 21 as declarações do Primeiro-Ministro na TV)

Após a assinatura do acordo que pôs fim a treze anos de guerra em Angola, o presidente do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, e o vice-presidente da Junta Governativa, comodoro Leonel Cardoso, trocaram um abraço fraterno

OLOF PALME EM LISBOA

A convite do Partido Socialista Português, chegou ao princípio da tarde a Lisboa o primeiro-ministro sueco, Olof Palme. É acompanhado das seguintes individualidades: Thage Peterson, secretário de Estado adjunto da presidência, Sven Anderson, secretário-geral do Partido Social-Democrata Sueco, Rune Molin, secretário-geral da Confederação dos Sindicatos da Suécia, Pierre Schorri, conselheiro do primeiro-ministro sueco. Acompanham também Olof Palme as seguintes individualidades norueguesas: Knut Frydenhamd, ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Reiulf Steen, vice-presidente do Partido Trabalhista Norueguês, Kare Sandegren, da Confederação Sindical Norueguesa, e Einar Straud.

Olof Palme avistar-se-á ainda hoje com o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, e com o Presidente da República, general Costa Gomes.

Amanhã, o primeiro-ministro sueco concederá uma conferência de Imprensa num dos hotéis da cidade, após o que visitará a sede do Partido Socialista.

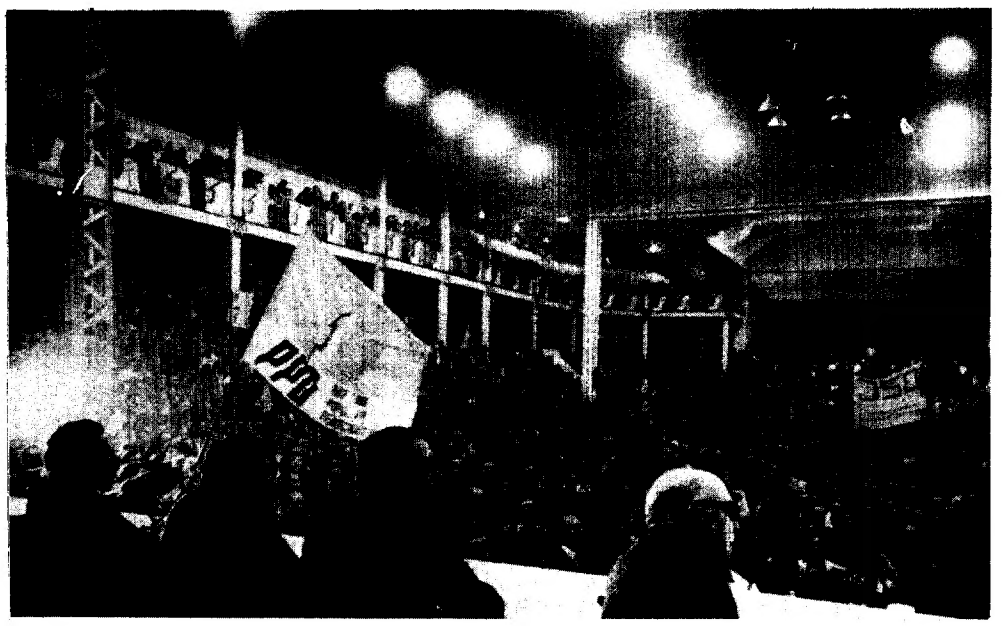
Olof Palme regressa amanhão ao seu pais.

Nascido em 1927, em Estocolmo, no seio de uma família de elevada posição social, Olof Palme esteve desde muito novo ligado aos sociais-democratas, partido para o qual entraria em 1949. Secretário do partido em 1969, ocuparia nesse

Continua na pág. 5

COMÍCIO DO P.P.D.

O Partido Popular Democrático realizou ontem, no Pavilhão dos Desportos, o seu primeiro grande comício em Lisboa. Oito oradores, entre os quais o secretário-geral, dr. FranciscoSáCarneiro,definiram as grandes linhas de orientação do P.P.D.: defesa dos direitos fundamentais e da legalidade republicana, construção de uma sociedade mais justa, conciliação do socialismo com a liberdade e a propriedade privada. pág. 14



Começa em Rabat a cimeira árabe

Começa hoje em Rabat a Sétima Cimeira Árabe, que foi precedida por quatro dias de conversações preparatórias entre os ministros dos Negócios Estrangeiros e altos funcionários dos vinte países representados. Os dirigentes, que hoje vão reunir-se na capital marroquina, procuram uma frente unida para enfrentar os problemas do Médio Oriente.

As futuras iniciativas de paz na zona, o fortalecimento das relações interárabes (políticas, económicas e informativas), as relações com a África Negra, os países islâmicos e o mundo não-alinhado, e, finalmente, as questões relacionadas com o petróleo são os tópicos principais para discussão. O ponto mais polémico a discutir será, contudo, a questão jordano-palestiniana, isto é, a tentativa de sanar o diferendo entre os palestinianos — que querem ser os únicos representantes do seu povo — e o monarca jordano — que pretende representar as populações palestinianas do seu reino. (ver na página 16: «A Sétima Cimeira Árabe tenta uma frente unida»).

2.ª EDIÇÃO

NACIONAL

A EMENDA E O CIMENTO

. Temos ouvido muitas queixas acerca de uma certa falta de decisões (governamentais) em variados sectores, nomeadamente na economia. Na agricultura, nas pescas e por aí fora.

No que se refere à construção civil, actividade que se repercute praticamente em toda a indústria portuguesa, ouvimos muita gente preocupada, quer com a falta de intervenção da máquina do Estado em certos problemas, quer com as possíveis consequências de decisões ditas precipitadas ou menos amadurecidas. É mais uma vez a história do preso por ter cão e preso por não ter.

Governar, porém, é também possuir a coragem de errar e a coragem de emendar rapidamente os erros cometidos, evitando sempre que a emenda seja pior do que o soneto... E já que estamos a falar de construção civil, lembremos que vai para aí um grande clamor porque parece que falta o cimento. E não há nenhuma espécie de solução, de boa vontade que valha à construção civil se não houver cimento. O que nos levaria a concluir que pior do que as emendas só a falta de cimento...

MANUEL DE AZEVEDO

Transgressões de trânsito amnistiadas

. Por diploma já enviado para o «Diário do Governo» acabam de ser amnistiadas as transgressões a disposições legais reguladoras do trânsito e dos transportes rodoviários.

O Governo pretendeu que se repetissem sobre esta matéria, propósitos de clemência, que já em Junho inspiraram medidas de perdão e amnistia que amplamente favoreceram outras autorias delituosas.

Espera-se que o público responda a esta medida de amnistia com o respeito integral das leis de trânsito em vigor.

ENTREVISTA COM SILAS CERQUEIRA

O significado das eleições para a Assembleia Constituinte

Silas Cerqueira, antifascista exilado em Paris durante 15 anos, investigador (attaché de recherches) no Centro de Estudos de Relações Internacionais da Fundação de Ciências Políticas da Universidade de Paris, falou ao «Diário de Lisboa» sobre diversos aspectos que se relacionam com a lei eleitoral, sobre a qual tem reflectido atentamente. As suas opiniões revestem-se da importância que lhes confere o longo convívio deste exilado político com os meios da emigração em França e noutros países, bem como de uma aguda visão crítica da conjuntura actual.

Silas Cerqueira (o segundo a contar da direita) aquando da recente visita a Portugal de uma delegação do Conselho Mundial da Paz

DL — Silas Cerqueira, que significado tem para si, quanto ao futuro do nosso País, esta primeira pugna eleitoral, que é a da eleição da Assembleia Constituinte?

. SC — As próximas eleições para a Assembleia Constituinte despertam uma justificada expectativa e enorme interesse de todas as forças políticas e mesmo dos observadores estrangeiros. É compreensível, pois têm ao mesmo tempo grande importância histórica e política, tratando-se não só das primeiras eleições democráticas ao fim de cinquenta anos, mas sobretudo de eleições para a Assembleia Constituinte, quer dizer, eleições das quais, se forem realmente livres e democráticas, dependerá em muito o futuro político da nação e do povo português. Claro que as diferentes forças políticas, ao olharem as eleições para a Assembleia Constituinte, vêem-nas com olhares muito diferentes e com atitudes nem sempre bem explícitas. Contudo, é evidente que há forças que receiam os resultados de eleições verdadeiramente democráticas e, por isso, têm realizado toda a espécie de manobras no sentido de adiar **sine die** (e na realidade impedir) as eleições para a Assembleia Constituinte. Essas forças são única e exclusivamente as forças de direita e da reacção nacionais e internacionais. Foi esse um dos problemas que esteve em causa já na crise que levou à demissão do prof. Palma Carlos e agora mais recentemente na crise que levou à demissão do general António de Spínola.

DL — Mas há agora, precisamente, e também à direita, quem se mostre muito preocupado com uma remota hipótese de adiamento das eleições. Que se lhe oferece dizer a este respeito?

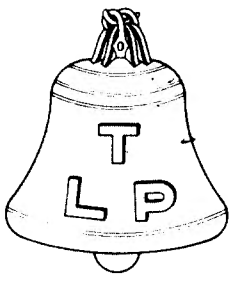
. SC — O que é curioso é que, personalidades e organizações que ou estiveram comprometidas nessa tentativa de protelamento das eleições para a Assembleia Constituinte, ou não tiveram uma posição clara a respeito dessas crises, são os mesmos que agora, aparentemente, se mostram muito preocupados com um adiamento hipotético das eleições que nada deixa prever. Esta atitude é contraditória, mas tem a sua lógica. Digamos que há forças liberais que encaram o processo eleitoral para a Assembleia Constituinte com a esperança de que esse processo possa ser utilizado, na sua forma e resultados, para moderar, limitar e finalmente travar o processo democrático de profundas reformas económicas e sociais. Essa esperança é uma esperança ilusória, se as eleições para a Assembleia Constituinte vierem a ser eleições realmente livres e democráticas. Esta diferença de concepções no que respeita a alguns aspectos do processo eleitoral filia-se nas divergências que em toda a história das eleições têm caracterizado duas correntes: a corrente democrática saída da Revolução Francesa e a corrente liberal que foi a corrente do sufrágio censitário e que é hoje a corrente do presidencialismo, ou seja, que reflecte portanto uma concepção restritiva de eleições livres e da democracia.

DL — Não lhe parece que a unidade das forças democráticas e populares com o Movimento das Forças Armadas se projecta para além das eleições como um dado de realidade democrática portuguesa?

. SC — De facto, importa sublinhar que um dos aspectos mais concretamente originais da situação política portuguesa que chama a atenção do observador político é o da ampla unidade e aliança que vai desde as forças populares e democráticas até ao MFA e inclui forças liberais. Esta ampla coligação aparece como uma necessidade objectiva da situação nacional e da consolidação da democracia e é de prever que continue para além das próprias eleições para a Assembleia Constituinte, apesar da viva competição e das diferenças de pontos de vista políticos e programáticos que a própria campanha eleitoral não deixará de suscitar. Digamos que há no País uma correlação de forças sociais e políticas favorável à democracia. Foi, aliás, essa correlação que determinou a vitória do 25 de Abril, assim como a do 28 de Setembro. O que poderia ser grave e denotar falta de realismo político, seria se determinadas forças cedessem à tentação de procurar utilizar o processo eleitoral, os princípios e o mecanismo da lei eleitoral para iludir essa correlação de forças, para a falsear, para a contrariar.

Para além de outras considerações, há que repetir: não corresponderia ao regime político pretender utilizar uma correlação de forças eleitoral artificialmente deformada para contrariar a relação de forças pro-

Continua na pág. 13



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES COM NUMERAÇÃO INICIADA POR «67»

NA NOITE DE 25 PARA 26 DO CORRENTE, foram alterados os prefixos numéricos de cerca de 6000 postos telefónicos em funcionamento na área da Central Telefónica da Estrela, conforme esquema abaixo indicado.

Iniciados	por 670	Alteraram	para 600
»	» 675	»	» 605
»	» 676	»	» 606
»	» 677	»	» 607
»	» 678	»	» 608
»	» 679	»	» 601

seguidos dos restantes algarismos.

Não se esqueça, LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

américa do sul

Viva no mar dias de férias. Faça uma viagem repousada e alegre nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de atravessar o Oceano. Escolha a sua data de partida de Lisboa:

Tenerife, Rio de Janeiro Santos e Buenos Aires
AUGUSTUS— 5 Nov. e 22 Dez.
COLOMBO — 19 Nov.

Barcelona, Cannes, Génova e Nápoles
COLOMBO * — 3 Nov. e 18 Dez.
AUGUSTUS — 6 Dez.

Também para Trieste

viaje com a Italian Line

Reserve na sua Agência de Viagens ou

Agência Marítima Transatlântica, Lda

Tel. 32 43 51 Lisboa 2

TORQUATO DA LUZ

Um caso exemplar de medo à verdade

. Um jornalista não pode ser condenado por dizer a verdade para informar o público, mesmo que a verdade divulgada ofenda objectivamente as pessoas ou entidades visadas com a sua revelação. O crime de injúrias e difamação, mesmo cometido através da Imprensa (como abuso de «liberdade de Imprensa»), só pode configurar-se como tal se se provar a intenção de difamar ou injuriar.

Os leitores poderão surpreender-se com a revelação de que a tese atrás sintetizada consta de um acórdão proferido por um trinbunal, antes do 25 de Abril, ao absolver um correspondente regional da Imprensa da acusação de injúrias à Câmara Municipal da sua terra. Mas a verdade é que, efectivamente, tal acórdão partiu do Tribunal da Relação de Coimbra, em princípios de 1973, constituindo exemplar documento de prova de como nem toda a magistratura portuguesa se deixou enredar na tenebrosa teia tecida pelo fascismo ao longo de 48 anos.

Recordar-se-ão alguns do caso a que o acórdão se refere: o correspondente de Imprensa em Marvão sr. Jeremias da Conceição Dias fora condenado pelo Tribunal de Portalegre no pagamento de cerca de sete contos, importância esta que incluía multas, indemnizações e impostos do processo que lhe fora movido pela Câmara Municipal daquela vila alentejana.

Qual o «crime» cometido por Jeremias da Conceição Dias? Muito simples: revelara nos jornais que a Câmara havia vendido o prédio urbano denominado Teatro Marvanense que lhe fora (a ela, Câmara) doado pelo dr. Manuel de Jesus Portilheiro, com a condição de a donatária não lhe poder dar outro destino. Muito justificadamente, Jeremias da Conceição Dias classificou de «ilegal» essa alienação.

Não gostou da verdade a Câmara e processou-o. O Tribunal de Portalegre condenou-o. A Relação de Coimbra viria no entanto, a absolvê-lo. E com o corajoso acórdão que atrás referimos.

O caso de Jeremias da Conceição Dias merece, todavia, um pouco mais de atenção. Sargento ajudante do extinto Quadro do Serviço de Saúde Militar, viera a ser reformado compulsivamente sem um simples auto de averiguações, e deportado por três anos de 1927 a 1930, para Sá da Bandeira, após o que fixou voluntariamente residência na sua terra natal (Marvão). Hoje, com 80 anos, «perseguido, vexado e humilhado» durante o meio século de fascismo, apela para os poderes constituídos no sentido de lhe ser feita justiça completa, mediante a reintegração no Exército e um total esclarecimento das irregularidades cometidas pelo último presidente da Câmara de Marvão, dr. Magro Machado. É que um seu processo movido na Comarca de Castelo de Vide contra este senhor jamais teve seguimento, quando o impunha a defesa dos interesses dos munícipes.

Temos em nosso poder a fotocópia de uma informação prestada, em 1961, pelo dr. Magro Machado ao governador civil de Portalegre, em que aquele diz, nomeadamente:

. «... Tenho a honra de informar que, embora esta Câmara reconheça uma certa legitimidade, particularmente no aspecto turístico, no que diz respeito à pretensão do sr. Jeremias da Conceição Dias de uma piscina-açude na Portagem, encontra-se todavia inibida de poder dar qualquer colaboração a este indivíduo, por diversas circunstâncias, entre as quais avulta a maneira desleal e inconveniente que sempre tem imprimido às suas relações com este corpo administrativo».

Qual a «deslealdade» de Jeremias da Conceição Dias? Vejamo-lo na própria **informação** do dr. Magro Machado:

. «Jamais se dirigiu pessoalmente ao signatário a dar qualquer sugestão ou a propor algum melhoramento. Sempre o fez oficiosamente por escrito — e normalmente em termos bastante impróprios. Além de não se reconhecer qualquer autoridade moral, política ou administrativa para tomar uma iniciativa desta natureza, entende o Município que semelhante atitude representa uma manifestação de rebeldia — aliás de uma frequência espantosa em todas as atitudes deste indivíduo, que procura sobrepor-se à acção desta Câmara, que, como a mais categorizada representante do Governo da Nação, ainda, não abdicou da sua missão. Foi verdadeiramente surpreendidos que tomámos conhecimento pela Imprensa diária de semelhante projecto a que estávamos completamente alheios».

Não fica por aqui, porém, a **informação** do presidente da Câmara, que dispensa comentários, até pelo facto de ser típica dos processos utilizados por tantas autarquias locais até 25 de Abril e infelizmente ainda em vigor para algumas. Mais um excerto:

. «Ao tentar sobrepor-se à acção do Município, pretende o sr. Jeremias da Conceição Dias colocá-lo em cheque e desprestigiá-lo, para assim, insidiosamente, fazer o seu jogo e preparar o ambiente no concelho para futuros cometimentos políticos em data que achar mais oportuna». O ridículo desta «denúncia» salta à vista: Jeremias Dias apenas sugerira a utilidade da construção de uma piscina...

Mas o dr. Magro Machado ia mais longe: «Tinha o sr. Jeremias várias maneiras — se primasse pela lealdade que nunca usou para com a Câmara — de ver realizadas algumas aspirações suas, quer dirigindo-se directa ou pessoalmente à Câmara, que nunca regateou o seu apoio às justas iniciativas, sejam quais forem as proveniências **(estava-se mesmo a ver...)**, quer procurando interessar nelas qualquer vereador, levando-o a apadrinhar as suas pretensões, que sem dúvida teriam o seguimento desejado, sempre que nascessem de um legítimo pensamengo de indiscutível benefício público».

Quer dizer: ou Jeremias

Continua na pág. 18

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UMA ALMA TRANQUILA

Viveu na terra do quero cá saber, do Deus me livre, do nanja eu, do não tenho nada a ver com isso, do cada um trate de si, do isso não é comigo é com ele (com ela, com eles), do pode lá ser — histórias —, do estou-me nas tintas, do pura e simplesmente «não acredito». Viveu a vida inteira nessa terra e aprendeu essas verdades essenciais e outras ainda, por experiência mas sobretudo através de aulas práticas. Porque a mãe fora uma excelente teorizadora de pequenas espertezas úteis e costumava dizer que não acreditar uma pessoa nas coisas desagradáveis é meio caminho andado para que elas não existam, pelo menos para que elas não existam para nós e então não nos prejudiquem. Recusando-as, matamo-las. Mortas no nosso pensamento, no nosso coração, ei-las inexistentes. Para nós, claro, porque para os outros... Mas cada um sabe de si e Deus de todos, mais uma das suas regras de vida.

Por estas e por outras foi, até há pouco tempo, uma alma tranquila, ignorante de tudo o que não lhe dissesse directamente respeito. E o que lhe dizia respeito era na verdade muito pouco. Ultimamente anda perturbado. Ainda não percebeu bem o que se passa. Creio que nunca perceberá. Há pouco tempo, ouvindo falar de alguém que estivera dez anos preso, disse: «Dez anos. Porque não trabalhou como toda a gente, como eu, por exemplo? Se tivesse trabalhado como eu não tinha tempo para essas coisas».

O interlocutor abriu a boca para responder, mas o quê? Murmurou qualquer coisa, calou-se, despediu-se apressadamente.

DOMINGOS MOURA

INVESTIGAÇÃO, ENSINO TÉCNICO SUPERIOR E INDÚSTRIA - 2

—contribuição para as Jornadas Democráticas

A investigação aplicada e a actualização tecnológica (excluindo o ensino que deverá fazer essa actualização por vocação essencial e na estrutura que lhe é própria) deveriam ser coordenados por uma entidade na qual o Planeamento e a Indústria tivessem voz orientadora: um para condicionar as decisões de acordo com o futuro que quer, outra para as condicionar de acordo com o presente que sente. À entidade coordenadora dar-se-ia a faculdade de sugerir e, quando o julgasse conveniente, efectuar contratos com as universidades e escolas de ensino superior, com os seus docentes ou com os seus laboratórios, para pesquisas que se entendesse vantajoso tentar.

A autêntica investigação — seja fundamental, seja aplicada — é terreno em que o frutificar é extremamente aleatório e não raro acontece onde menos se espera. Por isso convém incentivar inicialmente muitos domínios diferentes — embora com dispêndios modestos — e manter agudo e vigilante espírito crítico para ir julgando os resultados. Obtidos avanços animadores — e só então — seriam concedidos os meios adequados à exploração mais profunda de vias sobre as quais já haveria algumas certezas.

Neste enquadramento parece que as instituições de ensino superior são terreno privilegiado para um primeiro semear: o pessoal qualificado existe e pode ser mobilizado com pequeno encargo; os instrumentos de trabalho disponíveis nas escolas, com alguns acrescentamentos, serviriam para as pesquisas iniciais. Se estas fosse prometedoras valeria a pena investir em projectos mais vastos que, provavelmente, então, se destacariam das instituições de ensino.

Para tudo isto é necessário que se quebre o isolamento existente entre a indústria e o ensino. Os projectos de investigação aplicada são suspeitosamente considerados por muitas pessoas responsáveis das nossas universidades como enfermando de qualquer infamante inferioridade; há quem desdenhe o reflectir sobre coisas que permitam enriquecer, progredir ou simplesmente viver melhor. Os dirigentes da indústria olham a universidade como organismo que apenas serve para formar bacharéis e doutores — a quem garante privilégios sociais — e a que é inútil, ou até perogpsp recorrer para resolver problemas da produção industrial; e talvez tenham alguma razão.

Há que esclarecer sem ambiguidades que não será assim. Que as perguntas e as dificuldades apresentadas pela indústria são um elemento vivificador do reflectir do docente e que serão bem-vindas e desejadas pelas instituições de ensino.

Ficou claro que a iniciativa, a orientação e o julgamento dos resultados das actividades de pesquisa ao serviço da economia pertenceriam à Indústria e ao Planeamento. Ao Ministério da Educação e da Cultura competiria estabelecer os quadros legais para que tudo isto fosse não só possível mas fácil. Os serviços do M.E.C. sabem certamente que é pela via que se descreveu que na Alemanha e na Inglaterra se asseguram as permanências em tempo inteiro dos professores nas escolas técnicas superiores. O modelo estrangeiro não poderá talvez ser transplantado sem alterações para o nosso país porque a indústria que temos é débil e vai encarar com prudência — se não com desconfiança — a entrega dos seus problemas a instituições das quais nunca viu sair nada senão diplomas. Aqui pode o M.E.C. desempenhar uma função primordial e necessária dando certas garantias aos docentes sem exigir logo total contrapartida às indústrias. Poucos investimentos o M.E.E. poderá fazer mais compensadores do que este.

O caminho que se propõe não contraria antes complementa o lançamento de centros técnicos especializados que o Ministério da Economia está a iniciar. A esses centros intimamente ligados à indústria competirá ensaiar materiais e equipamentos, estabelecer as normas de qualidade, investigar métodos de fabrico, encontrar novas soluções técnicas e difundir as tecnologias mais aconselháveis. Mas o lançamento dos centros especializados obriga a investimentos iniciais e compromissos com pessoal que em muitos casos podem parecer excessivos perante a incerteza dos resultados. É nesta perspectiva que tentear o terreno aproveitando os meios existentes nas escolas superiores se afigura caminha conveniente por não exigir compromissos pesados.

Também é evidente que os centros técnicos não poderão dispor de especialistas capazes de atacar todos os problemas que interessará esclarecer. Os centros terão interesse em colaborar com as instituições de ensino para irem alargando o seu campo de acção sem se comprometerem com investimentos demasiado arriscados. Em muitos países da Europa e nos E.U.A. boa parte dos avanços técnicos de que a indústria está constantemente a beneficiar nasce de teses de doutoramento sobre assuntos que a indústria propõe e que os candidatos e os docentes estudam, discutem e ensaiam.

A escolha e o enunciado básico dos assuntos que interessa tratar deverá ser pedido a quem planeia e a quem fabrica. Esse enunciado — que os serviços oficiais encaminharão — terá de vir dos responsáveis técnicos da indústria a quem se deparam fechados os caminhos que querem percorrer.

Se os responsáveis industriais, os directores técnicos, os engenheiros e os planeadores nada acharem para propor ao estudo e à reflexão de quem pesquisa, isso não quererá certamente dizer que nada há a investigar, quer antes dizer que a esses responsáveis lhes faltam a capacidade e a visão indispensáveis para os cargos que ocupam.

O sucesso dos centros técnicos especializados e dos laboratórios de vocação industrial depende muito mais da mentalidade dos homens que os conduzirem do que dos meios materiais neles instalados. Terão de ser guiados numa tude inquieta, imaginosa e criativa que constantemente prescrute o horizonte a adivinhar onde se podem desenhar alvos a atingir, rotas a percorrer, passagens a atravessar. Não na atitude passiva e desmotivada do funcionário espartilhado pelas regras da burocracia mas na atitude inconformada, rebelde e dinâmica de quem quer modificar a sociedade em que vive e sabe que só o conseguirá com esforço, com dor e com luta.

Largo é o mundo que pode beneficiar desta actividade. Não só Portugal, mas também os novos países africanos que acabam de forçar as portas da independência e tantos países do Terceiro Mundo que nos sentem agora a seu lado. Já dominamos razoavelmente muitas das técnicas que esses povos precisam e o nosso trabalho de investigação pode trazer melhoramentos com interesse. A modéstia da força económica de Portugal garante que não haerá intuitos neocolonialistas nas colaborações técnicas que propusermos antes as podermos basear numa justa e frutuosa troca de serviços e bens.

A actualização tecnológica tem estado, entre nós, confiada aos representantes comerciais dos fabricantes estrangeiros. Sem negar o valor da informação que pode ser obtida por essa via é grave que ela seja a base da formação pós-escolar dos técnicos. Neste domínio a confusão é tal que simples mudanças de rótulos são tomadas como avanços tecnológicos e soluções apenas justificadas pela política comercial de grandes empresas são tomadas pela majs avançada fronteira técnica.

É evidente que esta situação se deve sobretudo à falta de espírito analítico e crítico: e isso, entre nós, é mal não só do mundo técnico; tem raízes no ensino primário prolongadas no ensino secudário e superior; era alimentada pela Imprensa e pela Televisão que nos ofereciam até há poucos meses. Mas o ensino técnico superior pode fazer muito para modificar a situação.

Um primeiro e óbvio alvitre será o de promover cursos de actualização em que a par de exposições teóricas se analisem, com a colaboração efectiva dos alunos, os caminhos e as soluções técnicas que por todo o mundo se vão avançando. Nas dificuldades — as maiores virão certamente do carácter interdisciplinar das realizações industriais — professor e alunos deveriam encontrar redobradas razões para reflectir e tentar compreender.- Outro alvitre será o de publicar textos de actualização, ensaio e manuais que sejam instrumentos de trabalho desejados pelos técnicos nacionais. Não publicar por publicar, mas tentando maximizar a utilidade do que se publica. A utilidade depende da escolha do assunto, da clareza do texto e das figuras, do nível e do rigor da exposição, do grau de concretização que se atinge e também do arranjo gráfico, dos símbolos que se adoptam, dos tipos tipográficos e dos índices, tabelas, ábacos e bibliografia que se inserem.

Ao mesmo tempo será importante difundir a informação técnica e científica que se julgue interessar: pelas escolas, pelos gabinetes de estudo, pelos sindicatos, pelas fábricas. É preciso que as bibliotecas que o M.E.C. e a Fundação Gulbenkian difundem pelo País incluam livros técnicos em português além dos Manuais do Perfeito Fundidor, Serralheiro ou Pedreiro hoje obsolentos mas que representavam uma consciência social que se perdeu. Nos níveis elementares há toda uma actualização a fazer em paralelo com os níveis superiores.

Os laboratórios de ensaio de qualidade têm uma função muito importante nesta perspectiva: trazendo até nós as normas internacionais que garantem a qualidade e dando meios aos industriais e aos compradores para verificar se elas se cumprem. Uma das razões do nosso atraso tecnológico é a indiferença geral pela qualidade — que até é praticamente a regra na maioria das aquisições para o Estado. Mas será possível proceder de outro modo quando não há meios de distinguir o que tem qualidade do que não a tem?

A criação de uma autêntica mentalidade industrial com base científica exige também uma refundição do ensino científico ao nível secundário: boa parte dos livros escolares que andam pelas escolas e liceus só podem convencer os alunos que a compreensão e crítica do pensamento científico actual não está ao seu alcance. Isto que poderia convir para manter fácil a exploração de um povo inculto é travão para o desenvolvimento que se procura.

Temos vagueado pela investigação, pelo ensino e pela indústria. É tempo de ordenar e concluir. Do que se expôs parecem poder propor-se à reflexão e à crítica dos interessados algumas sugestões.

Num primeiro grupo de sugestões inclui-se a criação no Ministério da Economia de um organismo que coordene as actividades de investigação ao serviço da indústria (e possivelmente actividades análogas ao serviço da agricultura e da pesca).

Os laboratórios, núcleos de estudo e centros técnicos continuariam dependentes para as suas actividades normais dos departamentos em que naturalmente estão integrados: mas ao organismo coordenador competiria orientar o investimento público em investigação aplicada de acordo com os programas que se planeassem.

O órgão de coordenação que se propõe poderia contratar trabalhos de pesquisa com quaisquer especia-

Continua na pág. 23

NACIONAL

Junta de Salvação Nacional e Comissão Coordenadora

reuniram-se esta manhã

A Junta de Salvação Nacional reuniu-se esta manhã, no Palácio de Belém, com a Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas e com os ministros militares do Governo Provisório. Não conseguimos saber qual a ordem de trabalhos.

Na residência oficial de S. Bento, realiza-se esta tarde a habitual reunião do chefe do Governo com a Comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e Teatro. Sabemos que o Governo está seriamente preocupado com o avanço da pronografia nos circuitos comerciais da exibição cinematográfica e de certas publicações.

O brigadeiro Vasco Gonçalves recebera ontem uma delegação dos sindicatos ferroviários do Norte, Centro e Sul, que lhe fizeram entrega do primeiro número do jornal da classe, dedicado, aliás, ao Primeiro-Ministro.

a cabeça
não serve só para usar
chapéu Nenhum de nós usa chapeu!
Mas todos sabemos usar a cabeça
Com sucesso na maior parte das vezes
Comprovam-no os nossos clientes que gostam das nossas ideias Confirmam-no os premios de publicidade nacionais e internacionais que ano após ano distinguem os nossos trabalhos
Somos uma Agência de serviço completo
Oferecemos aos nossos clientes o nosso bom senso e também o nosso bom gosto
em questões publicitárias Desenvolvemos uma intensa actividade criativa e imaginativa
sem chapéu mas com muita cabeça!

PUBLITOTAL

Sociedade Gestora de Actividades Publicitarias e Promocionais SARL Praça do Principe Real 1 r/c Dto Telef. 370161 / Lisboa-2

UMA CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO DO PROGRAMA DO M.F.A.

. «Não nos podemos esquecer que a batalha da paz do 25 de Abril ainda não está ganha» — avisou o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, eng.º Pinto Leite, na conferência de Imprensa durante a qual foi anunciado o programa geral da campanha de dinamização cultural. «Não basta a vigilância. A História julgar-nos à a todos um dia não pelas nossas palavras mas sim por aquilo que soubermos realizar. Agora, já em cada instante, aqui em Trás-os-Montes, no Alentejo, no Algarve, ou em qualquer recanto do mundo onde estejamos presentes».

Estavam presentes, também, entre outros o secretário de Estado da Comunicação Social, comandante Conceição e Silva, e o comandante Ramiro Correia, membro influente da Comissão Dinamizadora Central do programa. Eles explicaram que esta campanha visa o esclarecimento da população em todos os recantos do País, do Programa do Movimento das Forças Armadas e a dinamização cultural do povo, aproveitando todas as suas potencialidades para a construção de um País democrático e livre. O M. F. A. está especialmente interessado nesta promoção e garantirá todos os meios humanos, técnicos e logísticos para a sua concretização, a par de outros organismos do Estado e das forças democráticas. «As Forças Armadas rejeitam totalmente a política cultural fascista» — afirmou também o comandante Ramiro Correia. «Não podemos deixar o nosso povo entregue a obscurantismos, ignorância e oportunismos que sempre serviram para o explorar».

As linhas mestras do Programa de Dinamização Cultural são as seguintes: luta antifascista; esclarecimento do Programa do M. F. A.; apoio às Forças Armadas no cumprimento do Programa; isenção partidária; análise e discussão da problemática nacional; inteligência política de actuação, considerando que cada comunidade possui uma cultura própria que não deve ser agredida. «Pretende-se levar informação e estabelecer um diálogo que permita a participação no processo de democratização em que o País se encontra envolvido a partir dos problemas efectivamente vividos por essa comunidade».

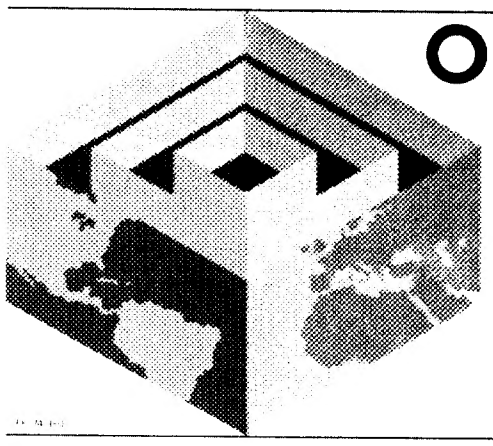
Para efeitos da campanha, existirá um número de regiões de acção igual ao número de Regiões Militares. Em cada região haverá comissões dinamizadoras regionais, que integrarão três elementos das Forças Armadas e representantes das diversas associações culturais e organismos de Estado. Estas comissões irão actuar nas áreas geográficas correspodentes às Regiões Militares do Continente, Açores e Madeira. Serão igualmente constituídas comissões e subcomissões a nível distrital, «a fim de ser possível uma descentralização cultural e interessar no processo M. F. A. o número mais elevado que for possivel de cidadãos.

Trata-se de uma iniciativa que terá como ponto de atracção um acontecimento cultural ou diversão, em cada caso, seguindo-se o diálogo com o povo com vista ao seu esclarecimento político, nomeadamente para a compreensão correcta do processo revolucionário em curso. Orquestras, companhias de teatro, profissional, e amador, exibição de filmes escolhidos por uma comissão própria, grupos folclóricos, fazem parte do arsenal de cultura a levar a todo o País.

As primeiras realizações, ainda a título experimental, ocorrem amanhã na Escola Industrial e Comercial do Cacém actuará a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que executará obras de Fernando Lopes Graça. O grande compositor da resistência antifascista estará presente. Ao mesmo tempo, em Mafra, Jorge Peixinho estará com o Grupo de Música Contemporânea.

A economista Maria Manuela Silva é a nova presidente do Instituto de Tecnologia Educativa, reformado pelo Decreto-Lei n.º 408/71. Exerceu funções docentes no Instituto Superior de Economia e Sociologia de Évora e tem publicados vários trabalhos da sua especialidade

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI



O SEU MERCADO É O MUNDO!

Exportar
uma necessidade • um dever

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

ESPECTÁCULOS

"QUANTO MAIS LÚCIDO, MAIS LIVRE"

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Como não podia deixar de ser, os grandes momentos da emissão de ontem foram a entrevista do Primeiro-Ministro, o serão de arte em S. Carlos e a transmissão em directo dos Campeonatos Mundiais de Ginástica, na Bulgária.

Estivemos em S. Carlos com a música de Fernando Lopes-Graça. Nada melhor para justificar em termos de qualidade a passagem do meio ano de democracia portuguesa do que a divulgação da arte e a presença de um homem que são motivo legítimo de orgulho do povo português. Com estas transmissões amplamente se justifica a existência da Televisão. Mais: a principal missão da TV consistirá precisamente em levar a arte autêntica a todos os lugares onde ela não poderia chegar tão cedo, talvez nunca.

Foi com a presença de Fernando Lopes-Graça que se cumpriu um dos passos mais importantes da Televisão portuguesa depois do 25 de Abril: refiro-me à festa no Coliseu em homenagem aos presos políticos. Manifestação popular, por isso mesmo enriquecida, teve a dar-lhe suporte digno a música de Lopes-Graça, particularmente as canções compostas para o Movimento de Unidade Democrático, em 1945, na interpretação do Coro da Academia de Amadores de Música. Será interessante verificar que o nosso povo se apoderou agora de algumas dessas canções de tal modo que se perderam os nomes dos seus autores. As confusões começam mesmo a surgir. Numa edição popular das letras de algumas canções dessas, por exemplo, um belíssimo poema de Carlos de Oliveira aparece atribuído a António Correia de Oliveira... Não seria já tempo de proceder à rectificação? Que o povo se apodere da obra de arte que na realidade lhe pertence — muito bem e felizes os artistas a quem isso acontece; que se faça, porém, uma transferência de propriedade, eis o que já não pode admitir-se.

As sessões de ginástica, via Eurovisão, prosseguiram. Com nenhum brilho por parte do comentador português, Ruben Marques, que não demonstrou possuir ainda calo de repórter bastante para uma cobertura desta responsabilidade. A experiência, além de outras coisas, lhe ensinará a prudência nos comentários ou nas previsões da pontuação. Não que o comentador não possa ou não deva dizer de sua justiça. Simplesmente, não raro as previsões estavam em desacordo com a opinião do juri o que causa natural perplexidade e confusão, dado que não há possibilidade de esclarecimento do desacordo. Pelo que se deve deixar ao juri a missão de pontuar, tomando o repórter para si a missão difícil e utilíssima de informar os telespectadores das características, das particularidades de cada modalidade da ginástica desportiva.

Ginástica. Na Bulgária. Um belo pavilhão para a prática desportiva numa cidade que nem sequer é a capital. Bulgária: um pequeno país, quase do tamanho de Portugal. Um pequeno país onde o poder popular é o motor sem o qual todas as boas intenções, mais ou menos sociais-democratas, não passam de paleio para comício ou pretexto para actividades eleitorais...

Quanto à entrevista de Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro do Governo Provisório, ela foi, uma vez mais, autêntica profissão de fé nos destinos da democracia aqui, à beira do Atlântico, batidos embora como estamos pelas vagas alterosas, silenciosas e outras palavras terminadas em *cia*. Mas essa entrevista foi, principalmente, um apelo ao trabalho e à vigilância e à responsabilidade.

Assim é, de facto. Como nos diz Vasco Gonçalves, «*a democracia não se serve numa bandeja*» e mais: «*a democracia tem de ser conquistada diariamente pelo nosso povo*».

A atitude do nosso Primeiro-Ministro define um carácter, um modo de estar no mundo, define uma consciência. Eis que nos não é pedida nenhuma forma de submissão ou de água benta ou de aplauso ou de apoio. Apenas se pede responsabilidade. Apenas se pede, a cada um de nós, que tome a seu cargo parte da tarefa de democratizar o país — através do permanente esclarecimento, da discussão de problemas, da crítica. Mais do que um chefe de Governo, é um simples companheiro nosso que vem apelar para o fortalecimento da nossa própria lucidez como garantia maior da nossa liberdade: *quanto mais lúcido, mais livre.*

Não há liberdade onde exista ignorância, obscurantismo, medo (cultivado, está claro...) de papões que o salazarismo e o caetanismo cultivaram com amor e carinho. Neste sentido me parece importante, mais: me parece decisiva a acção da Televisão neste momento histórico. Continuo a dizer, a gritar se for preciso, que a Televisão não está a ir ao encontro da linguagem popular, mais ainda: a Televisão está a afastar-se do interesse popular, com todos os inconvenientes que se imaginam.

A Televisão portuguesa arrasta a calamidade de dezassete anos de servidão. Está certo. Há quem procure deitar-lhe um lubrificantezinho democrático, ao que se diz. Vejam lá isso. Não será melhor mudar de óleo?

OLOF PALME EM LISBOA

Continuação da pág 1

mesmo ano o cargo de primeiro-ministro.

Palme foi presidente da União Nacional dos Estudantes Suecos. Até à sua nomeação para primeiro-ministro, Palme foi um activista do movimento operário, lutando consequentemente para «fazer reinar a liberdade, a igualdade e a fraternidade entre os homens».

Presente durante seis anos na Federação Nacional da Juventude Social-Democrata, proferiu no âmbito dessa organização cerca de 1000 conferências em reuniões públicas. Nomeado a partir de 1955 membro do Comité Director da Associação de Educação Operária, Olof Palme entrou em 1957 na carreira política como deputado pela província de Jönköping.

Foi no campo da educação que Palme mais trabalhou e se distinguiu, quer a nível interno quer externo, em especial, no tocante ao auxílio aos países em vias de desenvolvimento.

Em 1963 entra no Governo: é nomeado ministro, mas mantém as suas anteriores funções de conselheiro político do primeiro-ministro.

Ministro das Comunicações em 1965, da Educação e Assuntos Culturais em 1967, o seu prestígio entre a população sueca foi reforçado por uma série de medidas importantes, entre as quais se podem salientar a decisão de colocar as actividades da radiodifusão e da televisão ao serviço da sociedade e impedir a sua comercialização, assim como pelo trabalho que realizou no campo da educação — ensino para adultos, ensino pré-escolar, investigação científica e questões culturais. A sua participação numa manifestação contra a presença norte-americana no Sudoeste Asiático, conjuntamente com o embaixador do Vietname do Norte, originaram grandes críticas dos partidos burgueses que chegaram a reclamar a sua demissão. A enérgica atitude de Palme na questão vietnamita, o ímpeto com que se empenhou e lutou na campanha eleitoral de 1968, a sua longa experiência política, fizeram com que o seu partido não hesitasse na escolha do sucessor de Tage Erlander, quando este se retirou, após 23 anos na chefia do partido e no cargo de primeiro-ministro.

A posição ideológica de Olof Palme é frequentemente sublinhada por ele próprio:

..«O socialismo democrático nunca se revelou tão necessário como actualmente e nunca houve tarefas tão grandes para cumprir no nosso mundo de solidariedade crescente».

Mas é a sua acção no plano prático, quer no partido, quer no Governo, que melhor o caracteriza. Tem vindo a atacar decididamente os problemas sociais. Está em curso uma vasta reforma para democratizar o sector do trabalho, intensificam-se as medidas de equilíbrio regional, leva-se a cabo uma política de habitação, luta-se pela igualdade entre o homem e a mulher nos planos social e profissional, No plano fiscal realizaram-se importantes reformas que aligeiraram a carga de impostos dos pequenos contribuintes, os preços dos géneros alimentícios essenciais foram tabelados.

No decorrer de uma entrevista dada recentemente, Palme indica os seus objectivos políticos:

— impedir que o progresso técnico tenha consequências sociais aberrantes;

— promover a igualdade entre os grupos sociais;

— promover a democratização em todos os domínios, dar a todos o acesso à co-responsabilidade;

— contribuir para a internacionalização da sociedade sueca.

TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
HOJE — tarde, às 16 h
noite, às 21,45 h
AMANHÃ
(espectáculo único), às 16 h
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA

Em todos os espectáculos desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes

(2.ª-feira, descanso da Comp.ª)
(Não aconselh. a m/13 anos)

SINDICATO DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto e tendo em atenção o disposto no seu § 2.º, convoco a Assembleia Regional da Secção do Sul do Sindicato dos Médicos, a reunir extraordinariamente no dia 6 de Novembro p. f., pelas 21 horas, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e discussão do «Projecto da Lei Orgânica Hospitalar».

Não havendo à hora marcada, número legal de membros presentes, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 23 de Outubro de 1974.

O Presidente da Assembleia Regional
a) **José Castel-Branco Mota**

ROMA 2ª SEMANA
Julieta e Julieta
(JULIETTE ET JULIETTE)
annie GIRARDOT / marlène JOBERT
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
DE 2ª A 6ª FEIRA, ÀS 18.30 H.
AMOR ENTRE MULHERES
ÀS 6ªs SÁB. E DOM. ÀS 00.30H.
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
DOPERFILME

CASINOS do ALGARVE
às 23 h. e 1 h. até 30 de Outubro

ALVOR
a fadista
LÍDIA RIBEIRO
os equilibristas suecos
THE ELWARDOS'S
o ballet espanhol
LUIS de LUIS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Alvor - telf. (0-082) 23141

VILAMOURA
a cançonetista francesa
BERNADETTE STERN
o ilusionista português
CONDE D'AGUILAR
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

M.te GORDO
a voz sensacional de
KIM DAVIS
os acrobatas alemães
CLAUS BECKER'S & PARTNER
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de maquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Obras de Lopes Graça no concerto comemorativo do 25 de Abril

Se a Emissora Nacional não tivesse traçado para a sua Orquestra Sinfónica um plano de trabalho e de acção cultural que transcende em muito as paredes duma sala elitária em que os seus concertos outrora se fechavam, teria sido desanimadora a fraca afluência de público ontem verificada, sobretudo atendendo ao significado artístico e até político do concerto. Nas novas perspectivas que se abrem à orquestra, nada se perdeu, porém, do esforço feito. As energias e as verbas despendidas vão ter uma ampla repercussão cultural, com a realização em Lisboa e na província doutros concertos com o mesmo programa, especialmente dedicado a trabalhadores, estudantes e populações afastadas do meio musical. A própria R. T. P., ao transmitir em directo o concerto, contribuiu para ampliar a sua função. E, sem dúvida, por este caminho que se poderá começar a actuar desde já no sentido da democratização da cultura. No entanto, não deverá a Emisssora Nacional desprezar as lições a tirar desta inauguração da sua temporada, no que se refere às falhas de organização que estiveram na origem do aparente desinteresse do público mais assíduo. Arrisco que essas falhas se traduzem na quase ausência de promoção do concerto e da própria temporada, através dos meios de informação e no atraso com que apareceram os respectivos anúncios. Creio também que a transferência de sala (do Tivoli para o S. Carlos não favoreceu o público. Vários inconvenientes se podem apontar à mudança: carácter menos democrático das instalações do S. Carlos, onde 50 por cento dos lugares têm má visibilidade ou assentam na aristocrática e antiquada distribuição por camarotes; condições acústicas menos favoráveis à execução orquestral no palco. Quanto às condições acústicas, aliás, fiquei desagradavelmente surpreendido com a manifesta inoperância da nova caixa de madeira concebida para o palco do S. Carlos: só por exercício de humor se pode conceber uma caixa acústica que, em vez de fazer ressaltar as fontes sonoras, as abafa. Não sei quem foi o técnico ou a equipa de técnicos que assinou tal obra, mas impõe-se apurar responsabilidade e remediar de imediato a situação. Já nem falo da caixa de ressonância que deveria existir por debaixo do estrado e que alguém mandou entulhar nos anos quarenta...

O programa do concerto, comemorativo dos seis meses do Movimento do 25 de Abril, foi inteiramente preenchido por obras de Lopes-Graça. A abrir, uma «Marcha Festiva», composta já em 1954 e agora remodelada, com vista a este concerto: é uma peça curta, onde o regozijo e o humor, revestidos de cores tipicamente populares portuguesas (embora não ainda folclorizantes), se exprimem sob uma forma que sugere talvez a marcha duma banda de música pela rua fora, durante um festejo popular. Seguiram-se as «Cinco Estelas Funerárias» (para companheiros mortos), onde o ponto de partida é novamente a **Marcha:** desta vez a Marcha Fúnebre, preito de homenagem aos que tombaram na luta, para que hoje possamos estar em festa. Escritas em 1948, na sequência das grandes jornadas políticas do Movimento de Unidade Democrática, e dedicadas a militantes antifascistas cujos nomes nunca foram revelados pelo compositor (podiam finalmente sê-lo agora, mas o programa não continha qualquer indicação a este respeito), as «Estelas Funerárias» constituem uma espécie de meditação sobre a forma musical da «Marcha Fúnebre». Em cada uma delas Lopes-Graça reinventa a «Marcha Fúnebre» e dá-lhe um sentido expressivo perfeitamente diferenciado: a cada uma delas corresponderá também porventura um perfil psicológico.

Depois destas duas obras, ùnicamente para orquestra, Olga Prats foi solista no «Concertino, para piano, cordas, metais e percussão», onde, sem prejuízo do lirismo da «barcarola» (inevitàvelmente marcado de «iberismo»), se manifesta uma vez mais o sentido de humor de Lopes-Graça, aqui associado a raízes genuinamente populares (mas em termos do que se costuma chamar «folclorismo imaginário»). (mas em termos do que se costuma chamar «folclorismo imaginário»). O **concertino** coloca árduos problemas rítmicos, para a orquestra, para o solista, para a ligação entre ambos, satisfatoriamente resolvidos por Olga Prats e pelo maestro Silva Pereira, que, de resto, dirigira já esta obra nas duas únicas vezes em que foi tocada no nosso País (1962 e 1968). Agora, a solista (ou o maestro?) imprimiu-lhe um andamento mais vivo que me parece mais consentâneo com o espírito da obra. Sendo a primeira vez que Olga Prats toma contacto com a partitura, justo é reconhecer a facilidade com que a assimilou e soube interpretá-la segundo uma perspectiva pessoal. A oportunidade que lhe é dada de «rodar» o concertino em futuros concertos, há-de permitir que a obra entre definitivamente no seu reportório e que supere pequenos escolhos difíceis de evitar numa primeira abordagem.

A segunda parte do concerto foi inteiramente dedicada ao ciclo de canções (ou cantata) para barítono, coro de contraltos e orquestra sobre poemas de Miguel Torga, intitulada «História Trágico-Marítima» — obra cujo conteúdo poético-musical se orienta numa perspectiva anti-épica e anticolonialista. E decerto o mais belo senão mesmo o único ciclo de «Lieder» para voz e orquestra de toda a música portuguesa. Torna-se-me difícil avaliar da sua realização no concerto de ontem, seguindo critério idêntico ao que deixo pressupor por para as obras anteriores. Enquanto naquelas, ou não existe termo de comparação, ou o termo de comparação são intérpretes condicionados pelas mesmas estruturas musicais, na «História Trágico-Marítima» eu não posso abstrair da gravação recentemente realizada em Budapeste. Acompanhei de princípio todos os trabalhos dessa gravação e familiarizei-me profundamente com a obra. À parte um único elemento comum — o solista — tudo foi diferente. Sem desprimor para o esforço do Coro do S. Carlos e da Orquestra da Emissora, há que reconhecer esta simples verdade: quarenta e oito anos de fascismo, que lançou as estruturas educacionais do País no caos, e que promoveu conscientemente a decadência do ensino da música, roubaram-nos a possibilidade de ter profissionais da música em quantidade e qualidade bastantes para assegurar a existência de coros e orquestras à altura de determinadas exigências interpretativas. Antes de se conseguir a perfeita homogeneidade sonora, a afinação certa e a destreza por igual em cada naipe da orquestra, não pode haver em rigor um trabalho de interpretação. Como realidade sonora, a «História Trágico-Marítima» de ontem (sempre pondo de parte o solista), não existe como objecto estético, se a compararmos com a realização da Hungria. Em 90 por cento da obra a orquestração de Lopes-Graça resultou empastada, não se ouviu no seu verdadeiro aspecto. O mesmo sucede, evidentemente, com as outras obras apresentadas no concerto. Em relação a essas, eu habituei-me, como qualquer crítico musical português, a deduzir, do que ouço, a imagem sonora real da partitura; mas em relação à «História Trágico-Marítima» eu já tinha previamente na informação auditiva a sua própria imagem real. Daí o tremendo esforço que fui obrigado a fazer, para seguir o processo inverso e me recolocar à escala da bitola do nosso subdesenvolvimento musical. Posta a questão nestes termos, direi que o coro e orquestra (respectivamente do S. Carlos e da Emissora Nacional) deram o seu melhor rendimento. De resto, do princípio ao fim do concerto, a orquestra foi mantida no mais elevado nível que lhe é possível alcançar pela batuta de Silva Pereira.

Coisa diferente dos pressupostos técnico-interpretativos duma realização fidedigna é a capacidade de o chefe de orquestra ser ou não capaz de inculcar a sua concepção da obra, aquela que ele passaria à prática se outros fossem os meios postos à sua disposição. No caso das «Estrelas Funerárias» e da «História Trágico-Marítima», Silva Pereira conseguiu realmente dar-nos muito aproximadamente a pulsação interior das obras. Relativamente à escolha dos andamentos, a única restrição, que me ocorre fazer é ao segundo trecho da «História» («A Largada») que me pareceu menos vivo do que a música pede. Na «Tormenta», não obstante a diluição dos diversos planos instrumentais, Silva Pereira, conseguiu imprimir um extraordinário vigor expressivo ao conjunto.

O barítono José de Oliveira Lopes reeditou no S. Carlos o êxito que obteve em Budapeste. Oliveira Lopes, pelas suas qualidades vocais, pela sua preparação técnica, pelos conhecimentos musicais que possui, pela seriedade e aplicação com que trabalha, pode considerar-se um grande cantor de **Lied** em qualquer parte do Mundo. A sua interpretação da «História Trágico-Marítima», para além da correcção técnica, foi trabalhada com imaginação, sentido dramático e extrema atenção a todas as «nuances» expressivas.

Entretanto, a inclusão num só concerto de todas estas obras orquestrais de Lopes-Graça terá revelado a quem ainda a não conhecia a personalidade inconfundível que, também nesse aspecto, o compositor afirma. Sem querer estabelecer qualquer espécie de comparação ou de juízo de valor, diria que se pode falar da **orquestra de Lopes-Graça,** tão legìtimamente como da **orquestra de Berlioz** ou da **orquestra de Ravel.**

O saldo final deste concerto é extremamente positivo. Honra os artistas portugueses que nele participaram, que deram o máximo do seu esforço, e que não são os responsáveis pela carência de infraestruturas que os impede de fazer mais e melhor. O que é preciso é ter consciência das carências e trabalhar por anulá-las. Iludi-las, como faziam os fascistas, isso é que não.

MAIS DE 20 FILMES DE RENOIR EM RETROSPECTIVA NA CINEMATECA

A «Retrospectiva Renoir», há mais de um ano prometida, vai ser finalmente, uma realidade a partir do dia 25 de Novembro.

No total está prevista a exibição de mais de vinte películas do mestre francês, muitas das quais já na posse da Cinemateca e outras garantidas pela Cinemateca Francesa. A «Retrospectiva» só foi possível graças aos esforços de Henry Langlois, director da Cinemateca Francesa que veio, inclusive, a Portugal tratar do assunto.

Em cada semana serão exibidos três filmes, os quais também passarão no Porto.

I Festival da Canção Livre

Amanhã, pelas 16 horas realiza-se no Pavilhão Gimnodesportivo da Coelima o I Festival da Canção Livre. Colaboram gratuitamente os cantores: José Afonso, Francisco Fanhais, José Jorge Letria, Lúcia Basto, Manuel Freire e Adriano Correia de Oliveira.

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
FUI VER... NÃO LHES ACHO PIADA NENHUMA!...

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24
De 4.ª Feira a sábado pelas 22 h.
«Matinée» sábado 16 h.
O Poema Dramático
UM BARCO PARA ÍTACA
e outros poemas de Manuel Alegre
Enc. Norberto Barroca
Não recomendado a menores 13 anos.
Marc.: telef. 677299

O EXORCISTA
Vem brevemente a LISBOA
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45
2.ª DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
• JOÃO PERRY
• CÉU GUERRA
• SÉRGIO GODINHO
Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

PROPEX

almada vai ter um coração novo!

"cidade nova"

PARQUE RESIDENCIAL

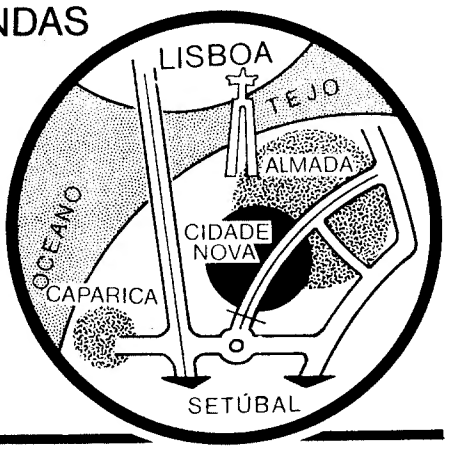
O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial do nosso País;

Com amplas avenidas, orientação adequada e rodeado de espaços verdes;

1.200 fogos de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas e 200 estabelecimentos, em edifícios de grande envergadura, junto aos novos Liceus e Escolas Técnicas, em construção.

* APARTAMENTO MODELO E SECÇÃO DE VENDAS

no local todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20 h.



PROGRAMA FINANCEIRO

	2 soalhadas	3 soalhadas	4 soalhadas	5 soalhadas
ENTRADA	40.000$	50.000$	60.000$	70.000$
MENSALIDADES	47 X 3.500$ 164.500$	47 X 4.500$ 211.5000$	47 X 5.500$ 258.500$	47 X 6.500$ 305.500$
48º PAGAMENTO (CONVERTÍVEL EM HIPOTECA)	160.500$	218.500$	256.500$	409 500$
TOTAL	365.000$	480.000$	575.000$	785.000$

"cidade nova"
PARQUE RESIDENCIAL-ALMADA

um empreendimento de **DR. ÂNGELO DOS SANTOS**
APARTADO 40-ALMADA

GERAL

As sombras negras de Toronto

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Em Toronto senti o orgulho patriótico, a confiança no Portugal democrático que estamos construindo, a consciência cívica dos muitos milhares de emigrantes portugueses com quem contactei, ainda, como é lógico, pouco politizados, mas na sua esmagadora maioria da classe operária, consequentemente dispostos a receberem com simpatia e aplauso a mensagem, que tão directamente lhes respeita, do 25 de Abril, confirmada pelo 28 de Setembro. Nos comícios em que participei, ao lado de Eduardo Âmbar e de elementos da Associação Democrática Portuguesa de Toronto, verifiquei claramente a adesão dessa massa de trabalhadores ao programa do Movimento das Forças Armadas, à acção do Governo Provisório, dos movimentos populares e dos partidos democráticos.

Verifiquei também (com espanto e alguma náusea) que a reacção se orquestra nos locais onde menos deveria entrincheirar-se, nos jornais que se dizem católicos (e são o «Jornal Português», a «Paróquia Portuguesa» e até revistas com nomes ingleses onde se infiltram os «ultras» de Toronto, como o sr. padre Cunha).

Nunca até hoje me imiscuí na vida privada de ninguém (são processos que a esquerda autêntica despreza, que entre nós, de resto, só foram até hoje praticados por «pides» e legionários ou por sicários da A.N.P.). Não será, portanto, por esse lado, que atacarei o sr. padre Cunha, o mais venenoso inimigo de Portugal em terras do Canadá. Vou, sim, apresentar aqui alguns remelosos, mas nefastos, retalhos da prosa que ele manda ou comanda para os órgãos da Imprensa sob a sua inflência (económica e pseudocultural).

«O Correio Português» (jornal correcto a não confundir com as folhas do sr. padre Cunha), no mesmo número de 15 de Setembro último em que publicava uma entrevista com o eng.º Pedro Coelho, transcrevia um artigo do «The Review of News» onde um noticiarista não identificado (felino doméstico com a cauda no exterior) expeliu estas baforadas de ódio surdo e cego:

. «A Associação Democrática Luso-Canadiana é uma pequena Frente Comunista dentro da muita trabalhadora e leal Comunidade Portuguesa no Canadá. Até Junho deste ano este grupo pouco mais fez do que apoiar causas comunistas. Mas, com o golpe das esquerdas em Portugal, os seus membros começaram a actuar como depravados comunistas que são.

No dia 10 de Junho a Associação Democrática Luso-Canadiana teve uma grande reunião na Faculdade de Educação em Toronto. Vários comunistas (vindos de Portugal falaram aos camaradas. Em dada altura, a discussão incidiu sobre o que devia fazer-se aos «fascistas» locais, querendo referir-se aos portugueses anticomunistas que tinham apoiado o Governo de Marcelo Caetano. Os comunistas portugueses incitaram então os compatriotas locais ou para matar tais «fascistas» ou para os drogar e raptar, de forma a que pudessem enfrentar a «justiça» do povo em Portugal.

Um dos atingidos pelo seu ódio foi o padre Cunha, um prolífero jornalista que é director do Centro Paroquial Português em Toronto, editor de dois jornais, dono de um programa semanal de rádio e aparece com programa português de televisão. O padre Cunha é o «leader» espiritual da Comunidade Portuguesa do Sul do Ontário. Ele tem sido um anticomunista aberto.

Um dos que falaram na reunião de ódio da P.C.D.A. insistiu. «Nós temos de tratar dele — matá-lo». Desde o golpe (militar), o padre Cunha tem sido hostilizado com chamadas à meia-noite e com cartas ameaçadoras.

Também ameaçados pelos comunistas portugueses locais são pelo menos três elementos da Polícia de Segurança (P.I.D.E. queria ele dizer!) que escaparam para o Canadá, depois do golpe. O padre Cunha informa que o Governo de Spínola meteu na prisão quase todos os elementos da Polícia de Segurança (P.I.D.E.) de Caetano que não conseguiram fugir (do País). Mais de um milhar desses homens estão definhando sem julgamento nas cadeias em Portugal «democrático».

Como é evidente, este «leader espiritual» da Comunidade Lusíada do Canadá, bem instalado na existência, com uma boa cauda de cifrões, não deixa dúvidas quanto ao seu ideário nem quanto à sua pouco discreta simpatia pela suave PIDE. Admitimos que alguém lhe tenha dito ao telefone, por graça, numa meia-noite de fantasmas, que o Palma Inácio iria lá pedir-lhe contas. E o sr. padre Cunha rapa da sua influência e berra, não vão estragar-lhe os negócios... terrenos ou celestes. Não é pois de estranhar que «O Jornal Português» de 28 de Agosto insultasse os diários de Lisboa «de muitas páginas rebarbativas», a nossa «Imprensa de alto voo» que ele diz «vendida ao comunismo», e elogiasse o sr. Almeida Araújo bem como o semanário «Tempo Novo», assim curiosamente caracterizado: «é o caso do semanário independente «**Tempo Novo**», que pelos dois números aparecidos e as suas ricas vinte páginas suculentas, se está a revelar o nosso órgão político mais sério e digno de crédito».

Um número do «Jonral Português de 1 de Julho passado apresentava este tassalho de prosa «suculenta», para não fugir ao estilo Cunha:

. «O sr. Mário Soares, ministro provisório da nova ditadura militar esteve em Ottawa, na reunião da NATO e os seus apaniguados organizaram um banquete onde se juntaram. (Oxalá que esta mania dos jantares não pegue pois teríamos outros papa-almoços).

Quando chegou a Lisboa, o sr. Soares disse que contactou com a Comunidade Portuguesa do Canadá (perdão, contactaram eles) e que não sabia existirem 220 000 portugueses cá nestas bandas. (...) Um dos factos mais interessantes da jornada do sr. Soares foi o daquele pai que, banhado em lágrimas, disse que o seu filhinho antes do 25 de Abril andava triste e amargurado porque os coleguinhas da escola (Kindergarden) andavam sempre a falar de política contra Portugal e agora os coleguinhas da escola já mudaram de atitude, pois souberam que os portugueses vão largar o osso (as colónias) e o menino concorda com isso e viu o sr. Soares na televisão. Ou o pai contou uma história, ou estamos diante de um menino prodígio... O sr. Soares gostou, comeu e contou... Agora falta saber se este menino também pensa em greves sem autorização da Junta (perdão, do pai)».

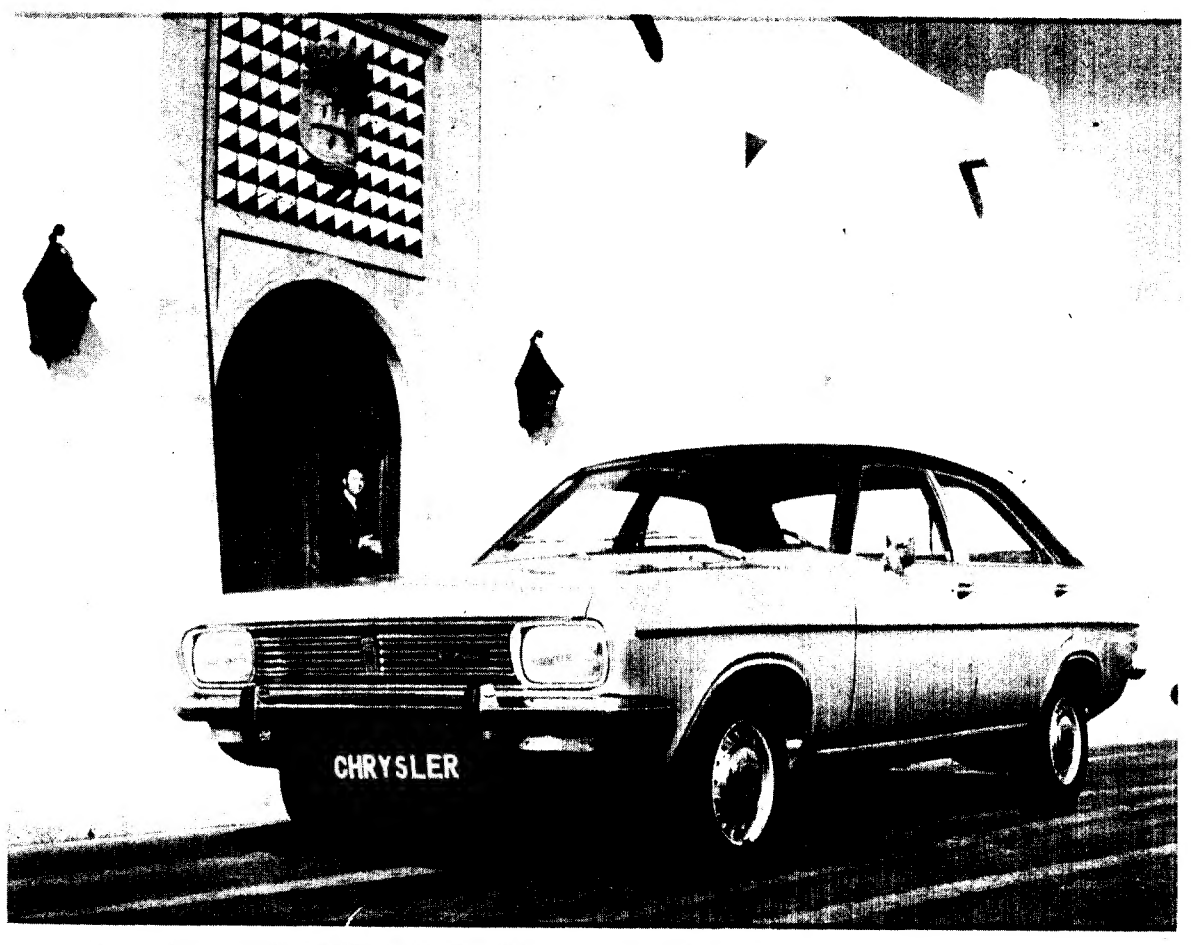
Mais abaixo e sempre resvalando mais para a baixeza, acrescenta a mesma folheca luso-canadiana (que incompreensivelmente surge, ou surgia então, com anúncios dos TAP): «Há dias, de passagem por Lisboa, em reportagem politiqueira na televisão, um ministro provisório falava pelos cotovelos e punhos cerrados (era comunis-

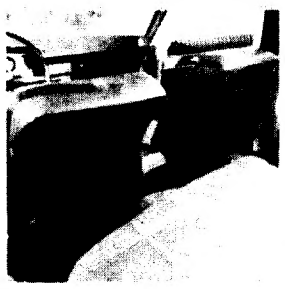
Continua na pág. 10

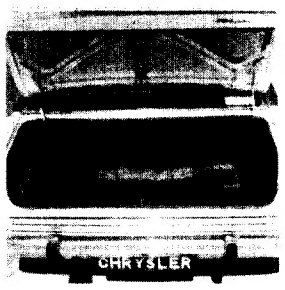
PLANO

CHRYSLER 180 consegue reunir
as características essenciais para um automóvel de grande estilo.
Um motor poderoso e robusto. Força e segurança próprios
da sua origem Chrysler. Esforço e comodidade francamente invulgares.
Bancos totalmente reclináveis e grande mobilidade interior.
Notável de elegância, o Chrysler 180, é dupla sugestão de conforto e prestígio.

CHRYSLER 180
tanta classe junta!



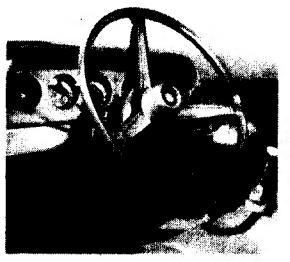




1. O interior de luxo do Chrysler 180. Beleza e comodidade são evidentes! À frente, dois verdadeiros "fauteils" e todo o espaço de que precisa. Atrás, banco corrido profundamente almofadado.

2. Quando a família viaja, nunca se sabe o que há mais para transportar. O Chrysler 180 não dispensa um verdadeiro porta-bagagens de automóvel.

3. Painel de comando de fácil acesso. Valorização primordial na colocação dos instrumentos de comando enquadrados num "design" de grande classe.



Veja também em exposição o Chrysler 2 L automático

CHRYSLER CONSTRÓI OS CARROS QUE VOCÊ DESEJA

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA

JOFRAMA

REVENDEDORES

TEMOS TONELADAS DE PANOS DE LENÇOL — ATOALHADOS TURCOS — GRANDE LOTE DE CORTINADOS E MALHAS EXTERIORES, QUE VENDEMOS A KG. A METRO E À UNIDADE, A PREÇOS MUITO BAIXOS.

GRANDE SORTIDO DE BORDADOS SUÍÇOS.

Rua dos Fanqueiros, 226-232 — Telefs. 86 85 72 e 86 28 99

CURSO COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS
EXTERNATO S. VICENTE
RUA EDITH CAVELL 8 (AO CHILE)
TELEFONES 848864,5 - 824658
ENSINO INTENSIVO

COLABORE NO PROGRESSO DO SEU PAÍS

GUARDANDO O SEU DINHEIRO NOS BANCOS

O seu futuro planeia-se. Com dinheiro.
O futuro dum País também. Com o dinheiro de cada um e de todos. Guarde-o nos bancos. Ganhe dinheiro depositando. Assim, o seu dinheiro estará protegido e constituirá uma fonte de investimentos produtivos para o progresso do País. Progresso de que você beneficiará também, através do desenvolvimento da indústria, da agricultura, do comércio.
Deposite nos bancos o seu dinheiro, pois, aí, ele será sempre seu.
Do dinheiro que você gasta e do dinheiro que você guarda, o País precisa.
Participe, depositando.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

GERAL

PREVÊ A "NEWSWEEK"

Vinte e três por cento de votos para o P.C.P.

O Partido Comunista Português conseguirá 23 por cento dos votos nas eleições de Março para a Assembleia Constituinte — eis o que se prevê nas colunas da revista norte-americana «Newsweek», de 28 de Outubro.

Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia, aparecem num mapa publicado na revista em artigo sob o título «A Nova Fisionomia da Europa Ocidental». O mapa — acompanhado do titulo «O Surto Comunista» — mostra estes cinco países com uma mancha vermelha, cujo tamanho equivale às percentagens previstas (ou conhecidas, consoante os casos) dos votos comunistas e que são as seguintes: Portugal: 23 por cento; Espanha: 21 por cento; França: 20 por cento; Itália: 25 por cento; Grécia: 15 por cento.

Cada um dos países ocupa coluna e meia de prosa. Portugal vem à cabeça e dele se diz em resumo: que, desde o 25 de Abril, a foice e o martelo têm brotado do Norte a Sul do País; os comunistas outrora perseguidos, presos e torturados têm «chegado do frio» a uma taxa que nem eles próprios sonhavam, e ocupam agora posições-chave na Imprensa, no sector militar e especialmente nos sindicatos. Têm, além disso, assento no Governo, pois o seu secretário-geral («uma figura lendária no País») é ministro. Álvaro Cunhal — segundo o «Newsweek» — é o político português que mais multidões consegue reunir à sua volta.

Para a «Newswiik», porém, os comunistas enfrentam sérios obstáculos em Portugal: as visões de caos que o partido ainda evoca no espírito de muitos portugueses e a oposição da Igreja Católica. Por outro lado, os grupos «radicais» acusam-no de se ter «vendido ao MFA». Finalmente, no próprio seio directivo do partido há sérias divergências, entre os «permanentes» (que ficaram em Portugal) e os que regressaram do exílio. Estes terão vindo do estrangeiro com «novas ideias tácticas e estratégicas».

Não diz a «Newsweek» onde foi colher estas informações e é pena. Quando não se conhecem as fontes não se pode distinguir entre o que corresponde à verdade e o que nasce da fantasia mais ou menos inocente do jornalista. Tanto mais que a «Newsweek» nunca esclareceu os seus leitores sobre uma fantasiosa informação dada aqui há tempos e na qual se dizia que Moscovo tinha oferecido 800 mil contos ao PCP.

AS SOMBRAS NEGRAS DE TORONTO

Continuação da pág. 8

ta) e dizia: O Governo fascista caiu de podre, nem sequer reagiu, pois o povo (o povo olaré) não estava com os fascistas... Homenagem às gloriosas Forças Armadas, às heróicas Forças Armadas... (...) Se tivessem caído uns pinguinhos de sangue não havia barro de Santa Comba (percebem?) suficiente para fazer estátuas aos heróis».

Como se vê, é difícil ir mais longe, impunemente, em matéria de insulto, de calúnia, de agressão ideológica à Junta, às Forças Armadas, ao Governo Provisório.

Se perdi tanto tempo com o assunto, foi apenas para alertar o País contra o mal que homens como este podem ainda fazer nossa Pátria no seio das colónias portuguesas do estrangeiro. **Quos que tandem, Cunha, abutere patientia nostra?**

sólido e dinâmico

A base sólida e a estrutura dinâmica do Banco do Algarve constituem apoio eficiente ao crescimento económico. Valorize as suas economias cooperando no ressurgimento nacional.

CONTE CONNOSCO
NÓS CONTAMOS CONSIGO

unigrupo

a semente do futuro

BANCO DO ALGARVE

LISBOA (Av. Fontes Pereira de Melo, 19) - FARO - OLHÃO - S BRÁS DE ALPORTEL - PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA - LOULÉ

RESTAURANTE·BOITE

Sheik

CONHEÇA
O MAIS MODERNO
RESTAURANTE·BOITE
DE LISBOA

CONJUNTO PRIVATIVO
DE 2ª A 5ª FEIRA - DAS 21,30 ÀS 2 H
6ª FEIRA E SÁBADO - DAS 21,30 ÀS 3 H

CONFORTO
AMBIENTE SELECCIONADO
JANTARES · CEIAS

SNACK·BAR·RESTAURANTE
ABERTO TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 11 HORAS

AV. DE ROMA, 90-D TEL. 717924 LISBOA - 5
(JUNTO À PRAÇA DE ALVALADE)

SNACK·BAR·RESTAURANTE

ASTRÓLOGA MARISA
Marcações, Tel. 563285

ASTRÓLOGA ELGA
Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

DEPIFORME
INSTITUTO DE DEPILAÇÃO DEFINITIVA
Método americano de depilação eléctrica. Longos anos de sucesso. Com as técnicas Celina e Margarida. Av. João XXI, 49-3.º, Esq. — Tel. 710504 — Lisboa.

CONTABILIDADE
— E —
CURSOS PRÁTICOS DE LÍNGUAS
FRANCÊS — INGLÊS — ALEMÃO
EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO
Rua do Alecrim, 47, 2.º — Tel. 326957

NACIONAL

O PLURALISMO SINDICAL SERVE A UNIDADE DO CAPITALISMO

«Dividir os trabalhadores ou fomentar a divisão é enfraquecer a nossa luta e fortalecer as posições do capitalismo» — afirma um documento elaborado pela Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos, as Federações dos Sindicatos dos Escritórios e dos Caixeiros, o Sindicato dos Electricistas do Sul e o Sindicato dos Motoristas de Lisboa.

Nesse documento depois de se afirmar que os trabalhadores têm agora a possibilidade de avançar decididamente na construção de grandes e fortes sindicatos verticais salienta-se, a dada altura:

«É preciso reforçar a acção e organização unitária nos locais de trabalho, nos sindicatos, nas uniões sindicais, na Intersindical e seguir em frente na indispensável reestruturação sindical. Mas é preciso também reforçar a vigilância e desmascarar quantos, sob os mais subtis disfarces, procuram dividir-nos, enfraquecer-nos, travar a nossa marcha no caminho da libertação definitiva».

Referindo que é necessário lutar contra o sindicalismo partidário, pois as necessidades e os direitos dos trabalhadores são os mesmos, sejam eles comunistas, socialistas ou centristas, na medida em que «o inimigo de quem trabalha é o mesmo e está unido: o capitalismo».

Debruçando-se sobre as vantagens do divisionismo, o documento acrescenta: «Não surpreende, pois, que os liberais do regime fascista, hoje feitos arautos da liberdade, procurem, a pretexto do que chamam «pluralismo sindical» fazer aprovar bases legais que facilitem a proliferação de organizações sindicais».

E mais adiante: «Quem sempre esteve e está do lado do patronato não pode agir de outro modo».

«Também o Partido do Progresso, o Partido Liberal e correlativos ao mesmo tempo que se armavam e conspiravam para derrubar a democracia e assassinar os melhores filhos do povo, clamavam — em nome da liberdade — por «pluralismo democrático».

OUTROS SECTORES POLÍTICOS

O documento lamenta ainda que outros sectores políticos apoiem tais manobras divisionistas, não hesitando em combater o sindicalismo unitário, «pensando desta forma ganhar alguns trabalhadores, conseguir através da divisão aquilo que por inoperância, falta de organização e de perspectivas políticas não são capazes. Uns e outros colocam acima dos interesses das massas laboriosas os seus interesses partidários: traem a classe operária e todos os trabalhadores».

Em seguida o documento refere-se à ampla mobilização unitária conseguida na luta contra a intentona fascista do 28 de Setembro e interroga-se quanto à situação desses sectores políticos:

«Onde estavam então os que, em nome da liberdade, tanto gritam pelo «pluralismo sindical»? No estrangeiro? Nas embaixadas? Em casa? Nas barreiras não estavam! Vieram depois, batida a reacção, hastear bandeiras, colher louros...»

O comunicado termina salientando que a posição dos signatários, que representam a vontade de mais de meio milhão de trabalhadores, é a de continuar a lutar por «uma organização sindical unitária onde caibam todos os trabalhadores independentemente das suas simpatias ou filiações partidárias», pois neste momento legislar no sentido de facilitar a criação de várias centrais sindicais ou sindicatos da mesma profissão ou sector de indústria é dividir a classe trabalhadora que deve estar unida na defesa dos seus interesses.

Apreensão de armas

PORTALEGRE, 26 — Forças locais afectas ao COPCON (Batalhão de Caçadores n.º 1) e à G.N.R. (4.ª Companhia do Batalhão n.º 3) apreenderam nos últimos dias vários armamentos em Avis e no Ervedal, nomeadamente cinco espingardas caçadeiras e uma pistola de calibre 6,35 em poder de ciganos que também tinham cartuchos e outras munições.

Na própria sede do distrito foram apreendidas uma granada ofensiva e munições.

Trata-se de uma operação desencadeada no âmbito da vigilância aqui mantida, desde o 25 de Abril, pelo comando militar.

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta à superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

SARA ASTRÓLOGA
SÓ SENHORAS
Telef. 537455

NACIONAL

CIDAC: SOLIDARIEDADE COM A FRELIMO

. «Grande parte da área que a **FRELIMO** designa por província de Manica e Sofala (antigo distrito de Manica e Sofala, desmembrado nos distritos da Beira e Vila Pery) sofre neste momento, grandes privações. A fome, a doença e a nudez assentaram arraiais de tal maneira que as pessoas morrem de inanição, sem esperança de sobrevivência» — declara o padre Duarte de Almeida num extenso relatório por si organizado após ter visitado aquelas áreas acompanhado por militantes responsáveis da **FRELIMO** e elementos da administração portuguesa. No relatório agora divulgado pelo Centro de Documentação Anticolonial considera-se ainda:

«Por um lado, foi a guerra, As populações ou se recolheram nas «bases» da **FRELIMO**, e aí se mantêm, cultivando e sobrevivendo, ou foram ajuntadas nos «aldeamentos» das Forças Armadas Portuguesas, sustentadas artificialmente até ao cessar-fogo e agora abandonadas à sua sorte. Estão regressando às suas terras onde tudo foi destruído, onde nada possuem: nem alimentos, nem casas, nem objectos pessoais, nem culturas.

«Por outro lado, e para as populações que haviam podido fazer sementeiras, houve o flagelo das inundações num ano excepcionalmente abundante de chuvas fora de tempo. A situação é verdadeiramente dramática. E é também urgente, porquanto a época das novas sementeiras começa em Novembro, iniciar o plano de ajuda sobretudo visando o cultivo das terras abandonadas. Os órgãos de administração local pensam seriamente no problema, mas nota-se bem a escassez de meios para fazer face à situação, exigindo vultosas quantias. Uma vantagem: há entendimento entre a **FRELIMO** e a tropa portuguesa nos locais de onde esta ainda não se retirou, e entre brancos e negros. As autoridades administrativas portuguesas e os quadros locais da **FRELIMO** estão aptos a fazer a maior parte dos transportes e a distribuição das ajudas. Por outro lado, é possível garantir o abastecimento interno de alimentação e sementes, e em parte o de vestuário, ferramentas e artigos escolares. O abastecimento de medicamentos é bastante mais difícil.»

E mais adiante:

«A visita às áreas em piores condições incluiu Gorongosa, Maringoé, Lundo, Tambara, Chemba, Sena, Vila Fontes, Inhaminga e Muanza até ao momento presente.»

MEDICAMENTOS E LIVROS

Baseado neste relatório, e atendendo a que a FRELIMO aceita campanhas de solidariedade organizadas, o Centro de Documentação Anticolonial tomou a iniciativa de reforçar a sua campanha de recolha de medicamentos para a **FRELIMO**, e promove ainda outras.

«O povo português não pode ficar indiferente a estes problemas», diz o **CIDA-C**, que prossegue:

«Aliado dos povos africanos na luta contra o colonialismo, tem de continuar solidário com eles nas tarefas de reconstrução nacional. Por isso o **CIDA-C** propõe-se lançar uma iniciativa que será apenas uma quota-parte na grande responsabilidade que é de todos nós. Sabemos que duas das necessidades prementes dizem respeito a medicamentos e a material escolar. Só numa das zonas estudadas em Manica e Sofala há 50 160 famílias, num total de 248 800 pessoas, que sofrem de carências fundamentais. Faltam remédios para as doenças que alastram, muitas delas provocadas pela subalimentação. Calcula-se que hajam só nalgumas aldeias mais de 15 000 crianças em idade escolar a quem falta material para trabalhar.»

. «Concretamente, é preciso recolher o seguinte: **Material didáctico**: ardósias e respectivos lápis; lápis, borrachas, esferográficas; cadernos; lápis de cor e também livros em português (para crianças e jovens).

«**Medicamentos**: Antiescabióticos, pomadas dermatológicas, pomadas oftalmológicas; activos contra a bilharziase; antipalúdicos; vitaminas; sulfamidas; antibióticos; anti-sépticos intestinais; antipiréticos orais e espectorantes.

«Estes artigos podem ser entregues em: CIDAC, R. Pinheiro Chagas, 77-2.º Esq., Lisboa e R. Costa Cabral, 859, Porto; Casa de Moçambique, R. dos Condes, 9-2.º, Sindicato dos Professores, R. das Gaivotas, 6 e Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Praça Marquês de Pombal, 6-3.º Drt., em Lisboa.

quando

Hoje mesmo, ou no fim de semana
Entre as 10 e as 20 horas,
porque quem ganha no tempo segura o futuro.
E nós sabemos que assim é!

como

Dirigindo-se ao Departamento de Informações e,
depois... Vendo com os seus próprios olhos...
Avaliando a sua experiência!

onde

Em Santo Amaro de Oeiras junto à Praia
à sua direita, onde começa o Parque.
Voltados para o mar,
na situação mais excepcional da Costa do Sol.

Nós somos a SPOC e construimos o Parque Oceano,
um conjunto urbano de alta qualidade
com zona verde interior e piscinas.
Telef. 243 4139, Santo Amaro de Oeiras.
Em Lisboa, informe-se na Avenida da República, 21-21/A
ou pelos telefones 57 13 51 ou 48307.

À Classe Médica

O MERCADO ENCONTRA-SE DEVIDAMENTE ABASTECIDO COM

ESÕBACTULIN

a conhecida e eficaz
VACINA CONTRA GRIPES
E CONSTIPAÇÕES

estude! GANHE MAIS

Obtenha
uma especialidade;
em sua casa, por correspondência,
com qualquer destes cursos:

* Televisão / Electrónica / Rádio
* Desenho / Pintura
* Fotografia * Electricidade
* Corte / Costura / Confecção
* Inglês * Secretariado
* Vendas / Marketing
* Relações Públicas
* Cultura Geral Elementar

DESDE 1947

Peça folhetos GRÁTIS
indicando o curso do seu interesse:

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 — LISBOA, 1 — (ao Saldanha) · TEL. 536752

RESTAURANTE dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45
LISBOA TELEF. 79 50 51
EMENTA SEMANAL
Sábado Caril de Marisco
Domingo Cozido à Portuguesa
Segunda-feira Filetes à Regional
Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime
— AR CONDICIONADO —

ALUGA-SE
ESCRITÓRIO
Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

NACIONAL

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

Vários amigos do povo moçambicano, oriundos de sectores profissionais diferentes, decidiram criar uma Associação de Amizade Portugal-Moçambique.

Afirma o comunicado inicial da A. A. P.-M:

. «A Associação não se poupará a esforços para desmascarar quaisquer factos que visem sabotar o Acordo e frustrar o seu cumprimento. Entendem os promotores deste organismo que o Acordo de Lusaka representa um processo de descolonização exemplar e que do seu cumprimento depende não só o futuro dos povos na África Austral como do desmantelamento do fascismo em Portugal. Entendem igualmente que o respeito pelo Acordo de Lusaka constitui um marco na construção de novas relações entre os dois povos e pedra fundamental do edifício da amizade revolucionária para a qual queremos contribuir.

«Prosseguindo formas concretas de solidariedade, a Associação de Amizade Portugal-Moçambique associa-se às campanhas de recolha de livros, medicamentos e dinheiro para a Frelimo, lanças pelo C. I. D. A. C. — Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial — e lança uma campanha de recolha de vestuário para o Povo de Moçambique. Ao fazê-lo, temos em mente a mensagem de Samora Machel, quando da tomada de posse do Governo de Trasição de Moçambique. «O Governo de Transição deve (...) atacar frontalmente os problemas principais das largas massas no nosso país: a fome, a nudez e a falta de alojamento.»

. «Queremos por último acentuar o nosso propósito de estabelecer relações de amizade e colaboração activa com os organismos de acção anti-colonial existentes em Portugal, destacando desde já o C. I. D. ba. C. e a Casa de Moçambique. Ao anunciarmos a nossa adesão às campanhas atrás sublinhadas, estamos já a exprimir essa colaboração em termos práticos.»

Entrevista com Silas Cerqueira

Continuação da pág 2

funda no plano social e político. Poderia ser perigoso para o processo democrátticо e também para as forças que o pretendessem deformar. É sabido que os processos eleitorais só por si tendem a ser menos favoráveis às forças democráticas do que os outros processos sociais e políticos de expressão da vontade popular, tão legítimos como as eleições, tais como as lutas e organizações de massas no plano político e sindical. Contudo, parece-me que as forças democráticas têm toda a razão para encarar as próximas eleições para a Assembleia Constituinte com grande confiança e numa perspectiva amplamente unitária. O «povo», isto é, as massas populares, o povo unido jamais será vencido.

DL — Os partidos da coligação governamental têm afirmado a necessidade que todo o povo português sente de as eleições serem verdadeiramente livres e democráticas, o contrário do que eram as burlas eleitorais do fascismo. Certamente apoia essa aspiração.

SC — Claro que é essencial que as eleições sejam verdadeiramente livres e democráticas. Por mais de uma vez, destacados elementos do MFA têm dado garantias (que suscitam a grande confiança e adesão do povo português) de que os resultados das eleições para a Assembleia Constituinte, ou seja, a expressão da vontade popular será respeitada, seja ela qual for. Essa garantia é fundamental, mas para isso é preciso que essa vontade popular se possa exprimir livremente, com toda a liberdade, sem deformações. Isto põe um problema de fundo que não posso tratar aqui agora, desenvolvidamente que é uma contradição da nossa realidade política, ou seja a de que, para que a vontade popular se pudesse exprimir com toda a liberdade, seria necessário empreender profundas reformas económicas e sociais que libertassem as camadas menos conscientes politicamente do nosso povo da dominação dos monopólios e dos latifundiários. Penso em particular no pequeno e médio campesinato. Mas, por outro lado, formalmente, temos de esperar pelas próximas eleições para empreender essas mesmas reformas, que não estão previstas na letra do Programa do MFA, embora seja de sublinhar que a própria defesa do espírito e da letra do Programa e da sua aplicação até ao fim, perante as ofensivas da reacção, está a tornar necessárias medidas económicas e sociais de emergência. Contudo, apesar dessa contradição, se as eleições forem realmente democráticas será certa a vitória de uma ampla coligação de forças democráticas e antimonopolistas. Daí a enorme importância da lei eleitoral. Trabalho de grande valor e significado político até pelas conquistas democráticas que reflecte, a própria correlação de forças que também está reflectida na própria lei eleitoral, como a representação proporcional, em relação às quais houve acordo unânime.

Um dia de trabalho para o pequeno Joel

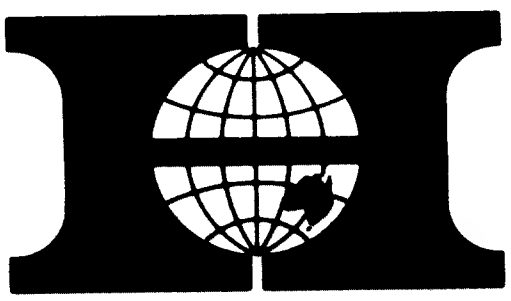
. Os proprietários e a empregada da Pastelaria Eneri resolveram entregar à mãe do pequeno Joel Fialho, doente de hidrocefalia, o produto do seu «Dia de Trabalho Nacional» e bem assim um trigésimo da média mensal de lucro da casa. Não foi, pois, em vão o trágico apelo que fizemos nas nossas edições de anteontem, chamando a atenção para um caso que, em boa verdade, caberia às formas institucionais de Assistência solucionar rapidamente.

De qualquer forma o auxílio da Pastelaria Eneri representa a solidariedade imediata, a generosidade despertada ao nível popular pelas carências da mãe e do menino, ausente que está o pai, trabalhador modesto, em África.

Na carta que acompanha o envio do dinheiro apurado, diz-nos o sr. João Esteves: «Ao ler tal notícia eu creio que até os corações mais duros ficarão comovidos». Mil escudos estão agora à disposição da mãe de Joel.

HANIMEX

PROJECTORES DE SLIDES



PARA QUEM PREFERE QUALIDADE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

TODO O MATERIAL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

DISTRIBUIDORES IMPORTADORES profoto LIMITADA

LISBOA·LUANDA RUA DE STA JUSTA 25 LISBOA TEL 326582 322832

MARIA PINTO

COSTURA

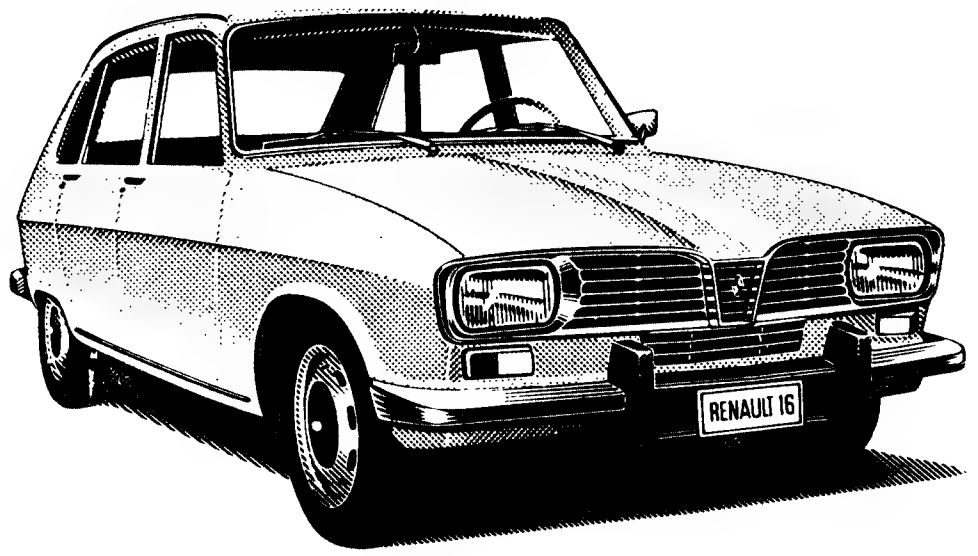
APRESENTA TODOS OS DIAS A SUA COLECÇÃO DE MODELOS

AV. DA LIBERDADE, 173, 2.º. Telefone 4 39 62

Renault 16

8,7 litros aos 100 km!

(NORMA DIN)*



ESPIRAL

Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: 8,7 litros aos 100 Km (Norma Din). Para além de económico o Renault 16 é segurança; suspensão — 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, assentos anatómicos reclináveis, espaço, porta-bagagens extensível. Renault 16: tudo quanto há de melhor num só automóvel! ***NORMA DIN:** Carro utilizado com 50% da carga máxima prevista pelo construtor a uma velocidade constante correspondente a 3/4 da velocidade máxima do veículo até ao limite de 110 Km/hora.

RENAULT 16 TL — 8,7 litros aos 100 Km.

RENAULT 16 TS — 9 litros aos 100 Km.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC — UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Escritório - Av. da Liberdade, 136-1.º — Stands - Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45-A

Agente

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sínel de Cordes, 15-C

LISBOA

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

RENAULT

NACIONAL

OTELO DE CARVALHO NO CLUBE AMERICANO

"O M.F.A.e a vanguarda activa da democratização do País"

. Foi usando palavras de Thomas Jefferson *(quando uma forma de Governo, qualquer que ela seja, acaba por negar a sua finalidade, o povo tem o direito de a mudar ou de a abolir)*, que o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho começou o discurso que ontem à noite proferiu no Clube Americano.

Otelo de Carvalho debruçou-se, como se esperava, sobre a actual situação portuguesa e, inteligentemente, começou por referir uma parte do texto da Declaração da Independência dos E.U.A., adoptada pelo Congresso em... 1776!

O 25 de Abril foi, deste modo, referido no dia em que o primeiro passo para a libertação do nosso povo completava meio ano de existência. A esse respeito, Saraiva de Carvalho fez notar que *não é bruscamente que uma sociedade, espartilhada quase meio século por uma forma de Governo não representativa, passa a reger-se pelas regras democráticas.*

Foi focado o Programa do M.F.A. e os seus *objectivos parcelares*: democratização, descolonização, maior justiça social.

O homem forte do COPCON prosseguiu: *ao fim de seis meses de vigência do período de excepção, e a despeito de dificuldades reais com que temos deparado, parece que o conjunto de realizações efectuadas no caminho dos objectivos proclamados apresenta um saldo francamente positivo.*

E, mais adiante: *Como vector dinamizador de todo o processo em curso, o Movimento das Forças Armadas, (...) que vem sendo a vanguarda activa da democratização do País.*

A finalizar a sua exposição, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho afirmaria:

Vencidos os obstáculos já superados, e ultrapassados aqueles que haveremos, certamente, de encontrar, estamos a caminhar confiantes para 1975.

Então a Nação pronunciar-se-á livremente. Escolherá os seus representantes e as Forças Armadas terão cumprido o seu Programa.

Então em Portugal passará a vigorar uma democracia autêntica, onde a preocupação da justiça social norteará os seus governantes.

As Forças Armadas garantem que será construída em Portugal essa democracia por que durante tantos anos aspirámos. E tudo correrá bem.

Meus senhores, estejam certos de que, tal como dizia Jefferson, se as coisas correrem mal, não foi por excesso de democracia, mas sim por falta de democracia.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIAS PLÁSTICAS E PRODUTOS SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

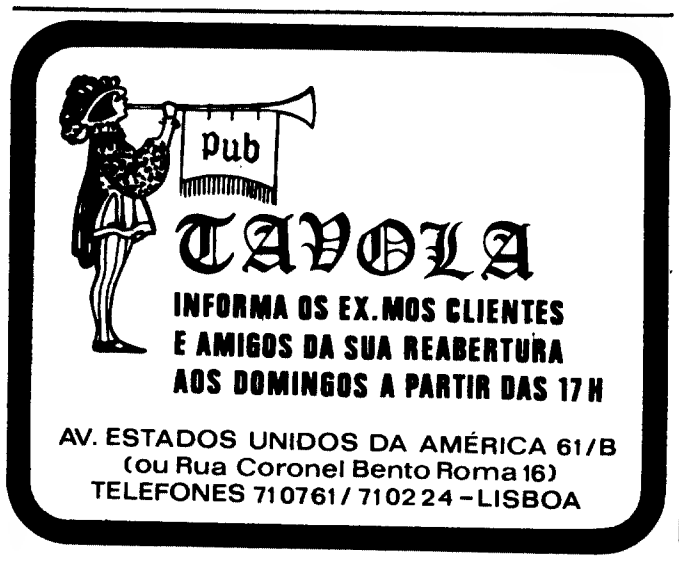
CAMARADAS:

Em virtude de certas notícias contraditórias vindas a lume na Imprensa, assim como vários comunicados que só têm por fim lançar a confusão entre os operários do sector dos Plásticos e do sector dos Químicos, em nada contribuindo para a UNIDADE da classe operária nem para a consolidação das liberdades conquistadas em 25 de Abril, vem a Comissão Directiva provisória deste sindicato esclarecer o seguinte:

1 — A Assembleia Geral do nosso Sindicato realiza-se no próximo dia 27 de Outubro, pelas 15 horas, no pavilhão do Estádio Universitário, em Lisboa;
2 — Nessa Assembleia estará representado o Ministério do Trabalho, como observador;
3 — Foram convidados a assistirem o Secretário da Intersindical e a Direcção do Sindicato dos Químicos, também como observadores;
4 — Só terão entrada na Assembleia os operários das Indústrias Plásticas, depois de devidamente identificados através dos mapas de quotização existentes no Sindicato, ou com cartão de sócio.

CONTRA OS OPORTUNISMOS E MANOBRAS DIVISIONISTAS
PELA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E DE TODOS OS TRABALHADORES
TODOS À ASSEMBLEIA GERAL

PLA COMISSÃO DIRECTIVA



COMÍCIO DO P.P.D.

A Social-Democracia prepara-se para as eleições

Urge preparar as eleições. A realização das eleições na data prevista é condição indispensável de consolidação da democracia, do restabelecimento da economia e da promoção das reformas de fundo de que carecemos. O recenseamento eleitoral a iniciar quanto antes há-de ser o mais amplo e sério de quantos já se realizaram em Portugal, com a colaboração entusiástica dos nossos militantes. Prestaremos continuamente o nosso contributo para que o acto eleitoral que se avizinha seja, como tem de ser e será, de uma honestidade absoluta, sem coacções nem manipulações de qualquer espécie. Lutaremos democraticamente para que à Assembleia Constituinte seja levada uma forte maioria progressista, lembrando que para isso é importante o voto aos 18 anos, o sistema de representação proporcional adverso do caciquismo manipulador e, sem limitações, o voto dos emigrantes. — afirmou, durante o comício de ontem, o secretário-geral do Partido Popular Democrático (P.P.D.), dr. Sá Carneiro, face a cerca de quinze mil pessoas que enchiam o Pavilhão dos Desportos.

Como Sá Carneiro, outros oradores manifestaram a vontade do partido em que eleições se realizem dentro do prazo previsto, no que foram apoiados pela assistência aos gritos de «Eleições!» e «Vitória!».

Relativamente ao processo eleitoral, Sá Carneiro afirmou que o seu partido se baterá por eleições municipais, logo a seguir ao recenseamento.

Depois de lembrar que ontem passaram seis meses sobre o 25 de Abril, e de considerar o comício «uma festa de homenagem aos homens que fizeram a Revolução», Sá Carneiro, último orador da noite considerou «as preocupações do momento presente — o aumento do custo de vida, o desemprego, a estagnação económica, os actos de violência em Angola e Moçambique, as divisões entre os portugueses» — avançando, em seguida as condições que o P.P.D. entende necessárias à consolidação da Democracia: reforço da unidade «pluralista, como disse o general Costa Gomes, e não uma unidade forçada, só aparente, igual à das ditaduras», em torno do Presidente da República, M.F.A. e Governo; combate à reacção; «punição severa dos implicados em actos criminosos, mediante processo jurídico regular»; «limpidez de atitudes dos partidos e dos movimentos que se reclamam da democracia»; proibição dos partidos neo-fascistas («sem que isso se torne pretexto para uma nova «caça às bruxas»); continuação do saneamento da Administração; aceleração da averiguação de responsabilidade dos elementos da P.I.D.E./D.G.S.; «pluralismo efectivo dos meios de informação».

A DESCOLONIZAÇÃO

O secretário-geral do P.P.D., cujo nome foi inúmeras vezes gritado e vitoriado pelos presentes, afirmou que «há que melhorar as condições de vida dos trabalhadores, de acordo com o Programa do M.F.A., nomeadamente, garantindo a realidade do salário mínimo nacional contra a alta do custo de vida, praticando formas de actualização desse salário mínimo, estudando esquemas de participação dos trabalhadores nos lucros e na gestão das empresas, promovendo a habitação social, criando numerosos empregos».

Relativamente à descolonização, afirmou:

. **Soluções apressadas, embora na aparência proveitosas, podem abrir caminho a futuras guerras, e Portugal ao contrário de certos povos colonialistas, não pode «lavar as mãos» renegando as suas responsabilidades. Em todas as circunstâncias, temos de lembrar também os portugueses de outros continentes, garantindo-lhes o seu futuro, cá ou lá.**

E, adiante: **Reconhecida a independência da Guiné, aberto o caminho para a de Moçambique, havemos de cooperar estreitamente com os novos Estados. Em Angola, a guerra termina abrindo caminho para a independência pacífica. Aí, como em Cabo Verde, S. Tomé e Timor, serão os respectivos povos que democraticamente — isto é, pelo voto — haverão de decidir dos seus destinos, como lembrou o Presidente Costa Gomes na sua posse.**

VIA SOCIALIZANTE

Os oradores apresentaram o Partido Popular Democrático como defensor de uma «via socializante (...), de claro sentido antimonopolista» (Magalhães Mota), do que se chamou um «socialismo em liberdade» — refrão largamente entoado — informado por várias correntes de pensamento, que teriam no personalismo o seu ponto de encontro e de cuja síntese decorreria a recusa de qualquer «totalitarismo, branco, negro ou vermelho».

Interrompidos e aclamados com «slogans» como **Socialismo em Liberdade somos nós, Liberdade sindical, Hoje somos muitos, amanhã seremos milhões** intervieram, além de Sá Carneiro e Magalhães Mota, Estevão Pape, pela Juventude Social-Democrata, Leonor Beleza, Alfredo Morgado, Carlos Mota Pinto, José Manuel Ramos e Aresta Branco. Na mesa também tomaram parte Jorge Sá Borges, Francisco Pinto Balsemão e Manuel Alegria.

«Pensamos que deve ser a própria juventude a orientar a sua existência e a preparar-se para o exercício das suas responsabilidades futuras. Para isso o Estado e a Sociedade têm o dever de reforçar o poder educativo da família.» — afirmou, na sua intervenção, o representante da J.S.D. que proporia «uma legislação progressista para a juventude» e medidas de «protecção à juventude trabalhadora» e defenderia «uma ocupação racional dos tempos livres» dos estudantes a centrar-se «em estágios na fábricas, empresas públicas ou privadas, sindicatos, etc., consoante a profissão que pretendam seguir».

Outro orador, Alfredo Morgado, considerou como «pontos fundamentais, pelos quais os trabalhadores portugueses nunca devem deixar de lutar», o direito ao trabalho, à livre expressão e livre organização sindical. Depois de defender a «co-propriedade, co-gestão e co-decisão dos meios de produção» para os trabalhadores, o interveniente manifestou a posição do P.P.D. relativamente às greves operárias, considerando não ser «neste momento desejável que os trabalhadores utilizem indiscriminadamente como forma de luta a nossa arma fundamental que é a greve. Somos levados a crer — continuou — que neste momento a negociação será o meio mais salutar de resolvermos muitos dos nossos problemas de trabalho. Devido à organização e à capacidade de resistência do grande patronato e à debilidade económica das pequenas empresas, as greves poderão atirar neste momento com muitos dos trabalhadores para o desemprego e vir fortalecer ainda mais os grandes e os poderosos.»

. Seguidamente, manifestou-se contra «um sindicalismo dirigido e orientado por correntes partidárias ou qualquer grupo de pressão», a favor de um sindicalismo «não de cúpula mas de base», assentando nos ramos de actividade ou indústria.

Outro orador ainda defendeu uma reforma agrária em «monolítica, nem uniforme», a ser feita «para servir a economia do País e não para servir concepções socio-económicas de determinados partidos».

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Por me ter sido solicitado pela Direcção, nos termos da alínea f) do Art.º 46.º dos Estatutos, para os efeitos do que se dispõe na alínea a)do Art.º 39.º dos mesmos Estatutos, convoco a assembleia geral do Ginásio Clube Português para se reunir, ordinariamente, no dia **4 de Novembro de 1974 (2.ª-feira)** pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DO CLUBE E CONTAS DA GERÊNCIA, BEM COMO DO RESPECTIVO PARECER DO CONSELHO FISCAL, RELATIVO AO ANO DE 1973.

Não se verificando a presença do número regulamentar de sócios à hora indicada, a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de presenças, de conformidade com o estabelecido no artigo 35.º dos Estatutos.

LISBOA, 26 de Outubro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. José Caio de Loureiro da Cunha Motta

ESTRANGEIRO

MALOGRO DE FANFANI

Eleições gerais em Itália são previstas para breve

ROMA, 26 — (R.) — O presidente Giovanne Leone depara hoje com a tarefa de achar uma alternativa prática para a fórmula de coligação do centro-esquerda que tem governado a Itália durante quase toda a última década, em virtude de terem falhado tentativas para se formar um novo gabinete.

Observadores previam para breve eleições gerais, visto ser a única forma de resolver a crise, após o senador democrata-cristão Amintore Fanfani admitir finalmente ontem à noite, terem fracassado as suas diligências para formar um novo Governo.

Assim, Fanfani devolveu o seu mandato ao presidente Leone após onze dias de negociações em vão com os antigos parceiros da coligação — os socialistas, democratas-sociais e republicanos.

Fanfani, que chefiou o primeiro Governo italiano do centro-esquerda, em 1962, era geralmente considerado como a individualidade com autoridade suficiente para conseguir um compromisso dos políticos em disputa.

Muitos observadores opinam que, desta vez, o fracasso de Fanfani vibrou um golpe mortal à fórmula centro-esquerda, que, quaisquer que sejam as suas faltas, deu à Itália muita estabilidade durante os anos de expansão económica da década de sessenta e princípios de setenta.

A desintegração do centro-esquerda dificilmente poderia ter ocorrido em pior altura para a Itália, que se vê a braços com a mais grave crise económica desde a Segunda Guerra Mundial, e se encontra abalada por relações de tentativas de golpes de Estado fascistas.

Banqueiros, jornalistas e até mesmo políticos têm salientado constantemente a necessidade de um Governo forte e estável para combater a inflação que atinge uma média de mais de 20 por cento anualmente. Prevê-se que o desemprego afecte este Inverno um milhão de pessoas e que se registe um defice anual na balança de pagamentos na ordem de cerca de 180 milhões de contos.

Trata-se de um círculo vicioso. Governos fracos têm sido impotentes para tomar as medidas económicas necessárias, e uma situação económica, cada vez pior, tem acentuado as tensões que abalam as coligações.

Os socialistas, que puderam enterrar as suas divergências com os democratas-cristãos conservadores, durante os anos do «milagre económico», chegaram agora à conclusão que devem apoiar os seus aliados sindicais, cada vez mais militantes.

Primeiro comício do P.C. na capital grega nos últimos 25 anos

ATENAS, 26 — (R) — Milhares de simpatizantes comunistas obrigaram a paralisação do trânsito no centro de Atenas quando o Partido Comunista grego levou a efeito a noite passada a sua primeira reunião pública dos últimos 25 anos.

A multidão gritou «slogans», a maior parte deles contra os Estados Unidos e a N.A.T.O., quando se concentrou em duas avenidas e várias ruas laterais para ouvir os discursos dos leaders do partido.

O Partido Comunista foi proibido em 1947 após a sua tentativa de se apoderar do poder pela força.

O primeiro-ministro Constantin Karamanlis, legalizou o partido em Julho passado quando formou um Gabinete civil após a ditadura militar de sete anos.

O comício da noite passada marcou a inauguração do centro eleitoral do partido. Os comunistas, em aliança com o Partido de Unidade Democrática das Esquerdas, concorrem às eleições que se realizam no próximo mês.

MELINA CANDIDATA SOCIALISTA

AMSTERDÃO, 26 — (R) — A actriz grega Melina Mercouri chegou a noite passada a esta cidade numa visita destinada a angariar fundos para a campanha eleitoral na Grécia.

Revelou a jornalistas no aeroporto de Schiphol que era candidata do Partido Socialista grego nas eleições a realizar em 17 de Novembro.

Disse ainda que o partido não tinha dinheiro, observando: «Tudo o que estamos a fazer, neste momento, temos de pagar da nossa própria bolsa».

Comentando o desterro, esta semana do ex-presidente George Papadopoulos e quatro membros da sua junta militar para a ilha de Kea, ao largo da costa Sul da Grécia, Melina declarou: «É uma desgraça que tenham ficado instalados num grande hotel... para eles é a mesma coisa que estar em gozo de férias».

ÁFRICA DO SUL:

Expulsão pedida

Duma Nokwe, representante do Congresso Nacional Africano (Partido clandestino dos negros sul-africanos) interveio no debate de ontem que se travou no Conselho de Segurança da O. N. U., relativo ao pedido apresentado pelos três membros africanos do Conselho, que solicitaram a expulsão da África do Sul das Nações Unidas. O pedido fundamentou-se na política segregacionista seguida pelo regime de Pretória. De punho cerrado, Duma Nokwe pôs em causa as promessas do embaixador sul-africano, Roelef Botha, segundo o qual Pretória iria acabar com o «apartheid». (Telefoto U. P. I. - Telimprensa).

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 26 (UPI-ANI) Os três membros africanos do Conselho de Segurança (Quénia, Mauritânia e Camarões) pediram ontem a expulsão imediata da República da África do Sul das Nações Unidas por causa da sua política de «aprtheid».

Ignorando a promessa sul-africana de abandonar a discriminação, os representantes daqueles países redigiram uma resolução formal, pedindo ao Conselho que expulse a República sul-africana da Organização Mundial por violação dos princípios da carta.

Duma Nokwe, falando pelo Congresso Africano Nacionalista da República da África do Sul, iniciou o debate do Conselho de Segurança. Acusou o embaixador sul-africano Roelef Botha, de «aproximação neo-nazi fascista» e utilizar a técnica da «grande mentira» da propaganda de Hitler, quando afirmou à Assembleia Geral, na quinta-feira, que o país se «afastaria» da discriminação racial.

Nokwe classificou o «apartheid» como um «Frankenstein internacional».

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

REUNIÕES COM DELEGADOS SINDICAIS

Prosseguindo os contactos com os Delegados Sindicais no sentido de reforçar e incrementar a acção sindical em que todos estamos empenhados, vão realizar-se reuniões da Direcção com os Delegados, de acordo com o calendário abaixo indicado.

As reuniões terão lugar na Rua do Alecrim, 46-1.º, às 21,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Informações**
2. **Balanço da Acção Sindical**
3. **Contratação Colectiva de Trabalho**
4. **Organização Sindical**
5. **Criação de Comissões Sindicais de Sector**

DATA	ACTIVIDADES
Outubro 28	**Previdência** (Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores)
30	**Rurais** **Pesca e Afins** **Indústrias Extractivas** **Indústrias de Alimentação, Bebidas, Tabacos** **Indústrias de Cordoaria, Cortumes, Couros e Calçado** **Indústrias Madeira, Cortiça e Mobiliário** **Indústrias de Papel e Tipografias** **Indústrias Porcelanas, Faianças, Vidraria, Olaria, Refractários, Barro, Cerâmica, Gesso, Cal, Cimento e outros minerais não metálicos**
Novembro 4	**Comércio por Grosso e Retalho** (Inclui as antigas 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª e 19.ª S. A.)
6	**Turismo e Hotelaria** **Transportes, Comunicações e Armazenagem** **Saúde** **Educação, Cultura e Recreio** **Limpeza** (Lavandarias e Tinturarias)
11	**Diversas** (antiga 26.ª S. A. — «Serviços Diversos»)
13	**Energia, Gás, Electricidade** (Inclui Água, mas não Petróleos); **Metalurgia, Material Eléctrico, Cutelaria, Joalharia, Ourivesaria e Instrumentos Musicais.**

No dia 22 de Novembro realizar-se-á em local e com Ordem de Trabalhos a anunciar, um Plenário só de Delegados Sindicais.

Lisboa, 24 de Outubro de 1974

A DIRECÇÃO

CALEIDOSCÓPIO

ELEIÇÕES NO BOTSWANA

GABERONES (Botswana), 26 (F.P.) — Vão hoje às urnas os 228 000 eleitores do Botswana. É a terceira eleição desta pequena república da África Austral, independente desde 1966.

Estão em liça quatro partidos, mas só o do presidente Seretse Khama, Partido Democrático, apresenta candidatos em todas as circunscrições. Deve ser o «Partido Democrático que largamente vencerá. O Botswana, com um território maior que o da França, tem somente 700 000 habitantes e vem tentando reduzir a sua dependência, quanto à África do Sul. Assim anunciou há pouco que vai cunhar moeda própria, e está a negociar para tomar conta da mina de diamantes de Orapa, a segunda do mundo.

«HARA-KIRI» NA YASHICA

TÓQUIO, 26 — (F.P.) — Hisao Nozawa, de 52 anos, director da fábrica de aparelhos fotográficos Yashica foi descoberto na sexta-feira à noite com uma faca cravada no ventre, nas retretes da firma. Nozawa terá feito «hara-kiri», considerando-se responsável pelo encerramento da fábrica. Foi hospitalizado mas continua em estado de coma. É o segundo «hara-kiri» na Yashica desde que foi decidido fechar a fábrica. Há dias foi Toshinobu Abura, de 28 anos, líder do sindicato da fábrica. Direcção e sindicato estão em conflito acerca da aplicação dum programa de austeridade, envolvendo o despedimento dumas centenas de operários.

A TURQUIA PODERÁ REVER ALIANÇAS

ANKARA, 26 — (F.P.) — Turan Gunes, ministro dos Negócios Estrangeiros turco, afirmou na sexta-feira que o seu Governo se verá obrigado a rever o estatuto da sua cooperação com as alianças de defesa comum se os Estados Unidos suspenderam efectivamente o seu auxílio à Turquia. Esta revisão por finalidade «assegurar o equilíbrio», destruido por uma decisão unilateral norte-americana tomada por uma razão que nada tem a ver com a defesa comum.

Cinco explosões em Nova York

NOVA IORQUE, 26 — F. P.) — Durante a noite, cinco tremendas explosões sacudiram o centro da cidade.

Entretanto, a Associated Press recebeu um telefonema anónimo indicando que as explosões são obra de uma organização nacionalista porto-riquenha. Segundo o telefonema os visados são os «Bancos imperialistas». O homem que falava reclamou a libertação dos presos políticos porto-riquenhos.

Jornalista condenado

PRAGA, 26 (R.) — Um jornalista alemão ocidental foi ontem condenado a 10 anos de prisão por um tribunal de Praga por espionagem económica.

Wehrner Gegenbach, jornalista trabalhando por conta própria, admitiu ter feito espionagem a favor dos serviços secretos da Alemanha Ocidental em troca de 2500 marcos mensais.

O julgamento decorreu à porta fechada devido a ao acusador público ter dito ao tribunal desejar ouvir informações classificadas.

ESTRANGEIRO

A SÉTIMA CIMEIRA ÁRABE TENTA UMA FRENTE UNIDA

RABAT, 26 — (R) — Reis, presidentes e outros dirigentes árabes iniciam hoje nesta capital, às 18 horas, a sua Sétima Cimeira, numa tentativa para conseguirem uma frente unida para defrontar os problemas do Médio Oriente.

Ministros dos Negócios Estrangeiros e altos funcionários dos vinte Estados membros da Liga Árabe e da Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.) terminaram ontem á noite quatro dias de conversações preparatórias assinaladas por uma demorada disputa entre a Jordânia e os «Fedaynees».

Os guerrilheiros palestinianos obtiveram ontem uma vitória táctica, quando os ministros dos Negócios Estrangeiros concordaram em princípio, com uma recomendação apoiando a sua reivindicação de representarem todo o povo palestiniano e de estabelecerem a sua própria autoridade em qualquer território palestiniano abandonado po Israel, como a margem ocidental ocupada do Jordão.

A Jordânia objectou a essa recomendação, que será agora apresentada aos chefes de Estado e se tornará o problema mais delicado que enfrentarão.

O rei Hussein, que chegou ontem a Rabat juntamente com a maior parte dos outros chefes árabes, ameaçou desistir de iniciativas de paz no Médio Oriente, se os chefes de Estado apoiarem novamente os «Fedaynes», como o fizeram, há um ano, na última Cimeira em Argel.

A respeito da votação unânime de ontem contra Hussein, a delegação jornada continuava optimista que um conflito aberto poderia ainda ser evitado durante a própria Cimeira.

Aguarda-se que assistam à conferência 18 chefes de Estado, incluindo o rei Hassan II de Marrocos, o anfitrião da Cimeira. O coronel Moammar Gaddafi da Líbia e o presidente Ahmed Hassan Al-Bakr do Iraque não participarão nas conversações, embora os dois países estejam representados.

O rei Hassan, que passou o dia de ontem no aeroporto de Rabat a receber os outros dirigentes árabes, inaugurará a Cimeira proferindo um discurso de boas-vindas.

A sua alocução será seguida pela leitura de um relatório pelo secretário-geral da Liga Árabe, dr. Mahmoud Riad.

A sessão pública inaugural efectuar-se-á no Rabat Hilton Hotel, nos arrabaldes da capital marroquina, onde também conferenciaram os ministros dos Negócios Estrangeiros.

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA

Está em vigor um severo dispositivo de segurança à volta do hotel e de todas as entradas de Rabat.

As precauções aumentaram no princípio da semana, após a descoberta de uma conjura de extremistas palestinianos para sabotar a conferência.

Dezenas de pessoas foram presas e outras foram levadas para fora de Rabat, devido a serem consideradas riscos de segurança.

Soube-se que cerca de dez cidadãos japoneses foram presos na cidade pelas autoridades marroquinas e que se encontram detidos, segundo revelaram fontes afetcas à Embaixada nipónica. Acrescentaram que nenhuma razão oficial foi dada para as prisões. Crê-se ainda que jovens de outras nacionalidades foram também presos.

Espera-se que a manhã de hoje seja dedicada a visitas de cortesia e a discussões bilaterais entre os chefes de Estado, que estão instalados em vivendas postas à sua disposição pelo Governo marroquino no cosmopolita bairro residencial de Souissi.

Ontem à noite, o presidente Houari Boumedienne da Argélia encontrou-se com o presidente Habib Bourguiba da Tunísia.

Entre os tópicos principais que deverão ser discutidos pelo chefe de Estado, além da questão jordano-palestiniana, acham-se:

— Futuras iniciativas de paz no Médio Oriente, particularmente quanto à sugestão feita pelo secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, de uma solução fase por fase, que é rejeitada pela Síria e outros Estados militares.

— O fortalecimento das relações interárabes nos campos militar, politico, económico e da Informação.

— Relações mais estreitas com a África Negra, os paises islâmicos e o mundo não-alinhado.

— Questões relacionadas com o petróleo, incluindo a campanha norte-americana para redução do preço das ramas.

Ontem, de manhã, começou no aeroporto de Rabat a chegada dos dirigentes árabes, que se deslocaram à capital marroquina para participarem na cimeira que hoje se inicia. O desfile dos visitantes, que iam sendo recebidos pelo rei Hassan II, prolongou-se pela noite adiante. Na telefoto, imagem colhida no momento em que o monarca marroquino saudava o presidente Sadat do Egipto, acabado de chegar do Cairo. (Telefoto UPI-Telimprensa

FOME NO BANGLA DESH: CEM MIL MORTOS

. DACCA, 26 (F.P.) — Os jornais do Bangla Desh anunciam que morreram cerca de cem mil pessoas em consequência da fome que grassa no país. Metade dos mortos são da região de Rangpur. O Governo declarou-se incapaz de confirmar ou desmentir estas estimativas.

Há no Bangla Desh milhões de pessoas sofrendo de má nutrição aguda. Em Dacca, como no resto do país, é habitual ver-se mulheres mendigando, com filhos mortos nos braços. Algumas tentam vender aquilo que conseguiram salvar, a famílias menos pobres. Os lavradores vendem as suas terras a preços irrisórios; por um sexto do seu valor, às vezes. Foram montados cinco mil centros de socorros, que não conseguem alimentar os milhares de pessoas esfomeadas, que se comprimem junto às suas portas.

24 HORAS NO MUNDO

MORREU FURTSEVA — Ekaterina Furtseva, de 61 anos, ministro da Cultura da U. R. S. S., morreu em Moscovo, vítima de um ataque cardíaco. Tendo começado a sua vida como operária têxtil, a sr. Furtseva subiu rapidamente na hierarquia do Partido e foi escolhida em 1957 para membro do Presidium do Comité Central.

OS COMUNISTAS NÃO ENTRAM NO ELISEU — O dirigente comunista francês Georges Marchais rejeitou o convite do presidente Giscard d'Estaing para conversações políticas. «Os comunistas não irão ao Eliseu» — declarou Marchais.

FANFANI DESISTIU — Amintore Fanfani, primeiro-ministro designado desistiu das suas tentativas para formar Governo, deixando a Itália na perspectiva de um futuro incerto. Sendo um Governo minoritário, segundo os observadores, a única alternativa realista para a coligação de quatro partidos de centro-esquerda, essa solução, a concretizar-se, irá deixar um poderoso vácuo no Poder, numa altura em que a Itália atravessa a sua crise económica mais prolongada, desde o fim da guerra. O presidente da República, Giovanni Leone, pediu a reestruturação dos serviços secretos, para enfrentar a ameaça fascista.

KISSINGER EM MOSCOVO — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, explicou ao chefe do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, o ponto de vista dos Estados Unidos sobre um novo acordo para a limitação das armas estratégicas (S. A. L. T.). Não se conhecem, de imediato, pormenores acerca da posição dos E. U. A.

REBELIÃO NA JORDÂNIA — O Exército jordano foi colocado em estado de alerta, na sequência de uma rebelião de algumas das suas forças — anunciou a agência palestiniana Wafa. Unidades blindadas teriam sido colocadas nas estradas principais que levam a Amã, depois de se ter rebelado a Segunda Divisão do Exército Jordano.

ENCONTRADA A FILHA DE HEARST? — Patrícia Hearst teria sido encontrada numa cidade canadiana perto da fronteira com os Estados Unidos. Patrícia foi raptada em 4 de Fevereiro por um grupo do Exército Simbiótico de Libertação e não voltou a ser vista depois de 4 de Março, após ter aderido aos ideais dos seus raptores.

MOSCOVO

Últimas conversações Kissinger-Brejnev

. MOSCOVO, 26 — (R.) — As discussões americano-soviéticas sobre o futuro do entendimento e o papel das duas potências para solucionar importantes problemas mundiais terminam hoje no meio de expectativa de ser difundida uma comunicação acerca de uma cimeira entre os dirigentes dos dois partidos.

O secretário de Estadonorte-americano, dr. Henry Kissinger, teve uma quinta e, talvez, mais tarde, uma sexta audiência com o secretário do P. C. Soviético, Leonid Brejnev, para terminarem as negociações iniciadas ontem e na quinta-feira.

O dr. Kissinger chegou a Moscovo na quarta-feira, no início de uma viagem à Ásia e a países europeus, e travou já doze horas de conversações com Brejnev. Parte amanhã desta capital para a India.

O único resultado concreto que se espera das discussões é um acordo de que Brejnev e o presidente Gerald Ford efectuarão uma cimeira na última semana do próximo mês possivelmente em 24 de Novembro algures no Extremo Oriente.

Os soviéticos têm pedido aos norte-americanos para anuirem com um encontro Brejnev-Ford, que daria ao Kremlin a sua primeira oportunidade de dissipar, cara a cara, as suas anunciadas dúvidas acerca da opinião do presidente norte-americano quanto a um entendimento entre os dois países.

Regista-se especulacão em Mosvoco que o dr. Kissinger poderá ter tentado regatear, oferecendo a aceitação de uma cimeira em troca da União Soviética concordar em fazer uma séria iniciativa, para resolver as diferenças quanto à limitação de armas estratégicas (SALT).

Contudo, embora as cinco horas de discussões de ontem fossem quase totalmente dedicadas a meios para se conseguir um novo acordo SALT, que abranja, o período de 1975-85, não havia qualquer indicação sobre se os soviéticos tinham tomado qualquer deliberação quanto ao assunto.

Crê-se que o Kremlin é de opinião que uma solução desse problema é menos urgente do que o dr. Kissinger pensa.

Num comunicado conjunto, ambos os lados descreveram as conversações de ontem como úteis e disseram que continuariam as negociações para um novo acordo SALT, embora isso parecesse estar longe de qualquer expressão de acordo sobre como o problema deveria ser tratado.

No entanto, parecia haver poucas dúvidas de que o chefe da diplomacia norte-americana daria a Washington o sinal verde para uma cimeira, antes de partir. Diplomatas afirmaram em Moscovo, que se um encontro Brejnev-Ford, não se realizasse, após ter sido discutido tão a fundo, o facto teria um efeito sério nas relações entre as duas superpotências.

Presumíveis guerrilheiros mortos na Argentina

BUENOS AIRES, 26 — (R) A Polícia matou a tiro um homem e uma mulher num subúrbio de Buenos Aires após o casal, ambos presumíveis guerrilheiros, se ter recusado a obedecer a uma ordem para parar, abrindo fogo contra uma patrulha de um carro em andamento.

Segundo a Polícia, foram encontradas no veículo várias armas.

Entretanto, as autoridades estão a tentar identificar os corpos de duas pessoas encontradas queimadas dentro de um automóvel próximo da cidade.

Redução em Espanha do consumo de energia

MADRID, 26 — (F. P.) — O conselho de ministros aprovou um plano para reduzir o consumo de produtos energéticos. Os fornecimentos de fuel à indústria serão limitados a 90 por cento do que foram o ano passado. Mas o preço actual mantém-se. No caso se serem precisos fornecimentos acima daquele nível, os preços serão mais altos.

Para aquecimento e usos domésticos os fornecimentos limitam-se a 80 por cento do consumo do ano passado. As companhias de electricidade terão uma cota global de 6 milhões de toneladas de fuel para fazerem funcionar as suas centrais térmicas. Quanto aos consumidores de corrente da indústria pagam a preços mais elevados todo o consumo que exceda 90 por cento do ano passado. As companhias aéreas espanholas devem suprimir os voos nas carreiras insuficientemente frequentadas. A temperatura nos locais e edifícios públicos será limitada a 20 graus. A partir das 23 horas a iluminação pública será diminuida, tanto nas aglomerações como nas auto-estradas.

Os programas da televisão passam a acabar às 23 e 30. Os espectáculos têm de acabar à meia noite. Depois das 21 horas são proibidas as iluminações e anúncios luminosos.

RECENSEAMENTO NO SARA

EL AAIUN (SARA OCIDENTAL), 26 — (F. P.) — As autoridades espanholas procederam ao recenseamento da população do Sara espanhol para estabelecer as primeiras listas eleitorais com vista ao referendo sobre a autodeterminação do território, anunciou-se ontem em El Aaiun.

As informações colhidas, que serão agora tratadas por ordenador, fornecerão à administração espanhola um conhecimento aprofundado da estrutura sociológica da população sariana.

Vários altos funcionários esnhóis vieram ao Sara para fiscalizar o final dos trabalhos do recenseamento.

Terminou o congresso mundial sobre cancro

FLORENÇA, 26 (R.) — Um destacado especialista de doenças cancerosas, o prof. Pierre Denoix, presidente da União Internacional da Luta Contra o Cancro, aconselhou toda a gente, com mais de 35 anos, a visitar o médico para exames anuais como a melhor forma de reduzir o risco de morrer de cancro.

O prof. Denoix declarou ontem, à noite, que o seu conselho se aplicava especialmente às pessoas nas categorias de «grande risco», como indivíduos que fumam mais que um maço de cigarros por dia.

Disse ainda numa conferência de Imprensa, após a última sessão do Congresso Internacional de Oncologia nesta cidade, que durou uma semana, que tinha sido feito durante o simpósio um inventário de todas as curas conhecidas da terrível doença. Cerca de 6000 cientistas de todo o Mundo participaram no congresso.

O décimo segundo Congresso Mundial de Oncologia efectuar-se-ia em Buenos Aires, em 1978, segundo revelou o presidente da conferência, prof. Pietro Bucalossi.

somos as empresas industriais deste país e queremos unir-nos para dar apoio

mas como, onde, quando e para quê?

2

C.P.2 MARKIMAGE

47.000 é um número.

47.000 empresas é ainda um número.

47.000 empresas industriais é o trabalho de centenas de milhares de homens. A CIP quer unir as 47.000 empresas industriais deste País. Porque a união permite um progresso mais decidido e mais amplo do País.

Inúmeras Associações já estão formadas, ou em formação. Os diversos ramos industriais unem-se para o esforço comum.

Indústrias extractivas, alimentares, têxteis, de madeira, cortiça e resinosos, celulose e aglomerados, indústrias químicas, indústrias metalúrgicas e metalomecânicas, indústrias transformadoras diversas, indústrias produtoras e distribuidoras de energia, indústrias de construção e obras públicas.

Todos juntos faremos a CIP, para crescer mais e melhor.

Dê o primeiro passo. Se não existe uma Associação, onde a sua empresa tenha lugar, ajude a construí-la. Forme a sua Associação. Faça agora a Associação com os seus colegas.

Uma Associação activa, onde cada membro possa e deva expor claramente os seus problemas, as suas ideias. E as Associações terão, na sua Confederação, a voz certa. Queremos que cada empresa seja um voto, influindo na nossa acção, nas metas a atingir.

A indústria portuguesa não é uma hierarquia.

A grande indústria não pode asfixiar a pequena indústria. De resto, as pequenas e médias empresas não são definitivamente pequenas e médias. A sua dimensão depende da vontade de as fazer crescer.

A CIP vai ajudar a defender este País. Juntos, somos aço, ferro, força humana. Vamos lutar pela prosperidade, contra o subdesenvolvimento. 47.000 a favor de 9 milhões. 47.000 empresas industriais a favor de 9 milhões de homens.

Queremos aperfeiçoar as empresas deste País. Despertar e melhorar todas as suas potencialidades. Humanas e técnicas. Queremos produzir qualidade. Mais riqueza para todos.

Queremos a indústria portuguesa na vanguarda, para responder à nossa necessidade. Queremos a nossa indústria no lugar a que tem direito. Na Europa e no Mundo. Queremos projectar. Dentro e fora. Abrir fronteiras. Atingir os mercados internacionais. Estender às empresas a nova vontade deste País. Atingir os grandes mercados.

Ser membro da CIP é o caminho. Queremos mais do que simples pagamento de quotas. Queremos diálogo. Queremos análise. Um novo detalhe, o seu, pode levar a caminhos mais prósperos. A sua opinião poderá oferecer um novo impulso à CIP.

Uma empresa é um mundo de ideias. Queremos pô-las em prática. Trabalhar continuamente para que surjam novos valores. Romper dogmas. Dar oportunidades. Criar uma nova filosofia directiva, onde os melhores de todos nós tenham agora a sua oportunidade.

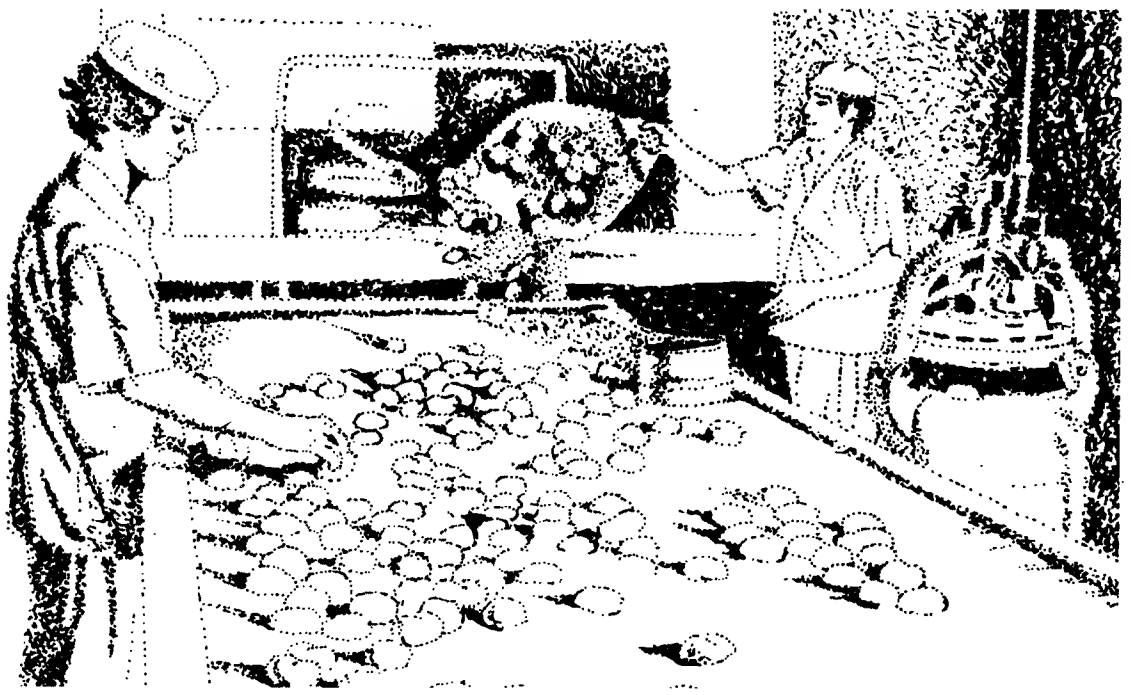
Temos de assumir os nossos problemas. Oferecer solidariedade aos nossos colegas. Temos de tornar as nossas Associações em instrumentos vivos, activos, úteis.

A sua vontade vai fazer a Associação. A sua vontade vai fazer a Federação. O conjunto de vontades fará a nossa Confederação.

A Confederação da Indústria Portuguesa vai abrir novos espaços para um trabalho forte, ágil e dinâmico.

A CIP quer adesão.

A sua empresa quer aderir. Faça-o com toda a convicção.



A CIP
Confederação da Indústria Portuguesa
Praça das Indústrias, LISBOA 3

Estou interessado em receber informações mais completas sobre a CIP.

Nome _____

Empresa _____

Ramo de Indústria _____

Associação a que pertence a minha empresa _____

Morada _____ Tel _____

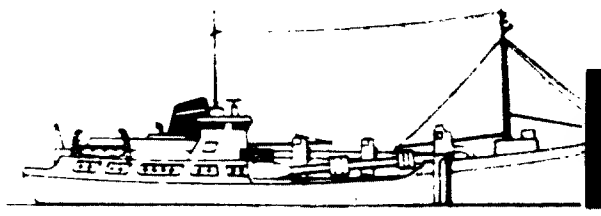
FAÇAMOS A

CIP

confederação da indústria portuguesa

PARA APOIAR ESTE PAÍS

CONSTRUÇÃO NAVAL



Navio assimétrico

. Para resolver o problema da instalação de rampas de carga internas em navios RO-RO, de grande porte e grande raio de acção, pela Trans-Consultants A B, membro da Transatlantic Group of Sweden, responsável pelo projecto de navios do tipo Paralla para a PAD Lines e, de uma imediata série para a Scan Austral, foi **patenteada** uma proposta plena de imaginação.

Os navios do tipo Paralla e Barrandura possuem largas rampas de popa que se adaptam a qualquer cais normal e de um conjunto de rampas fixas internas que comunicam da coberta principal às cobertas inferiores. Estes navios estão equipados com três motores SEMT-Pielstick 18PC2V, que totalizam uma potência no veio de 27 000 H.P. e movem um único hélice por meio duma engrenagem reductora. Esta instalação propulsora de reduzida altura facilita a conclusão de maquinaria num espaço mínimo.

Porém, a conservação e a manutenção de 54 cilindros em curtas estadias em porto, cria sérios problemas. Um motor de nove cilindros directamente acoplado com a mesma potência de 27 000 SHP., tornar-se-ia mais fácil a sua conservação, mas, devido à sua considerável altura, ficaria obstruída a coberta principal pelo resguardo da Casa da Máquina e impossibilitaria a instalação de rampas internas que necessitam de serem movimentadas o mais à popa possível. Estas rampas devem ter de largura, 7,5 metros, para utilizar monta-cargas especiais de forquilhas para transporte de containers.

Depois de uma série de ensaios realizados, a Trans-Consultants estabeleceu que podia deslocar o veio propulsor para um dos lados do eixo longitudinal do navio, mesmo com o sacrifício de uma pequena perda de velocidade devido à sua assimetria. A foto mostra a posição do hélice no modelo utilizado para os ensaios. O resguardo da casa da Máquina fica montado de molde a permitir um mais amplo espaço para instalar duas rampas principais, uma a bombordo e outra a estibordo, dentro da máxima largura do navio construído para o Canal de Panamá.

A Trans-Consultants, tem planos preparados para um grande container RO-RO e transporte de cargas unitárias empregando este princípio, o qual seria uma versão aperfeiçoada do tipo Paralla, mas com a ponte e acomodações instaladas à proa a estibordo e, à popa, no convés, do mesmo bordo, somente um pequeno albói e a chaminé.

Extraído da «Engenieria Naval», Setembro de 1973

Sindicato dos Operários das Indústrias de Transformação de Matérias Plásticas e Produtos Similares do Distrito de Lisboa

Despacho de 9/7/62 abrange os Distritos de Santarém — Leiria — Castelo Branco — Setúbal — Portalegre — Faro Évora e Beja

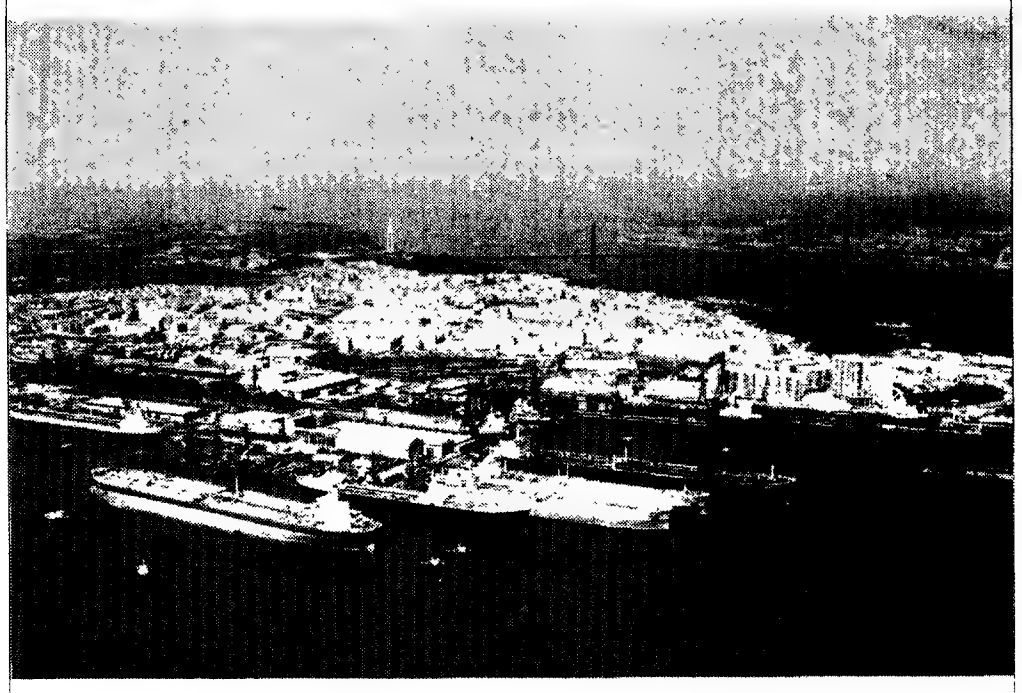
CONVOCATÓRIA

A Comissão Directiva do Sindicato dos Operários das Indústrias de Transformação de Matérias Plásticas e produtos Similares do Distrito de Lisboa, convoca todos os associados para uma assembleia geral a realizar no **dia 27**, pelas **15 horas**, no **Estádio Universitário** de Lisboa, na **Avenida Egas Moniz** — Lisboa (em frente ao Hospital de St. Maria), com a seguinte ordem de trabalhos :

— Debate sobre a unificação ou não, do nosso sindicato com o sindicato dos técnicos e operários das indústrias químicas do distrito do Lisboa.

Lisboa, 23-10-74

θLISNAVE



Mercé de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluida,
soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes
estaleiros de reparação naval em todo o Mundo
Graças a especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento,
do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos
como concessionária do estaleiro da A.G.P.L. na Rocha do Conde de Óbidos,
a LISNAVE oferece indices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução,
bem como pela acção de marketing desenvolvida,
tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores,
mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva,
o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE
e empresas suas associadas

LISNAVE

7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E.N.I. - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Helices
LISNICO - Reparações Navais em Viagem

TURBO-TECHNIK G.M.B.H. CONSTRÓI TANQUES PARA L.N.G.

. A firma Turbo-Technik GMBH, que se dedica a reparações navais em viagem, assistência à navegação e é a Companhia-mãe da firma portuguesa NAVALCONSULTE-Assistência a Máquinas Marítimas, Lda., anuncia a assinatura, em 4 de Julho passado, de um contrato para a construção de 10 tanques esféricos em alumínio para 2 navios tanques L. N. G. de 125 000 m3 de capacidade.

A Companhia acima referida, cujas actividades se estendem pelo Globo, tem a sua sede em Wilhelmshaven-Alemanha Ocidental, e com este novo contrato dá mais um passo para o futuro.

Estes navios especiais serão construídos nos Estaleiros de Howaldtswerke Deutstche Werft AG., em Kiel, por aproximandamente 260 milhões de marcos cada.

Os tanques, cada um com 34 m de diâmetro e 800 toneladas de peso, serão de construção soldada obtida por ligação de secções prefabricadas, sendo empregue um processo especial de soldadura e instalados no casco dos navios.

O pessoal necessário para a execução de tal processo será treinado na Turbo-Technik GMBH e consistirá de operários qualificados pertencentes aos quadros daquela Companhia e da Navalconsulte.

Para este contrato, a começar em Fevereiro de 1975 e constinuando até meados de 1977, a Turbo-Technik GMBH decidiu associar-se com outra Companhia alemã AUGUST KLONNE GMBH de Dortmund, subsidiária do grupo AUGUST THYSSEN HÜTTE.

Um caso exemplar de medo a verdade

Continuação da pág. 3

se curvava, pdedindo humildemente para a sua terra os benefícios de interesse público, ou os marvanenses viam-nos por um canudo...

Não é preciso avançar mais. O que ficou dito basta como exemplo das perseguições a que podem estar sujeitos os correspondentes locais de Imprensa, assunto já por nós abordado em anterior nota, sob o titulo «A Objectividade», a qual, aliás, nos conduziu a um conhecimento mais aprofundado dos factos atrás apontados.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE NOVEMBRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 9 E 23 DE NOVEMBRO

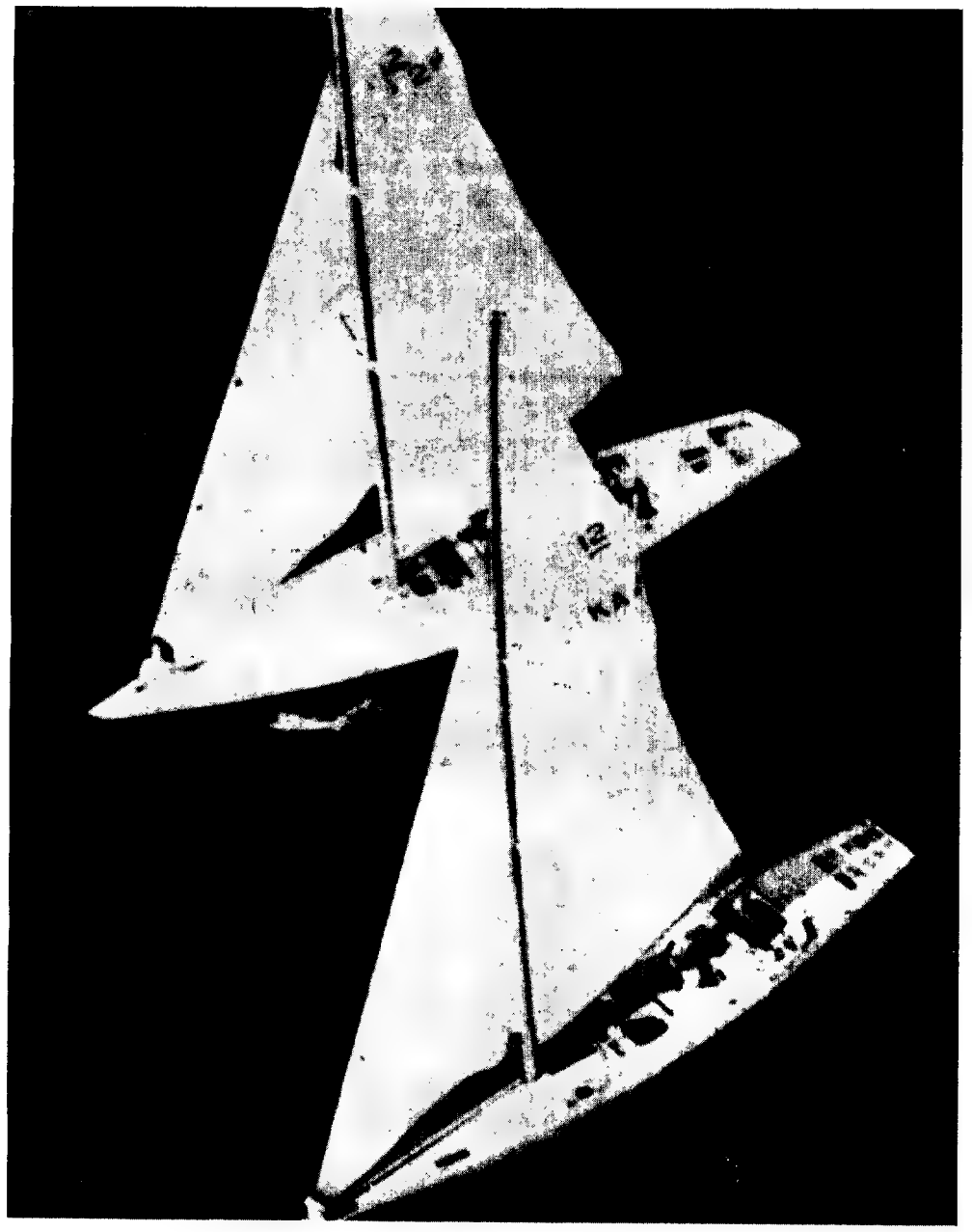
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 2-16 E 30 DE NOVEMBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos
Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

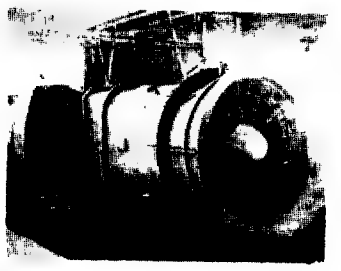
NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

CONSTRUÇÃO NAVAL



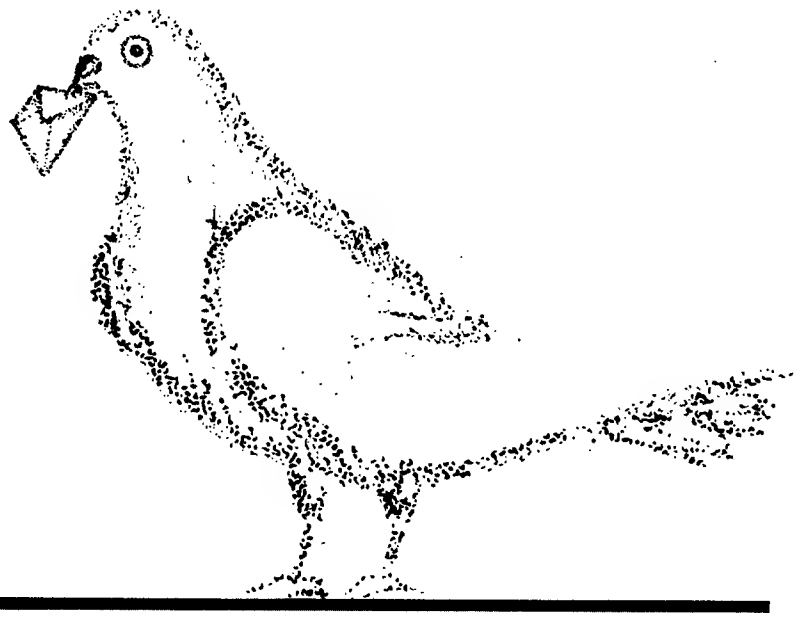
Uma imagem colhida durante a competição de vela «Taça Americana». Os dois barcos — um americano e o outro australiano — fizeram uma falsa partida e ficaram, por momentos, parados nas águas de Newport, proporcionando esta insólita imagem que o repórter captou. (Telefoto UPI - Teleimprensa)

Reactor de proa em "y"



Na exposição Nor-Shipping, que teve lugar em Oslo, apresentou-se uma maquete do propulsor em y destinado a um car-ferry que fará o serviço de Calais-Douvres-Boulogne. Este tipo de reactor denominado «Navyflux», situado na prova, permite, pela sua original concepção aumentar o poder de manobra do navio em qualquer condição de navegação, reduzindo notàvelmente o raio de giração e as distâncias de evolução do navio.

esfera

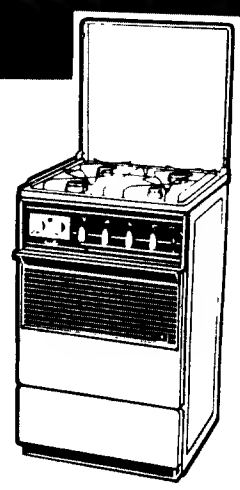


apenas um símbolo...

O pombo foi durante as guerras, em todos os momentos difíceis, o símbolo da eficiência no transporte de mensagens. Simplesmente os tempos voaram a favor ou contra ele e hoje claro que não lhe vamos pedir que tenha na sua empresa um pombal... A rapidez das suas mensagens passa agora por PITNEY BOWES — um completo sistema de tratamento de correspondência que integra máquinas para franquear, abrir correio, fechar os envelopes, dobrar as cartas e metê-las nos envelopes. Tudo isto a partir de 20 cartas/dia, indo até às 7000 a 10 000 cartas/hora. Por outro lado, Você pode inserir no frontispício a sua própria publicidade. A PITNEY BOWES está na pequena, média e grande empresa. Contacte-nos e peça uma demonstração.

RIMA — RACIONALIZAÇÃO E MECANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, LDA.
Av. 5 de Outubro, 122-B — Telef. 765111/5 — LISBOA

Sauter
fogões franceses de alta qualidade



JEUNES FOYERS
- 4 queimadores a gás
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 3 placas eléctricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20, 1.º T. 563415 (8 linhas)
PORTO - R Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 T. 26902

Agradeço o envio GRATIS, de um catálgo ilustrado SAUTER
NOME
MORADA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 (3 LINHAS) ● TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO ● APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE PW.

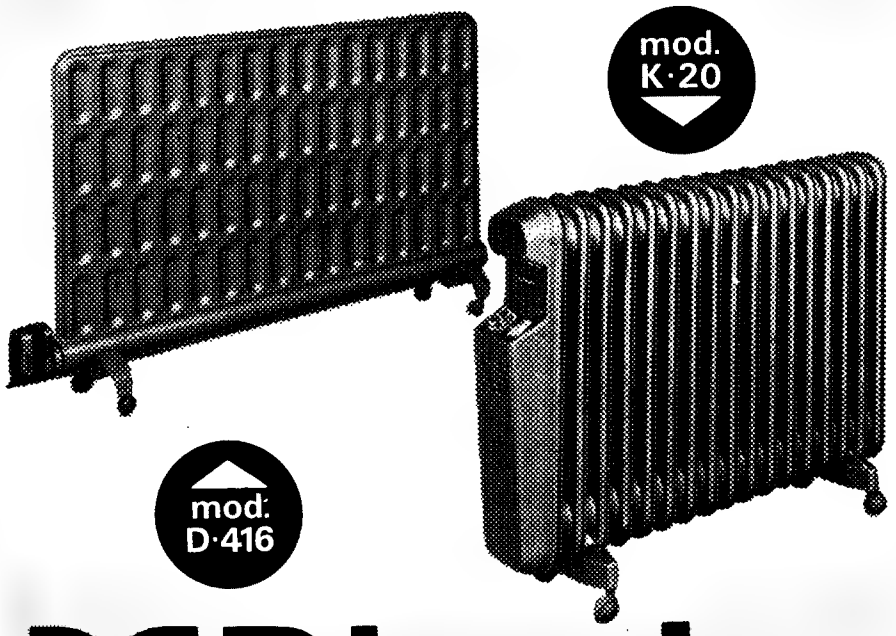
168
NAVIOS Construídos e em Construção

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

OS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL TÊM DE COMPROVAR ANUALMENTE QUE SE MANTÊM AS CONDIÇÕES DE ATRIBUIÇÃO DO ABONO DE FAMÍLIA E DA ASSISTÊNCA MÉDICA EM RELAÇÃO AOS SEUS FAMILIARES.
SE AINDA NÃO ENTREGOU A **«DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR»** PODERÁ FAZÊ-LO DESDE JÁ ENVIANDO O IMPRESSO PRÓPRIO DEVIDAMENTE PREENCHIDO PARA A SEDE DA SUA CAIXA OU DA SUA CASA DO POVO OU ENTREGANDO O MESMO IMPRESSO EM QUALQUER DAS SUAS DELEGAÇÕES.
ACEITANDO PRONTAMENTE ESTA SUGESTÃO, EVITARÁ PERDAS DE TEMPO E OUTROS INCÓMODOS AO MESMO TEMPO QUE FACILITARÁ OS SERVIÇOS.

DIMPLEX · RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Dimplex

DIMPLEX – produto inglês de Alta Qualidade, produzido e exportado para mais de 40 países, pela maior Fábrica do Mundo de Radiadores eléctricos a óleo.
Termostato de ambiente DIMPLEX protegido por patentes em todo o Mundo, consagrado por mais de 20 anos de experiência aliada aos últimos aperfeiçoamentos da Técnica Moderna.
DIMPLEX – o único radiador eléctrico a óleo aprovado simultâneamente pelos Institutos de Contrôle de Qualidade dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Portugal, Suiça.
DIMPLEX – mais de 90% dos radiadores eléctricos a circulação de óleo vendidos em Portugal são da marca DIMPLEX.
DIMPLEX – mais de 12 Milhões de radiadores eléctricos a óleo vendidos em todo o Mundo, e a funcionarem a pleno contento dos seus felizes proprietários.

Defenda a Sua saúde e a dos Seus! • Prefira o Melhor!
Exija o verdadeiro DIMPLEX! • Não se contente com menos!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º – LISBOA – Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 – PORTO – Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome .....
Morada .....

PUBLIARTE

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

Informam-se os nossos Ex.mos Segurados, Agentes e Público em geral que a partir do próximo dia 28, o Posto Médico que tem funcionado na Rua Duque de Palmela, 21, passa a funcionar na Rua da Imprensa Nacional, 39, com os telefones 327904—360141—360191 e 362131.

Lisboa, 23 Outubro 1974.

HOTEL ROMA
* * *

Avenida de Roma, 33
Rua Infante D. Pedro
LISBOA

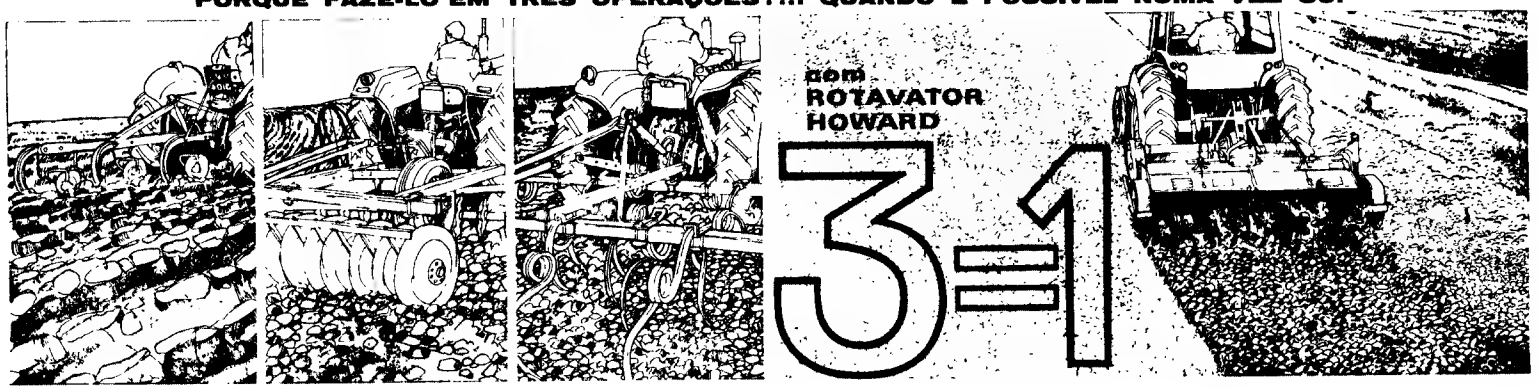
CERVEJARIA ★ CHURRASQUEIRA ★ SELF-SERVICE

★ AMPLA ! MODERNA ! CONFORTÁVEL !
★ **Experimente o nosso SELF-SERVICE, aberto das 12 às 15 horas, e das 19 às 22 horas, todos os dias.**
★ Mariscos sempre frescos — Churrasco de Frango — Espetadas — Parrilhadas.
★ Lagosta gratinada e outras especialidades.
★ **Aberto das 12 horas às 24 horas.**
★ ESPECIAL TIRAGEM DE CERVEJA.

AGUARDAMOS A VOSSA VISITA.
ESFORÇAMO-NOS POR SERVIR SEMPRE MELHOR

um ROTAVATOR HOWARD
é a mais curta distância entre duas culturas

ENTRE CULTURAS, HÁ QUE PREPARAR UMA NOVA SEMENTEIRA.
PORQUE FAZÊ-LO EM TRÊS OPERAÇÕES?... QUANDO É POSSÍVEL NUMA VEZ SÓ!

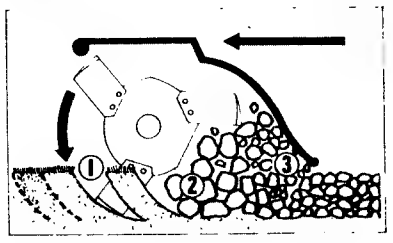


1 quando se lavra, corta-se e volta-se o solo.
2 a gradagem faz o destorroamento.
3 o cultivo reduz a terra a finas particulas.

com o ROTAVATOR o solo é:
1 – cortado e levantado
2 – partido pela acção das lâminas
3 nivelado, estruturado e afoufado ficando pronto para receber a semente
TUDO NUMA SÓ OPERAÇÃO.

A rotavação efectua a sementeira ideal em uma operação. O solo passa pelos mesmos processos como no caso das alfaias convencionais - MAS A ACÇÃO É CONTÍNUA E RÁPIDA.

O solo está, geralmente pronto para a sementeira após uma única passagem. A circulação de máquinas sobre o terreno é reduzida ao mínimo evitando-se a compactação do solo. Conjugando os carretos da caixa de velocidades SELECTA-TILTH, com a velocidade do tractor e subindo ou baixando o resguardo consegue-se obter uma estrutura grosseira média ou fina de acordo com as necessidades da cultura, fazendo assim a melhor preparação para sementeira, que a terra permite, ano após ano. Querendo conhecer todos os factos, respeitantes ao ROTAVATOR solicite catálogos ou uma demonstração ao distribuidor.



HOWARD ROTAVATOR

71-HR-73

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. ao serviço da lavoura - DIVISÃO AGRÍCOLA AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO LUMIAR) LISBOA 4

AOS DECORADORES

Cortinados, Reposteiros e Voiles de Alta Categoria. Novas e Actualizadas. Colecções.

FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587
LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895

AMORTECEDORES

REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

LEIA O JORNAL motor

NACIONAL

ESCOLAS AO TRABALHO

. **FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA** — Até 5 de Novembro estão abertas as inscrições para os cursos livres de História.

FACULDADE DE FARMÁCIA DE LISBOA — Depois de amanhã, às 10 horas, realiza-se uma assembleia magna de docentes, discentes e funcionários.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA — Principiaram os cursos de Saúde Pública, Medicina do Trabalho e Administração Escolar no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Têm, respectivamente, 46, 39 e 42 alunos.

I. N. E. F. — Na segunda-feira inicia-se um curso de preparação para os alunos candidatos à aptidão, com prolongamento até 8 de Novembro.

LICEUS — Depois de amanhã há reuniões gerais de alunos nos Liceus lisboetas Rainha D. Leonor (10 horas) e Pedro Nunes (15 horas). Uma reunião idêntica está marcada para as 15 e 30 de terça-feira no Liceu D. João de Castro. No Liceu Rainha D. Amélia podem, entretanto, ser consultadas as listas com a distribuição das alunas (sede e secção da Junqueira).

ESCOLA INDUSTRIAL MACHADO DE CASTRO — Principiam depois de amanhã, às 9 horas, as aulas do curso diurno. Já estão afixados os horários.

ESCOLAS PREPARATÓRIAS — Principia na segunda-feira uma semana de contacto entre professores e alunos da Escola Preparatória Nuno Gonçalves, com o seguinte horário: das 9 às 13 (alunos da manhã) e das 14 às 18 (alunos da tarde). Também na segunda-feira começam as actividades escolares da Escola Preparatória Marquesa de Alorna, com uma sessão de esclarecimento destinada aos encarregados de educação e um acto de recepção para as alunas.

"A DEMOCRACIA É UMA CONQUISTA DE TODO O POVO"

—afirmou Vasco Gonçalves na TV

Numa declaração destinada a assinalar a passagem de meio ano sobre o 25 de Abril, feita através da TV, o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, sublinhou esperar-se que, «dentro em breve, haja uma planificação suficiente nos campos da actividade privada e do sector público, porque ser antimonopolista não significa ser contra a iniciativa privada».

Depois de ter referido, no início, o processo de descolonização e o restabelecimento das liberdades individuais, o brigadeiro Vasco Gonçalves afirmou «o País está longe da situação de caos ou de ruína, que os mais pessimistas diziam estar a chegar», embora suportemos dificuldades económicas, «porque herdamos um passivo tremendo do Estado fascista e temos problemas próprios, inerentes às grandes transformações por que o País tem passado».

Mais adiante, afirmou:

. «É claro que os nossos inimigos esgravatam muito nestas coisas, caluniam-nos a torto e a direito. Não estranhamos, isso é o que acontece em todos os regimes democráticos e recém-democráticos e em particular no nosso, que é o único no Mundo, um regime que aparece depois de cinquenta anos em que vivemos sob o embrutecimento sistemático do fascismo, fascismo esse que tinha um consenso profundamente económico (...).

Nós o que pretendemos é que o nosso país tenha os seus destinos dirigidos no sentido do interesse do nosso povo e não no sentido do interesse de certas minorias muito restritas, que olhavam basicamente aos seus lucros e não ao interesse do povo português. Portanto, é preciso que fique bem definido em todas as consciências que nós não somos contra a propriedade privada. Chegam até a acusar-nos de querer retirar ou expropriar as habitações, as casas dos pobres, etc. Isto é típico de uma estratégia de ataque dos meios reaccionários, dos meios fascistas, que não podendo dizer que a democracia é uma coisa má (...), têm que incitar outros «papões», e incitam os mesmos do tempo do fascismo. O povo deve tomar consciência disto e estar alerta contra os «papões» que lhe atiram para a frente dos olhos e dos ouvidos, em certos meios e a todo o momento.

A iniciativa privada tem um papel a desempenhar no nosso país. Simplesmente essa iniciativa tem de estar ao serviço do nosso país, basicamente ao serviço do nosso país.»

. «A democracia — prosseguiu — é uma conquista de todo o povo, não é um bem que seja dado pela cúpula que dá democracia. A cúpula, quer dizer as autoridades governamentais, o Estado democrático, pode favorecer em grande escala a conquista dessa democracia, mas ela tem de ser sobretudo obtida na luta quotidiana (...) não é qualquer coisa que se obtenha de um dia para o outro mas que leva tempo a consolidar, a criar (...). O nosso povo, tão oprimido estava, que viu o 25 de Abril como o aparecimento quase messiânico de uma situação que de um dia para o outro resolvia os seus problemas. Já verificou que isso não era possível. Mas também já verificou, com certeza, que muito tem melhorado na sua vida, depois do 25 de Abril. Até pode ser, hoje, muito mais alegre do que antes. Pode ter uma alegria que não tinha com certeza antes do 25 de Abril. Pois bem, ele (o povo) tem de ir diariamente conquistando essa democracia, com as suas famílias, os seus filhos (...)».

O brigadeiro Vasco Gonçalves salientou depois que, nessa luta, o combate à burocracia é «um dos aspectos fundamentais».

«Essa luta — acrescentou, no entanto — não deve ser feita de uma maneira violenta. Quando se fala em luta, não se significa violência, quando se fala em luta quere-se dizer política, luta ideológica, quer-se dizer ser capaz de, francamente, olhos nos olhos, fazer as críticas adequadas àquelas burocratas que impedem a marcha da democracia (...) sobretudo «aos mais altos níveis da administração pública, uma vez que vivemos 48 anos sob o fascismo e que não é fácil quebrar os quadros mentais em que as pessoas se habituaram a viver (...)».

«UM POVO LIVRE»

Finalmente, disse:

. «O Movimento das Forças Armadas sozinho não pode criar a democracia. Pode ajudar a criá-la, mas é o povo quem tem de lutar decididamente pela democracia, tendo bem presente que esta palavra luta significa esclarecimento, significa luta política, luta ideológica, não significa violência. De resto está bem patente aos olhos de todo o Mundo que o nosso povo é assim que tem feito porque depois de seis meses sobre o 25 de Abril, e de tantas dificuldades que temos tido, nós temos a honra e o orgulho de dizer, que em Portugal, tudo temos feito sem um tiro, sem a necessidade de ter disparado um tiro».

COMÍCIO DO P.C. NO CAMPO PEQUENO

Para apresentação da plataforma de emergência e demais textos aprovados no Congresso Extraordinário, o Partido Comunista Português promove esta tarde um comício na Praça de Touros do Campo Pequeno.

Este é o segundo comício do PCP naquele recinto. O primeiro caracterizou-se pela extraordinária afluência e entusiasmo, apesar de ter chovido permanentemente. O de hoje começa às 15 e 30.

Segundo sabemos, o comício inscreve-se numa campanha nacional de apresentação dos textos do Congresso. Noutras localidades do País têm sido organizadas reuniões semelhantes.

O comício do Campo Pequeno é organizado pela Direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL) e conta com a presença de diversos membros do Comité Central, sendo possível a participação do secretário-geral Álvaro Cunhal.

COMÍCIOS DO M.R.P.P.

Para analisar a situação política actual, na perspectiva do marxismo-leninismo-maoismo, o MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) leva a efeito em Milagres, hoje, às 21 horas, um comício camponês destinado a tratar dos problemas locais à luz da palavra de ordem revolucionária **A terra a quem a trabalha**.

Ainda hoje, o MRPP promove comícios na Figueira da Foz (Escola Comercial), às 21 e 30; e no Bombarral (Teatro Antigo) à mesma hora. Amanhã, às 16 horas, novo comício na Casa do Campino, em Santarém; às 21, em Condeixa, e no dia 6 de Novembro, às 21 horas, em Vila Franca de Xira, no cinema local.

Poemas de Agostinho Neto

A livraria Sá da Costa vai iniciar uma colecção sobre a realidade africana, com a publicação de um livro de poemas de Agostinho Neto. Entretanto, a editora AFRONTAMENTO vai também editar uma colectânea dos discursos políticos do presidente do MPLA, depois de ter publicado textos semelhantes de Amílcar Cabral e Samora Machel.

DESPEDIMENTOS NA LEO-BURNETT

Em face dos despedimentos recentemente verificados na agência de publicidade Leo Burnett, a Comissão Pró-Sindicato convoca todos os trabalhadores de publicidade para um plenário a realizar na próxima segunda-feira, às 21 e 30, no Sindicato dos Publicitários, na Estrada de Benfica, 23.

O objectivo deste encontro é o de estudar formas concretas de solidariedade para com os trabalhadores despedidos.

A Leo Burnett despediu 23 dos 52 empregados, invocando dificuldades económicas insuperáveis. Os despedimentos tocaram a todos os sectores da empresa.

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

(Em colaboração com o Departamento de Vendas pelo Telefone da IMPRIMARTE — Páginas Amarelas)

SE:

- ★ está entre os 23 e os 36 anos de idade
- ★ tem o 5.º ano liceal ou equivalente como habilitações literárias mínimas
- ★ reside no Porto ou está interessado em estabelecer residência nesta cidade
- ★ pretende fazer carreira na actividade comercial ao mais alto nível de profissionalismo

OFERECEMOS:

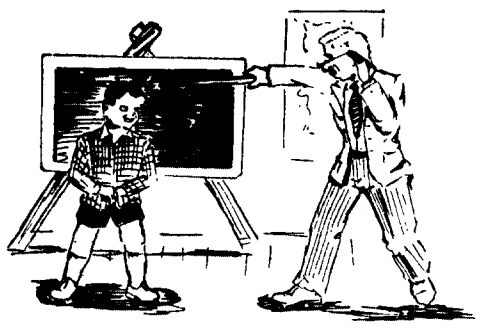
- ★ integração num grupo experiente
- ★ remuneração aos níveis superiores do mercado (ordenado + comissões)
- ★ benefícios sociais
- ★ formação básica adequada e treinamento permanente

Resposta urgente com «curriculum vitae» para:

Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Palácio da Independência
Largo de S. Domingos
LISBOA, 2

SURDOS

CASA SONOTONE



ATENÇÃO: Como sabem já principiaram as aulas e nestas circunstâncias tanto alunos como professores têm necessidade de ouvir bem. Não ouvindo bem, devem fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Temos as últimas novidades em próteses auditivas. ARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Assistência permanente em todo o País. Fazemos trocas de todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A Telef.: 38381

JOSÉ LUÍS ASSIS POSSER DE ANDRADE,

faz saber e transcreve a Declaração passada pelo Estado-Maior General das Forças Armadas e assinada pelo Ex.mo Senhor Brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, para completo esclarecimento público e para dissipar qualquer eventual dúvida. Junta fotocópia que fica arquivada neste Jornal:

S. R.

ESTADO-MAIOR GENERAL
DAS FORÇAS ARMADAS

COMANDO OPERACIONAL DO CONTINENTE

D E C L A R A Ç Ã O

O Presidente do Serviço de Coordenação de Extinção da PIDE/D. G. S. e L. P. **Brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho** declara, para os devidos efeitos que, o Sr. José Luís Assis Posser de Andrade, portador do B.I. n.º 034614 do Arquivo de Identificação de Lisboa, esteve detido em Caxias às ordens deste servico, desde 28 de Setembro de 1974 até 23 de Outubro de 1974.

Mais se declara que foi mandado em liberdade por, no decorrer das averiguacões, não se terem confirmado as suspeitas de que era alvo.

Lisboa, 23 de Outubro de 1974.

O PRESIDENTE DO SERVIÇO
Otelo Saraiva de Carvalho
Brigadeiro

VENDA DE AUTOMÓVEIS

A **SONAP** tem para venda nas suas Instalações de Cabo Ruivo, os seguintes automóveis:

1 VOLVO 1969
2 VOLVO 1971

As propostas deverão ser remetidas para a Divisão de Aprovisionamento, Rua Tomás Ribero, 97 — Lisboa-2, até ao dia 4 de Novembro de 1974.

PM
DUAS LETRAS, UM SÍMBOLO!!!
MÚSICA CLÁSSICA
PEDRO MEDEIROS
a mais fabulosa discoteca que jamais imaginou
2.000 DISCOS L. P.
Stéreo à vossa escolha
Apartado 5 095 — LISBOA-5 — Telf. 31 22 75
das 20 às 24 horas
Vendas a pronto: 95$. Vendas a crédito: 100$
PEÇA JÁ O N/CATÁLOGO OU SOLICITE A N/VISITA

NÃO TENHA FRIO!!!
Radiadores infra-vermelhos desde ..... 120$00
A **GAZ** — As melhores marcas
Butatermix, Junex e outras, a partir de 1200$00
A **ÓLEO** - Marcas Decor e Dimplex
RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 — L I S B O A

DETECTORES DE METAIS
Para todos os fins; para amadores profissionais e indústria. Outros detectores e dispositivos de Segurança e Alarme.
G E O — e q u i p a m e n t o s
Av. João XXI, 20, 1.º, Esq.º — L I S B O A — Telef. 72 68 76

ENSINO

CONCURSOS NA UNIVERSIDADE
QUATRO LUGARES, OITO CANDIDATOS

Oito candidatos estão a prestar provas para provimento de quatro lugares de professor extraordinário do 1.º grupo (Física) da Faculdade de Ciências de Lisboa. O concurso decorre na Reitoria. Professores catedráticos das Universidades de Lisboa (Clássica e Técnica), Coimbra, Porto, Luanda e Lourenço Marques, sob a presidência do Prof. Barahona Fernandes, fazem parte do júri.

As provas terminam na próxima quarta-feira com uma lição de síntese de 60 minutos, a ser apreciada por um arguente, durante o mesmo tempo.

Eis o «curriculum» científico de cada um dos candidatos:

Dr. António de Morais Costa Brotas — formado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico, frequentou o Instituto Henri Poincaré, em Paris, tendo apresentado uma tese de doutoramento do 3.º ciclo sobre a Teoria Electromagnética. Em 1963 e 1964 foi professor na Universidade de Recife. Em 1969 apresentou a tese de doutoramento de Estado na Faculdade de Ciências de Paris. A partir de fins de 1970 foi contratado como professor extraordinário do Instituto Superior Técnico.

Dr. Filipe Duarte Pacheco da Silva Santos — licenciado em Ciências Geofísicas, pela Universidade de Lisboa, estagiou no Laboratório de Física da Faculdade de Ciências do Porto e, de 1964 a 1967, no Departamento de Física do Battersea College of Advanced Technology da Universidade de Londres, com uma tese sobre Física Nuclear Teórica. Desde 1969 exerce funções docentes na Faculdade de Ciências de Lisboa, primeiro como assistente e depois como professor auxiliar.

Dr. João Augusto de Sousa Lopes — formado em Ciências Fisico-Químicas pela Universidade de Lisboa, apresentou na Universidade de Oxford uma tese de doutoramento sob o título «Properties of Nuclear Energy Lavels», obtendo o grau de «Doctor of Philosophy». Desde 1972 tem regido na Universidade de Lourenço Marques.

Dr. João Manuel Gaspar Caraça — licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, especializou-se em Física Nuclear na Universidade de Oxford, à qual em 1972, submeteu uma tese de doutoramento intitulada «Electromagnetic Properties of Light Proton-Rich Nuclei», recebendo o grau de «Doctor of Philosophy». O dr. João Caraça é filho do grande matemático e democrata Bento de Jesus Caraça.

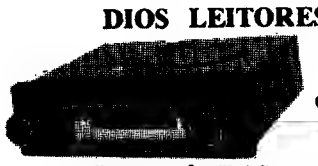
Dr. Luís Alberto Mendes Vitor — formado em Ciências Geofísicas pela Faculdade de Ciências de Coimbra, frequentou no Institut de Physique da Universidade de Estrasburgo o curso de Engenheiros, tendo-lhe sido concedido o grau de doutor em Ciências Físicas. Exerceu funções docentes na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Dr.ª Maria Teresa Gonçalves Oliveira Ramos — licenciada em Ciências Fisico-Químicas, estagiou em Orsay no Centre de Spectrométrie Nucleaire et de Spectrométrie de Masse. Leccionou na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Dr. Noémio Macias Marques — formado em Ciências Fisico-Químicas, possui o grau de doutor conferido pela Universidade de Paris. É professor auxiliar na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Dr. Rui Vassalo Namorado Rosa — licenciado em Ciências Fisico-Químicas pela Faculdade de Lisboa, estagiou na Universidade de Oxford, onde lhe foi concedido o grau de «Doctor of Philosophy». É interinamente, desde 1971, investigador-chefe do Serviço de Física do L.F.E.N.

TURISMO EM ALBUFEIRA
CONVITE
A TODAS AS FORÇAS ARMADAS
de 5/Novembro a 22/Dezembro
Convidamos a ti, à tua mulher e filhos a passar férias, em Albufeira.
ALOJAMENTO GRÁTIS (150 camas)
Residênciais: Monique, Albufeirense e Vila Recife,
Apartamentos: D. Fernando, Ténis e António.
ALIMENTAÇÃO (10 % de desconto)
Restaurantes: Fernando, António, Alfredo e Oásis.
ENTRADA GRÁTIS na Boite Pescador.
Folclore todos os domingos no RESTAURANTE INTERNACIONAL.
R E S E R V A S:
Telefone 52 123 — Sr. Alberto Gaspar
DEVES TRAZER UM DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
Temos o orgulho de pertencer à grande família trabalhadora da indústria hoteleira do País.
Somos os maiores porque TRABALHAMOS MAIS

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS

DESDE 3300$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!
MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

ATENÇÃO
TEM UM FIAT
FAÇA A SUA REVISÃO NA
FITAUTO, LIMITADA
AVENIDA ELIAS GARCIA, 22-A LISBOA-1
TELEFONES 76 23 55 - 76 01 13

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

ASTRÓLOGO — RONDE
Trata e resolve todos os seus problemas mesmo os que julgue muito difíceis. Rua Emília das Neves, 23-1.º-Frente — Telefone: 70 50 07 - BENFICA.

Decreto provoca reacções

. PORTO, 26 — No salão nobre da Faculdade de Letras do Porto efectuou-se uma assembleia magna que teve a presença de várias centenas de alunos e foi presidida pelos drs. Daniel Bessa e A. Jesus, secretariados pelos alunos Cerqueira e Coelho.

Entre os vários assuntos tratados, o ponto principal relacionou-se com o novo decreto do Ministério da Educação e Cultura, com data de 23 do corrente que vem impor directivas de carácter geral para todas as faculdades e que provocou fortes reacções na Faculdade de Economia do Porto já que vem contrariar o projecto de gestão aprovado em assembleia magna de Maio passado.

Durante a reunião, esmagadora maioria recusou o diploma emanado pelo M. E. C. e aprovou uma moção na qual foi afirmado: «Corresponde à negação em métodos pedagógicos correctos por nós aprovados (aulas assentes em trabalhos colectivos, discussão constante das matérias, abolição do regime de faltas, métodos progressivos de avaliação de conhecimentos, reconhecimento do critério de «apto» e «não apto» na apreciação dos alunos, etc.), substituindo-os por métodos pedagógicos do antigo regime, o que entra em contradição com o espírito geral de reestruturação da nossa Faculdade».

A moção sublinha ainda outros pontos discordantes que o novo decreto encerra, terminando com a nomeação de uma comissão que virá a Lisboa para se avistar com representantes do Ministério a fim de discutir o momentoso problema.

Foi marcada nova assembleia para a próxima terça-feira, às 18 horas, para discussão de outros assuntos.

EDITAL
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO CONCELHO DE OEIRAS

FAZ PÚBLICO, para os devidos efeitos, que, em sua reunião de 16 do corrente, deliberou proibir a venda ambulante de todos os artigos e géneros na Avenida da República, na Amadora, alterando assim, consequentemente, a lista anexa ao Regulamento da Venda Ambulante, respeitante aos locais onde é permitido o estacionamento dos vendedores ambulantes.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, **Gonçalves da Rosa**, chefe da Secretaria o subscrevi.

Oeiras, 21 de Outubro de 1974.

O Presidente
da Comissão Administrativa

CURSOS
Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas.
Informações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

NACIONAL

JORNADAS DEMOCRÁTICAS

DISCUTE-SE AMANHÃ O FUTURO DO M.D.P./C.D.E.

Delegados de todo o País participarão amanhã, no Encontro Nacional do Movimento Democrático com uma ordem de trabalho que incluirá o debate sobre a apresentação ou não do M. D. P. às eleições, a transformação em partido daquele Movimento e a apreciação e votação de bases estatutárias e programáticas.

Os delegados, representando organizações de base do M. D. P. / C. D. E. e no continente e ilhas adjacentes, estarão reunidos desde as 9 da manhã em local ainda não divulgado.

Os resultados deste debate serão apresentados nas jornadas e mais especificamente no Plenário Nacional que funcionará nos dias 1, 2 e 3 no Instituto Superior Técnico em Lisboa.

PROSSEGUEM AS SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

Integradas nas Jornadas Democráticas realizam-se hoje as seguintes sessões de esclarecimento, em que serão debatidos os temas de algumas secções:

S. Domingos de Benfica, na Escola Delfim Santos, sobre ensino e cultura populares na luta pela democracia, Beato, no Ateneu, sobre custo de vida, despedimentos e democratização da vida económica, com a presença de Gilberto Lindim Ramos, A dos Cãos, sobre desenvolvimento da vida democrática local e regional, com a presença de Graça Mexia. Fanqueiro, sobre os problemas da agricultura e do mundo rural, Arruda dos Vinhos, no Clube Arrudense, sobre os problemas da agricultura e do mundo rural, com as presenças de Viegas Fernandes e D. Esteves, Merceana, sobre os problemas da agricultura e do mundo rural, com as presenças do secretário de Estado da Agricultura e Eugénio Rosa, Loures, sobre ensino e cultura populares na luta pela democracia, Campolide, no Clube Atlético de Campolide, sobre o Programa do M. F. A. no processo democrático português e custo de vida, despedimentos e democratização da vida económica, orientada por António Galhordas, Pinto Correia, Francisco Mota e João Cravinho, Cadaval, nos Bombeiros Voluntários, com a presença de António Tavares da Cruz, para orientar o debate sobre os problemas da agricultura e do mundo rural.

«O COURAÇADO DE POTEMKINE»

Na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, será projectado na Voz do Operário, o filme «O Couraçado de Potemkine», integrado nas Jornadas Democráticas. Realiza-se, em seguida, um debate sobre o custo de vida, despedimentos, democratização da vida económica e luta contra as forças antidemocráticas.

Imprensa: lei em Novembro

O projecto de Lei de Imprensa, provavelmente emendado a partir das críticas e sugestões que foram feitas durante um mês, deverá estar pronto para ser submetido a Conselho de Ministros em meados de Novembro, afirmaram fontes ligadas à comissão elaboradora do projecto.

As críticas e sugestões manifestaram-se através de 150 artigos e cerca de meia centena de cartas enviadas por particulares, além dos pareceres de sindicatos e organizações patronais.

Este volumoso material está agora a ser tratado, de modo a que se possa fazer um relatório sobre as críticas e sugestões e, em seguida, proceder às emendas convenientes.

CONSELHO DE MINISTROS

Medidas para resolver o problema da habitação

O Conselho de Ministros terminou a apreciação do Programa de Actividades do Ministério do Equipamento Social, tendo aprovado um diploma que permite a celebração de contratos com empresas para promover a produção de programas de habitação de renda limitada, contribuindo o Estado, pelo Fundo de Fomento de Habitação, com o aval financeiro, benefícios fiscais, garantia de compra ao fim de determinado período e assistência técnica quando se justifique.

Entretanto, o Ministério das Finanças abriu uma importante dotação financeira a favor do mesmo Fundo.

O Conselho aprovou ainda dois diplomas sobre cooperativismo habitacional que asseguram o seu rigoroso carácter não-lucrativo.

Em relação, ainda, ao problema habitacional, a Caixa Geral de Depósitos procederá ao ajustamento de valores que a experiência indique necessário introduzir no seu novo esquema de crédito à casa própria, em relação ao qual se verifica crescente interesse por parte de interessados com a poupança mínima exigida.

Para tornar possível uma resposta mais pronta dos organismos públicos existentes vai proceder-se a uma reforma do Fundo de Fomento da Habitação.

FARMÁCIAS

O Ministério solicitou novo processo de mediação

. O Ministério do Trabalho solicitou ao Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos de Lisboa (sector de Farmácia), depois de ter apreciado as duas primeiras fases da fundamentação da greve, que voltasse um pouco atrás e iniciasse um novo processo de mediação.

A Comissão sectorial do Sindicato acedeu, pelo que foi já requerida a constituição da Comissão «ad hoc» que a lei prevê para aquela fase.

Caso esta mediação falhe, será entregue a fundamentação da greve, começando depois a decorrer os dez dias previstos pela lei.

Trabalhadores da "República" repudiam um artigo publicado no seu jornal

O artigo intitulado «Quinze reflexões sobre o M. D. P. / C. D. E.» assinado por António Reis e publicado na edição de ontem do vespertino «República», provocou grande descontentamento entre trabalhadores daquele jornal, que se reuniram e elaboraram o seguinte comunicado:

«Trabalhadores do jornal «República» repudiam e protestam energicamente contra a inserção, na edição de hoje, dia 25 de Outubro, de um artigo intitulado «Quinze reflexões sobre o M. D. P./C. D. E.», da autoria do sr. António Reis (membro da Comissão Política do Partido Socialista), porque consideram a matéria nele contida insidiosa e com objectivos propositados de levar o povo português à confusão política, assim prejudicando a Nação no próximo acto eleitoral.

As considerações do sr. António Reis reflectem um sectarismo partidário despropositado, de carácter divisionista e só podem, neste momento, servir as forças da reacção.»

. Os trabalhadores da «República» publicam hoje, naquele vespertino, um texto mais aprofundado, relativamente a esta questão.

S. Tomé e Cabo Verde apreciados pela Comissão de Descolonização

O governador de S. Tomé, tenente-coronel Pires Veloso, apresentou uma exposição política, militar e económica de S. Tomé à Comissão Nacional de Descolonização, que ontem reuniu. Considerada a evolução provável da situação sociopolítica, o governador permaneceu em Lisboa para tratar de assuntos de interesse são-tomense.

À Comissão Nacional de Descolonização foi também presente uma exposição sobre a actual situação política de Cabo Verde. Da agenda de trabalhos constaram ainda: casos concretos de estudos para cooperação técnica com a Guiné-Bissau, incluindo assuntos de educação, nomeadamente livros didácticos e bolsas de estudo; tendo sido também apreciados projectos-lei sobre política geral de descolonização, englobando normas relativas à situação do funcionalismo público.

Apelo do M.E.C. à consciência dos professores

Num comunicado tornado público através do Palácio Foz, o Ministério da Educação e Cultura apela para a consciência cívica e profissional de todos os professores no sentido de se ultrapassar o actual diferendo entre o departamento governamental e o órgão sindical acerca da recondução de professores provisórios e eventuais dos ensinos preparatório e secundário.

Para além da já anunciada remuneração, a partir de 1 do corrente, dos agentes de ensino que exerceram a sua actividade em 1973-1974, o M.E.C. esclarece agora que os seus serviços desenvolvem «o maior esforço no sentido de se conseguir acelerar o mais possível a colocação de todos os docentes que irão exercer em 1974-1975». Os atrasos conhecidos, e que o M.E.C. confirma serem «substanciais», devem-se às múltiplas alterações introduzidas nos esquemas pedagógicos e administrativos do novo sistema escolar.

JOSÉ JÚLIO NASCIMENTO

. Os pais e familiares de José Júlio dos Santos Nascimento, de 20 anos, vítima de acidente mortal na madrugada de 16 para 17 do corrente, agradecem a todos quantos se condoeram com o seu desaparecimento. José Júlio era sobrinho de Jaime Pedro Pereira dos Santos, funcionário dos serviços administrativos do «D.L.», a quem renovamos a expressão do nosso pesar.

INVESTIGAÇÃO

Continuação da pág. 3

listas, laboratorios ou núcleos de investigação.

O Ministério da Economia pediria aos Serviços de Planeamento, às associações de indústrias e às próprias indústrias para colaborarem empenhadamente na concretização e no ajustamento permanente da orientação e dos planos da actividade do organismo coordenador da investigação aplicada.

Procurar-se-ia que a actividade de investigação aplicada fosse posta ao serviço da comunidade internacional designadamente dos países do Terceiro Mundo e muito especialmente dos países que acabam de se destacar da pátria portuguesa.

As universidades e escolas superiores continuariam a realizar trabalhos de pesquisa dentro da vocação que lhes é própria, na dependência dos órgãos do M.E.C. que nelas superintendem. Sem um reflectir permanente sobre os fundamentos e os caminhos do conhecimento cedo se estiolariam as potencialidades da mente criadora que está na raiz de qualquer actividade científica ou técnica fecundante.

Num segundo grupo de sugestões inclui-se o estabelecimento pelo M.E.C. de quadros legais que facilitem quanto possível a realização de trabalhos de investigação aplicada encomendados aos laboratórios escolares, aos núcleos de estudo ou aos docentes por entidades estranhas às escolas.

Sugere-se ainda que o M.E.C. promova a realização de cursos de extensão universitária virados para a actulização tecnológica. Os programas dos cursos seriam definidos em colaboração com os organismos profissionais.

O M.E.C. e o Ministério da Economia, em colaboração, promoveriam a publicação de textos técnicos com real valor para os profissionais portugueses; e difundiriam pelas escolas, gabinetes de estudo, sindicatos e fábricas livros técnicos em português que respondessem às solicitações de quem se ocupa de actividades técnicas.

Finalmente sugere-se que o M.E.C. promova a revisão e, quando indespensável, a substituição dos livros escolares do ensino secundário de modo a esses livros passarem a fomentar o interesse dos alunos pelo conhecimento científico introduzindo-os na forma crítica e criativa de pensar que o autêntico conhecimento científico promove e exige.

Vai sendo moda falar do auxílio técnico que os nossos amigos do estrangeiro estão prontos a proporcionar-nos. Raro e o político que na viagem de regresso e com a melhor das intenções não traz na mala volumosas promessas de colaboração técnica.

Não parece que o nosso atraso no conhecimento básico seja tão grande que justifique um desembarque maciço de especialistas de outros países. Antes de proporcionar a esses especialistas a possibilidade de se bronzearem ao sol peninsular convirá que se ajudem as estruturas técnicas portuguesas a não depender de auxílio estranho. Esta é hoje a grande via da independência nacional e na sua procura se inserem estas anotações.

CAÇADORES AMNISTIADOS

. Um decreto-lei do Ministério da Justiça, já enviado para publicação no «Diário do Governo», amnistia diversas infracções resultantes do exercício da caça.

Trata-se de contravenções à lei dos aramados. Como se sabe, o Governo Provisório acabou com esse tipo de reservas privadas e libertou o exercício daquele desporto ou profissão, diminuindo, por outro lado, os dias da semana em que é permitido caçar. Transformados os aramudos em terrenos livres, «a situação criada àqueles que foram condenados pela prática da caça nesses locais é, à face daqueles princípios, manifestamente injusta, impondo-se a sua reparação». Por isso a publicação do decreto da amnistia.

AEG TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.

Para efeito do inventário anual, informamos os nossos estimados clientes que os serviços comerciais se encontram encerrados nos dias:

28 29 30 31 de Outubro

DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

Os guias defrontam-se no relvado das Antas

. A oitava jornada do campeonato maior, marca o encontro, no relvado das Antas, das duas equipas de futebol que comandam a classificação geral: motivo suficiente para se garantir bancada cheia, entusiasmo abundante, luta de emoções. De um lado, a turma da casa fortemente moralizada pelo triunfo alcançado há oito dias na Luz e pelo excelente resultado registado em Nápoles (para a «Taça da U.E.F.A.), do outro, um conjunto bastante certo, onde não falta a qualidade afinada por orientador competente. Nos pratos da balança teremos um passado que se equilibra na soma pontual, uma determinação que se «adivinha» na vontade que cada um deles alimenta em ficar guia único.

F.C. do Porto e Vitória de Guimarães vão, amanhã, encher as Antas: por isso se diz que o interesse e a expectativa desta jornada moram no Norte, onde o Benfica terá igualmente de jogar com o Sporting de Espinho. Outros jogos da ronda número oito, marcados para amanhã às 15 horas: Oriental-Leixões, Sporting-Farense (Lino regressa a Alvalade!), Belenenses-U.Tomar, Olhanense-Atlético, e Académico-Vitória de Setúbal. Hoje, à tarde, jogam, no Lavradio, Desportivo da Cuf e Boavista.

JOGOS PARA HOJE

Para hoje foram antecipados alguns jogos dos nacionais da 2.ª e 3.ª divisões, bem como do de juniores. Assim, a contar para o torneio secundário, jogam, às 16 horas, Vilanovense-Salgueiros. Para a 3.ª divisão nacional, defrontam-se Cucujães e Lousanense (às 16 horas) e Valecambrense-Ala Arriba (às 21 horas). Para o nacional de juniores: Guarda-Amarante (às 15 e 30 horas) U. Tomar-Benfica Belenenses-Académico Loures-Atlético V. Setúbal-Sporting (todos às 16 horas); Braga-Varzim (às 16 e 30).

PARA AMANHÃ

Jogos marcados para amanhã na segunda divisão, Zona Norte: Penafiel-Oliveirense Varzim-P. Ferreira Braga-U. Coimbra Fafe-Tirsense Famalicão-Régua Sanjoanense-Riopele Chaves-Feirense G. Vicente-Lourosa Alba-Beira-Mar.

Zona Sul: Portimonense-C. Piedade Montijo-Estoril Caldas-Estrela Torriense-U. Leiria Juventude-Sesimbra Almada-Lusitano T. Novas-Odivelas Marinhense-Peniche Marítimo-Barreirense Sintrense-U. Sport.

Para a 3.ª divisão: Zona A: B. Latino-U. Lamas, Cabeceirense-Limianos,Freamunde-Paredes, Lamego-V. Real, Leça-Bragança, P. Barca-Esposende, R. Ave-P. Brandão, T. Moncorvo-Avintes, Vianense-Monção e Vizela-Aves.

Zona B: Ac. Viseu-Pinhelense, Águeda-Ovarense, Anadia-Gouveia,Esperança-Marialvas, Febres-Mangualde, Guarda-O. Bairro, P. Castelo-Naval, Sp. Covilhã-Vildemoinhos e Valecambrense-A. Arriba.

Zona C: Alcobaça-Alhandra, Bombarrelense-Pombal, Campomaiorense-C. Branco, Cartaxo-Sacavenense, Marrazes-Alverca, Mirense-Elvas, Portalegrense-zu. Santarém, Tramagal-Alcanenense, U. Almeirim-Nazarenos, Vilafranquense-Eléctrico.

Zona D: Beja-C. Caparica, C. Pia-V. Gama, Lusitano V. R.-Alcochetense, Luso-Aljustralense, Odemirense-Torralta, Olivais-Amora, Sambrasense-Reguengos, S. Cacém-Operário, Seixal-Esperança e Silves-P. Pires.

Rui Rodrigues: figura de destaque neste Vitória sensacional...

A equipa do F.C. do Porto, guia deste campeonato

SOBRE FUTEBOL

SPORTING

«Dia do clube» para os associados sportinguistas que queiram ver, amanhã, o desafio Sporting-Farense.

ÁRBITROS

A Comissão Central dos Árbitros de Futebol pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Antes de se iniciar a época decorrente, a Comissão Central dos Árbitros de Futebol, numa ideia que de todos mereceu o melhor aplauso e compreensão apelou para os árbitros portugueses no sentido de cooperarem no magnânimo empreendimento que se chama — Associação dos Deficientes das Forças Armadas, homenageando, deste modo, os nossos heróicos e briosos militares.

«E apelou-se para o generoso coração dos árbitros, alvitrando-se a contribuição voluntária do prémio de um jogo que arbitrassem desde o começo da temporada em curso até ao último dia deste ano de 1974.

«Este Fundo de Auxílio da Arbitragem, como órgão coordenador designado pela Comissão Central dos Árbitros de Futebol, relembra o significado deste movimento de características tão altruístas, vendo com simpatia e gratidão a adesão de todos os árbitros a esta cruzada de bem-fazer, solicitando o envio, logo que seja possível, das importâncias com que pretendam subscrever-se.

«Colegas: hoje, como sempre, saibamos dignificar e elevar a arbitragem, o futebol e o desporto deste Portugal livre e renovado!»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moura, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/53983. arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Santo Agostinho e S. João Batista, de troço da linha aérea a 30 kV Subestação de Moura-Celuloses do Guadiana com 8870 metros da Substação de Moura ao novo poste n.º 3 da linha já existente para as Celuloses do Guadiana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ACADÉMICO DE COIMBRA: À "FALA" COM A IMPRENSA

. Jornais privativos já a maioria dos principais clubes portugueses (e até muitos dos demais modestos recursos) publicam regularmente, desde longa data. Uma boa parte dessas publicações atingiram já inegável prestígio, granjeado através da ética dos princípios defendidos, da solidez das suas estruturas, do nível literário e da elevação com que são debatidos os assuntos, do esmero na confecção e apresentação gráfica, da expansão alcançada e, finalmente, da aceitação que merecem no sector em que se inserem. E, até, fora dele.

Com todas as lacunas ou erros de perspectiva que, porventura, se lhes possam apontar nalguns casos, a verdade é que esses jornais dos clubes, salvo raras excepções (hoje, mais do que nunca) cumprem satisfatoriamente a alta missão formativa que lhes incumbe. Como elo de ligação e via de contacto entre todos os membros do clube, a sua existência pode considerar-se indispensável.

Nalguns emblemas, mais atentos aos problemas de comunicação a nível dos contactos exteriores, tem sido instituída a função de «relações públicas», modalidade que tem passado por várias vicissitudes. As experiências feitas nesse campo, embora nem sempre bem sucedidas, têm-se revelado, no entanto, de grande utilidade, parecendo que apenas faltará definir os termos mais apropriados em que esse tipo de relações externas deve ser exercido. Julgamos que já existem casos em que as soluções encontradas se aproximam muito do figurino mais conveniente. Essas são experiências que prometem vingar, com uma utilidade que se nos afigura desnecessário encarecer.

A criação dentro dos clubes de «gabinetes de Imprensa» é uma variante que surge agora impregnada de um certo espírito inovador. Essa solução, que se enquadra perfeitamente em toda a linha de preocupações tantas vezes demonstradas pelos dirigentes clubistas de criar instrumentos de ligação eficientes com os órgãos de comunicação social, consubstancia em si o propósito louvável de assegurar canais de informação insusceptíveis de desfigurarem a realidade e, ao mesmo tempo, a oferta de uma colaboração, que se tem de agradecer.

Foi, certamente, nesta dupla perspectiva que no nóvel Clube Académico de Coimbra acaba de ser criado um «gabinete de Imprensa» que terá por funções fundamentais garantir a difusão de informações exactas aos órgãos de comunicação social, estreitando com os seus representantes as mais fraternas relações e produzir, num futuro próximo, o jornal privativo do clube. Constituem esse «gabinete», Costa Santos e Alvaro Perdigão, dois elementos ligados à Imprensa desportiva, cujo perfeito conhecimento da finalidade da sua missão constitui uma garantia do labor que se lhes pede.

Com esta iniciativa ficará, doravante, facilitada a missão dos representantes dos órgãos de Informação junto do Clube Académico de Coimbra, desde que, evidentemente, ela seja bem compreendida (como se espera que aconteça).

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160-LISBOA

OLIVALUEO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714391-714588
AUTOMÓVEIS de ALUGUER

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS
O JORNAL motor

O TRAÇO DE PARGANA

LEIA O JORNAL motor

DESPORTOS

REGISTO

VOLEIBOL: reunião associativa dos delegados das turmas de seniores (femininos e masculinos) na noite de 28 do corrente.
CICLISMO: amanhã distribuição dos prémios referentes à temporada da Associação do Sul. Total: 56.250 escudos e 15 medalhas.
BILHAR: campeonato nacional de 8 a 10 de Novembro.
PESCA DESPORTIVA: concurso do Sport União Colarense (Colares), amanhã, com 60 taças e 40 medalhas em disputa.
LUTA: as «esperanças» actuam esta tarde, no Ginásio do Liceu D. Pedro V (Estrada das Laranjeiras) para o troféu «Luis Miramon».
PUGILISMO: na Associação de Lisboa está aberta a inscrição para candidatos a árbitros.
TIRO AO ARCO: na prova «Torralta» evidenciaram-se Pedro Campos, Carlos Ferreira, Carlos Vieira, S. Fernandes, António Quirino, Daniel Buco, João Campos, Henrique Santos, Manuel Pantana, João Pantana, João Ramos, José A. Cardoso, G. Figueiredo, Gunnar Möller, Manuel Reia, Gretta Möller, Clara Pantana, Carolina Cardoso, Deolinda Abreu e Bosse Möller.
ESGRIMA: eleitos os novos corpos gerentes da Federação da modalidade. Nomes da Assembleia Geral: Carlos Pereira Dias, Manuel Júlio de Carvalho Costa, D. Maria Emília Azinhais e José António Vilhena Pereira; **DIRECÇÃO**: brig. Daniel Sales Grade, maj. Carlos Alves Cardoso Pimenta, prof. José Medeiros de Almeida, Raul Cardoso Nogueira Feio, Artur Alves Moreira e João Pereira de Almeida; **CONSELHO TÉCNICO**: maj. Joaquim Chito Rodrigues, maj. José Júlio de Azevedo Valarinho e Tomáz Aquino Baltazar; **CONSELHO FISCAL**: Armando Homem de Figueiredo, João Freire Martins e José B. Fonseca Santos; **CONSELHO JURISDICIONAL**: Sebastião Mendonça Garcia, Sebastião Daun e Lorena e César Bessa Monteiro.
HÓQUEI EM CAMPO: o «Torneio de Abertura» é dotado do troféu «Dr. Silva Rocha», em memória do saudoso clínico e desportista. Entretanto, atendendo aos problemas levantados pela recusa dos árbitros em não actuarem esta época, enquanto não lhes forem pagos os prémios do Campeonato Nacional da última época, resolveram os delegados clubistas que se efectuasse, a 29 do corrente, uma reunião com todos os árbitros e seus directores, de forma a encontrar-se uma solução para o diferendo.
HÓQUEI EM PATINS: improcedente o protesto do Vianense referente ao jogo efectuado com o Barcelos.
VELA: amanhã, realiza-se, ao largo do Alfeite, o XXVI Festival Náutico do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada. O programa inclui regatas de vela para todas as classes e uma regata de remo Escola Náutica-CNOCA. Iniciar-se-á o festival pelas 13 horas, a entrega de prémios será feita em sessão no auditório da Escola Naval, no dia 3 de Novembro, pelas 21 e 30.

Campanha para fomentar a ginástica para trabalhadores

. Colocar ao alcance de todos a salutar prática da ginástica, com a dupla finalidade de compensar os desvios psicofísicos que o trabalho provoca e de preencher de uma forma válida e saudável os tempos livres, constitui o objectivo que a F.N.A.T. deseja prosseguir, dispondo-se a subsidiar as classes devidamente organizadas pelas organizações em que se congregam as massas trabalhadoras (Centros de Alegria no Trabalho, Centros de Recreio Popular, Sindicatos, Casas do Povo, Casas de Pescadores, etc.).

As inscrições para habilitação a esses subsídios já se encontram abertas, devendo as entidades interessadas dirigir-se àquela organização (sede ou delegações distritais) a fim de cumprirem as formalidades estabelecidas.

Não são citados, entre as Associações de Trabalhadores com direito a requerer a aludido subsídio, os clubes desportivos ou as sociedades de cultura e recreio, mas pode, por lógica de raciocínio e pela importante contribuição que, uns e outros, são capazes de dar a uma campanha desta natureza, presumir-se que estarão em pé de igualdade com as instituições atrás referidas. Mas era se não estão, se o espírito da atribuição de tais subsídios não as contempla, teremos de considerar que se incorreu numa grave emissão.

Os clubes desportivos (sobretudo os de mais modestos recursos) pela sua índole popular, tal como as colectividades de cultura e recreio (muitas das quais dedicam particular atenção e carinho às actividades desportivas e em especial á ginástica), tem um importante papel a desempenhar neste louvável movimento a favor da difusão das actividades gimnicas que se procura estimular com o apoio material da F.N.A.T..

Estranha-se, por isso, que essas agremiacões de desporto, cultural e recreio não tenham sido citadas na comunicação difundida pela F.N.A.T. (particularmente todas as que não se encontram federadas, e que são, por certo, em elevado número), mas mais se estranhará se, porventura, essa lacuna não vier a ser corrigida. Ou não serão esses clubes e essas sociedades também de trabalhadores?...

O "doping" na "Volta-74"

. Em substituição do dr. Guilherme Correia da Mota, por despacho do secretário de Estado dos Desportos e da Acção Social Escolar, foi nomeado o licenciado Manuel Resende Tavares como inquiridor do processo relacionado com o controlo anti-«doping» da última Volta a Portugal em Bicicleta.

O TEXTO NO CONTEXTO

QUAL PROGRESSO?

É preciso esclarecer precisar qual o progresso desportivo que se quer. A palavra **progresso** é de tal modo pluriforme, multipolar, que chega a ser ambígua. Para mim, está **na passagem do quantitativo técnico ao qualificativo humano o sinal certo de progresso.** O primado incontestável da concorrência; a escalada consumo-produção-consumo; unicamente o lucro a determinar os investimentos e as investigações; um desenvolvimento localizado só nas grandes potências ou nos países europeus — tudo isto, no meu modesto entender, não é progresso!

. Só há progresso quando os homens (todos os homens) se sentem solidários a nível nacional e a nível planetário; só há progresso quando as relações não são do domínio, mas de solidariedade e diálogo, quando tese e antítese são capazes de superar-se na síntese; só há progresso quando a ciência e a técnica não estão ao serviço da rivalidade e da alta ganância, mas da igualdade entre os homens; só há progresso, quando o **novo** provém da formulação duma política que viola o determinismo das classes, a coligação dos interesses e atenua os conflitos entre a espécie e o indivíduo.

Na linha do que vimos escrevendo, só há progresso desportivo:

. 1. Quando o desporto está ao serviço do Homem, na sua dimensão social, moral e política.

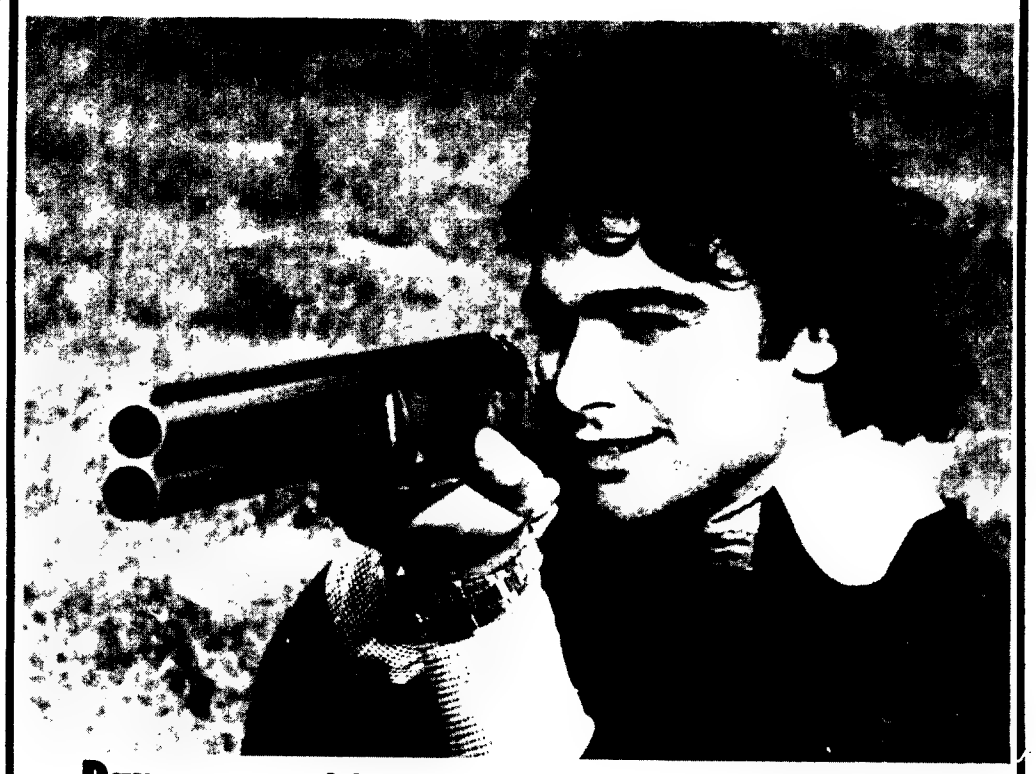
2. Quando o desporto concorre à melhoria do nível geral de saúde e se transforma em **processo permanente de aprimoramento humano e actualização funcional** (UNESCO).

3. Quando o desporto de alta competição e o espectáculo desportivo são a **expressão corporal** do desenvolvimento sócio-económico dos povos.

4. Quando o desporto, na sua tríplice configuração de pedagogia, recreio e especialização, se organizou, após debate público e generalizado, acerca das opções a tomar e das acções concretas a desenvolver.

Só através das alíneas acima enunciadas descubro no desporto um factor de progressiva humanização, isto é, de educação para a fraternidade e a paz. O progresso do desporto, para mim e depois de um olhar panorâmico pelo Mundo que me rodeia reside aqui.

MANUEL SÉRGIO



Damas à "caça" de pontos

O Sporting (através de Damas) aproveitou a abertura da caça para iniciar a «caça» aos pontos. Isso poderá significar que a turma se reencontrou e que os maus dias já passaram. Amanhã à tarde, Damas e companheiros irão tentar «caçar» dois pontos ao Farense de Mário Lino

ATLANTICA LINE
GÉNOVA
EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO
Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA
— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
— Enchimento de contentores (grupagem) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Marseille	10/11	21/11	20/11	19/11	19/11	23/11	30/11
Atl. Genova	15/11	25/11	24/11	23/11	23/11	26/11	4/12

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
— Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias
OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

procure a verdade da lã no coração de lisboa!
EM
EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.
Promove, em colaboração com o Secretariado Internacional da Lã, no seu armazém na Rua Garret, 11
semana woolmark
de 28 de Outubro a 4 de Novembro
visite-nos e conviva de perto com a verdade da lã nos seus múltiplos aspectos.
WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM
a verdade da lã

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

NA GULBENKIAN

OS TRABALHADORES DENUNCIAM O ROMPIMENTO DE ACORDOS POR PARTE DA ADMINISTRAÇÃO

. Na assembleia plenária dos trabalhadores da Gulbenkian, que nos últimos dosi dias decorreu no Grande Auditório daquela instituição, sob a direcção do eng.º Fernando Gomes da Silva, e com a presença de mais de 600 pessoas, foi aprovada uma proposta em que se recomenda à comissão executiva tomar medisas no sentido de serem conhecidos urgentexnte os nomes dos trabalhadores eventualmente comprometidos com a ex-PIDE/DGS e Legião Portuguesa.

Foi igualmente denunciado o rompimento, por parte da administração, de acordos recentemente firmados entre esta e os trabalhadores, designadamente no que se refere à promoção (que estava suspensa) de dois funcionários superiores, por proposta do director do Centro de Viologia, dr. P. Gomes, secundado pelo administrador, eng.º Guimarães Lobato.

Outra proposta aprovada repudia a inclusão do dr. Vítor de Sá Machado na comissão de reestruturação da Gulbenkian, reivindicando ao mesmo tempo a sua substituição por um funcionário mandatado para aquele efeito.

Foram por último denunciados os intentos de uma minoria de trabalhadores, constituidos essencialmente por funcionários de responsabilidade, que visavam o rompimento da unidade entre os trabalhadores, prejudicando deste modo o processo de democratização em curso.

A assembleia prossegue os seus trabalhos na próxima quarta-feira às 21 horas.

"Agrément" da Guiné ao embaixador português

O Governo da República da Guiné-issau já concedeu o «grément» para a nomeação do dr. Sá Coutinho como embaixador de Portugal naquele país.

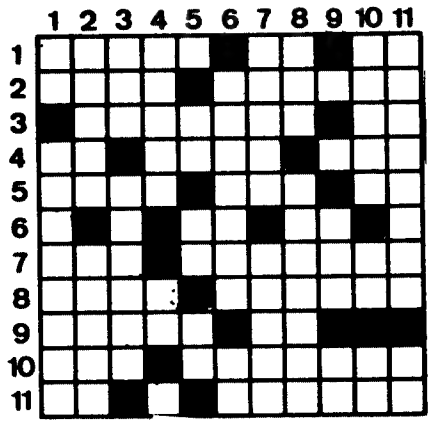
O dr. João de Sá Coutinho Rebelo Sotto Mayor, de 45 anos, é licenciado em direito e diplomata desde 1956, tendo prestado serviços no Brasil, Canadá, Itália e Grã-Bretanna. Participou na conferência internacional para diplomatas, em Salzburgo e foi, em 1968, nomeado representante permanente de Portugal junto da F. A. O. Em 1973 foi representante de Portugal na reunião do Grupo de Peritos de África, realizada em Bruxelas.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10920



HORIZONTAIS:

1 Remover. Preposição. Cânhamo de Manila.
2 Deus fabuloso filho de Vénus, também conhceidò por Cupido. Sujos.
3 Rédea. Reis.
4 Crómio (s.Q). Aprel Pau-ferro.
5 Numeral cardinal. Época. Preposição.
6 Cloro (s.q). Cinquenta e cinco em romano.
7 Acento. Bofetada.
8 Rio da Rússia. Tens anelação.
9 Nome de mulher. Doutor.
10 Esposa de Adão. Suavizara.
11 Sadia. Escritora espanhola do Século XIX autora de «Cartas a Delinquentes».

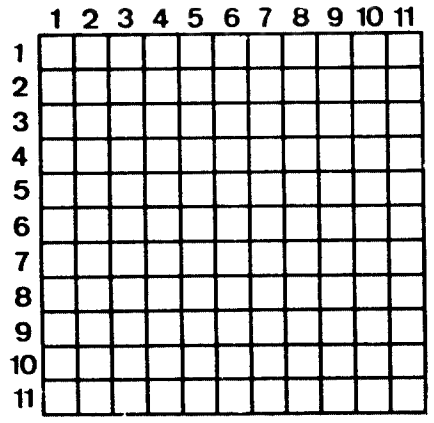
VERTICAIS:

1 Ruim. Usos.
2 Rio do Estado do Rio Grande do Norte. Rezava.
3 Magoa. Nome de fruto.
4 Pelouro de arcabuz. Cinquenta e um em romano.
5 Érbio (s.q). Duzentos em romano. Em partes iguais.
6 Um par (falando-se de animais, especialmente cavalos). Contracção da preposição de com artigo definido.
7 Favorecer. Espécie de padiola ornamentada para conduzir nas procissões, as imagens dos Santos.
8 Época. Nome de fruto.
9 Forma apocopada e proclítica de vale. Prefixo de privação.
10 Acabamento. Concede. Rádio (s.q).
11 Arrogavas. O mais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7078



HORIZONTAIS:

1 Bruxaria. Aconselha.
2 Tratar por tu. Cor vermelha coralina.
3 Saisse frequentemente à rua. Ronda.
4 Grama. Possuir. Guarnecer de asas.
5 O sono das crianças. Grande quantidade. Apelido.
6 Utensílio doméstico. Prefixo de negação.
7 Tigela para sopa. Espécie de padiola ou cama para transportar doentes (pl).
8 Ósmio (s.q). Cofres. Mulo.
9 Víscera. Pronome pessoal. Rio da Suíça.
10 Doutoras. Émir.
11 Cidade da Suíça. Sequência.

VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Pique.
2 Tolero. Empunhara.
3 Nome de planeta. Plural. Abismo.
4 Consome. Gálio) s.q). Apelido da mãe de Luís de Camões.
5 Elevação da voz ou do tom. Impeça de andar.
6 Vagueia. Grei.
7 Actínio (s.q). Madre.
8 Nadarias. Brisa.
9 Paz (fig). Mil e cem em romano. Patrão.
10 Curas. Estimais.
11 Fizera subir. Sova.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7077

HORIZONTAIS:

1 MAIS. Amor. E.
2 Especar.
3 Nai. Abro.
4 Ostentação.
5 Alfinetes.
6 Anuira. Ira.
7 Pag. Aero.
8 Ara. Níquel.
9 Rãs. Ur. Ia.
10 Io. Fatiotas.
11 Te. Basim.

VERTICAIS:

1 MENOS. Paris.
2 Ásas. Aarão.
3 Ipitangas.
4 Sé. Elu. Fé.
5 CONFIANÇA.
6 Aa. Tirei. Tb.
7 Mr. Anarquia.
8 Ace. Ouros.
9 Rebati. Ti.
10 Roer. Liam.
11 Eno. Sal. As.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10919

HORIZONTAIS:

1 Barra. Acima.
2 Árias. Parem.
3 Cam. Releu. Sacaram.
5 És. Lento. Pã.
6 Gas. Uçá. Aam.
7 Ulos. Avança
8 Rana. Rasgar.
9 Adama. Ata.
10 Matiza. Ad.
11 São. Calosa.

VERTICAIS:

1 Ba. Seguram.
2 Arc. Saladas.
3 Rias. Sonata.
4 Ramal. Sâmio.
5 Ás. Céu. Az.
6 Rançar. Ac.
7 Apertavam.
8 Calão. Ás. El.
9 Irem. Angá.
10 Meu. Pacatas.
11 Am. Camarada.

PROVÉRBIO: Mais amor e... menos confiança.

televisão

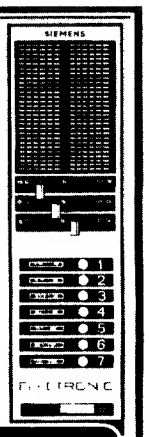
HOJE

1.º Programa (22.30)

«O Sinal do Dragão»
O episódio desta noite será interpretado por David Carradine, Jack Elam e Rosana Sotu.

2.º Programa (21.00)

«Médicos de Hoje»
Com os actores David Hartman, John Saxon e Norma Crane.



SIEMENS
ESTORIL Band

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.00 Abertura e missa de domingo
13.15 «Os Desastres de Frank Spencer»	12.55 «O Perigo é a Minha Profissão»
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.15 Desenhos animados
14.00 Hoje pode ver	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.10 Um caso da semana	14.00 Hoje pode ver
14.35 Dó lá si	14.10 TV rural
15.00 Desenhos animados	14.35 Cinema de animação
15.25 «Os Waltons»	15.00 «Racket»
16.15 A cozinha ao alcance de todos	16.00 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Ginástica
16.45 «Aventuras de Black Beauty»	18.45 TV infantil
17.15 Cada dia uma esperança	19.15 Telejornal — 2.ª edição
17.30 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Ginástica	19.30 Actualidades da semana
19.15 Se bem me lembro	20.25 «O Século dos Cirurgiões»
19.45 Cartaz TV	21.00 Telejornal — 3.ª edição
20.00 Ensaio	21.30 «Michel Fugain e «Le Big Bazar»
21.00 Telejornal — 3.ª edição	23.00 Domingo desportivo
21.30 Um país uma música	23.30 Telejornal — 4.ª edição
22.30 «O Sinal do Dragão»	23.45 Fecho
23.30 Telejornal — 4.ª edição	
23.45 Fecho	
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e «Os Desastres de Frank Spencer»	20.00 Abertura e «As Solteironas»
20.30 Um caso da semana	20.25 Desenhos animados
21.00 «Médicos de Hoje»	20.45 Dó lá si
22.00 Expedição	21.10 Noite de cinema «Irmão Contra Irmão»
22.30 Telejornal	22.30 Telejornal
23.00 Fecho	23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 23,2º

P. DOURADAS
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,0º
Atmosfera..... 15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.49	3,2	6.32	1,7
13.05	3,4	19.00	1,5
DIA 27			
1.36	3,4	7.15	1,5
13.50	3,6	19.37	1,3
Dia 28			
2.16	3,6	7.54	1,3
14.30	3,7	20.12	1,1

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.58
OCASO ÁS 18.44

DIA 31 | DIA 7 | DIA 14 | DIA 21

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Música variada
18.00 Música contemporânea
20.00 Jornal da noite
21.15 Orquestras
21.45 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política

Programa em MF 1 de Lisboa.

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

18.10 Música de piano
18.30 O Quarteto em ré maior (Haydn)
18.55 O maestro Bernard Haitink, dirigindo a Orquestra do «Concertgebouw» de Amsterdão
21.15 Solos de harpa
22.00 Duo para violino e violoncelo (Kodaly)
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: o Coro de Câmara de Viena
00.10 O barítono Dietrich Fischer-Dieskau acompanhado pelo pianista Gerald Moore, em «Canções» de Hugo Wolf
00.25 Solos de instrumentos diversos
00.40 «D. João» poema sinfónico de Richard Strauss
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

18.00 Noticiário
18.03 Projecção
18.33 Meia hora depois
19.03 Fórmula 1
19.30 Vedetas e canções
20.15 Comentadordesportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 Música para o seu jantar
21.03 Leitura
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quandoo telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita 1
21.03 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.05 Programa Carruagem
18.22 Palavra do dia. No final Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença.
19.25 Leitura do programa
19.30 Página 1
21.00 Noticiário
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

06.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00

C. Radiofónico de Portugal

10.00 às 12.00 e 22.00 às 04.00

Rádio Graça

12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358) **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Suggia, 12 (Tel 727721)
AREEIRO
João XXI, Av João XXI, 18-A (Tel 726462)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel 497556)
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324)
BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221 (Tel. 361534/5)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel 631699)
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel 703393)
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel 680627)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780184)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel 688857)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel 44436)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (Tel 866333)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 31 (Tel 667460)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel 790704)
MADRAGOA
Nunes Simoes, Rua do Quelhas, 1 (Tel 661275)
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, lote 469, Olivais Sul (Tel 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703)
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel. 382180)
RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro, 23-D (Tel 777953)

TURNO E-2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel. 638076)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel 843381)
ALVALADE
Brisália, Av Rio de Janeiro, 66-A (Tel 722358) **Avis**, Av de Roma, 56-B (Tel. 715370)
AREEIRO
Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel 774920)
ARROIOS
Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (Tel 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av da República, 27-A (Tel 633688)
BAIRRO ALTO
Véritas, R da Misericórdia, 135 (Tel 324554/327663/4)
ARCO DO CEGO
Pama, Av Duque d Avila, 25-31 (Tel. 47088)
BAIRRO DA ENCARNAÇAO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel 311216)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (Tel 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas, R. de S Vicente, 81 (Tel 864351)
LUMIAR
Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (Tel 790742)
SANTA CATARINA
Modelar, R dr António de Sousa Macedo, 7-A (Tel 678896)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343/764629)
XABREGAS
Salter, R de Xabregas, 63-65 (Tel 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pdero, R. Nove de Abril, 24 (Tel. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real - B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (Tel. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórida (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jroge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernanrdo Francisco da Costa, lote 1 (T. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. N., 178-A (Tel. 2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 26

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161 **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Castro Carneiro**, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; **Bonfim, 73; Guimarães**, Rua de Francos, 37 e **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120), **Nazaré**, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605), **S. Isabel**, Av Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funés
Maiorss de 13 anos
ZORBA, O GREGO
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
CENTO E UM DÁLMATAS

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
O RABO TATUADO
00.30
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL com Franco Franchi e Martine Beswich
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.30

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
9.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
«Manhã Infantil»
SOBRINHOS DO ZORRO
00.30
Grupo D (18 anos)
«O Cowboy à Meia-Noite»
CATLOW com Yul Brynner

CASINO ESTORLI (T. 264521/234946)
21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor-Rivus
O drama de emigrantes portugueses sacrificados ao egoísmo da alta burguesia francesa TRATAMENTO DE CHOQUE com Annie Girardot e Alain Delon

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Colorido
RAFAEL O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

CONDES (T. 322523/326710)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Eastmancolor
O DESNORTEADO com Tina Aumont e Vittorio de Sica

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
4.ª Semana!
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.30

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Pilippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
7.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
A AMEAÇA DE ANDROMEDA de Robert Wise
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
«Manhã Infantil»
ERA UMA VEZ WALT DISNEY de Walt Disney
24.00
Grupo D (18 anos)
«O Cowboy à Meia Noite»
NAVAJO JOE de Sergio Corbucci

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
5.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro
00.30
«Cinema Fora de Horas»
O mesmo programa
Amanhã o mesmo pgograma excepto a sessão das 00.30

EUROPA (T. 661016)
15.15, 18.30, 21.30 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos
23.ª Semana!
MALICIA com Laura Antonnelli
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM com Anna Moffo e Gianni Macchia

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Estreia
O ATENTADO um filme de Yves Boisset com Jean-Louis Trintignant e Michel Piccoli

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade com Donald Sutherland e Sally Kellerman Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970
00.15
Grupo D (18 anos)
LÁGRIMAS E SUSPIROS

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana!
Um filme de Costa Gravas Z A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL (T. 538743)
18.30, 21.30 e 00.30
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana triuntal! Eastmancolor
Eastmancolor
Carlos Guiffré e Françoise Prevost na hilariante comédia TENTAÇÕES DE UM VIÚVO a «chave de oiro» do segundo ciclo «Malandrice on the Rocks»!
00.30
Grupo D (18 anos)
MELINDA com Barbra Streisand e Yves Montand

OXFORD (T. 2865027)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos)
O COWBOY DA MEIA-NOITE com Dustin Hoffman e John Voight
Amanhã o mesmo programa

PATHÉ (T. 821933)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim con Jane Fonda

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho Que tinha ele a mais para ser desejado eplas mulheres?
00.30
Grupo D (18 anos)
«Ciclo de Terror»
Colorido
PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA

RESTELO (T. 610375)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot
00.15
«Sessão de Terror»
O mais sangrento de todos os vampiros! O VAMPIRO NEGRO com William Marshall e Denise Nicholas
Amanhã
15.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A VIDA ALEGRE DE COLINOT
18.00
Grupo A (6 anos)
«Matinée Infantil»
O PRINCEPEZINHO E O DRAGÃO DE 8 CABEÇAS

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não avonselhável a menores de 13 anos
2.ª Semana!
JULIETA E JULIETA com Annie Girardot e marléne Jobert
Sábado
00.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém xenas eventualmente chocantes
Direcção do Serviço de Espectáculos

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

ROYAL (T. 865037)
16.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
16.ª Semana! Color
O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda
Amanhã o mesmo programa

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tugnazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de

UNIVERSAL (T. 774402)
14.30, 18.30 e 22.30
Sábados sessão às 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
SAMBIZANGA de Sarah Maldoror
16.30 e 20.30
6.ª-feiras sessão às 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VIVA LA MUERTE de Arrabal
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Proço dos bilhetes: tarde 15$00, noite 17$50

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A fabulosa comédia colorida com Nathalie Delon e Muriel Catala VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
00.30
Grupo C (14 anos)
Ciclo «Acção e Aventura»
O BRAÇO VIOLENTO DE KUNG-FU com Chu San e Liu Cheng
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
«Sessão Infantil»
A BELA ADORMECIDA a famosa obra prima do «mago» Walt Disney

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
Até Parece Mentira»
CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
MARIA MATOS
21 45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23 00 (18 anos)
«O ultimo fado em Lisboa»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»
VASCO SANTANA
21 45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Hércules o Libertador de Siracusa»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos
«A Espada Relâmpago»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.30 (14 anos)
«À Sua Volta é a Morte»
DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Caso Valachi»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Lua-d3 Mel de Assassinos»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (13 anos)
«A Orgia do Poder»
00.30 (18 anos)
«Se D. Juan fosse Mulher»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.00 (14 anos)
«Desafio de Pancho Villa»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Qo 3.º Dia chega o Corvo»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Os Vorazes»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Desculpe, você conhece o sexo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»
OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Ao 3.º Dia Chega o corvo»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob : Carol · Ted Alice»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo de um Crime»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«A Mulher do Padre»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Caça Grossa»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«A Pai Adão»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Blow-Up»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Coleccionadora»
TEATRO AVENIDA
21.30 (13 anos)
«Z, a Orgia do Poder»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Morrer de Amar»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais T 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPOTAMO Com Mario Simões Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Av. Fuque de Loulé, 69. T 533117.**

CACO **Dancing** com musica ambiente com sibular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

EXPOSIÇÕES

:ADAS DO PARQUE — Pinturas rea Maria (das 10 às 20 h).

.E MODERNA — «Grupo».

.LAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pintura «naif» A ÓLEO DE Anibal Gama (das 15 às 3 h).

EMENDA — Pinturas de Ruy Leitão (das 11 às 20 h, excepto sábados e domingos).

GALERIA 111 — Conjunto de sèrigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Conjunto de àrtistas brasileiros.

OPINIÃO — Pinturas de Victor Mesquita (das 10 às 20 h., excepto aos domingos.

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Arnaldo Ferreira.

PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.

QUADRANTE — Trabalhos de Victor Ferreira.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

MADEIRA E CANÁRIAS
CRUZEIRO "FIM DO ANO" - GRANDE "REVEILLON"
No luxuoso paquete
FUNCHAL
De 28 DEZ a 2 JAN/75
(6 DIAS)
Classe única - Serviço de 1ª classe
Preços excepcionais desde * 4.150$00 TUDO INCLUÍDO
* FRETAMENTO ESPECIAL
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:
abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AGOSTINHO NETO

Chegaremos a uma frente comum para a independência de Angola

. LUANDA, 26 — (ANI) — «Temos feito esforços para a unidade e acredito que chegaremos ao momento em que todos nos uniremos numa frente comum para a independência do nosso país, pois o nosso desejo é sempre de colaborar com todas as forças patrióticas» — afirmou o dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., ao matutino «O Comércio» de Luanda, em Lumbala, do acordo de cessar-fogo.

Negando ter-se avistado com Jonas Savimbi, presidente da U. N. I. T. A., o dr. Agostinho Neto referiu: «Estamos a estudar o problema da U. N. I. T. A. pois existem graves acusações sobre o seu presidente, feitas até por militares».

E a terminar, declarando que não haverá represálias contra os europeus residentes em Angola, o presidente do M. P. L. A. disse: «Não pode é continuar a viver no País um grupo de privilegiados como até aqui. Precisa de verificar-se uma maior justiça em todos os sectores».

Entretanto, o comodoro Leonel Cardoso, membro da Junta Governativa e comandante naval de Angola, em entrevista concedida ao matutino «O Comércio» de Luanda, declarou após a assinatura do cessar-fogo com o M. P. L. A.:

. «Pela nossa parte, desejamos que o processo para a ascensão à independência se realize tão depressa quanto o aconselhável e ao mesmo tempo, com um mínimo de perturbações. Assim todos os problemas de interesse para nós e para qualquer dos movimentos de libertação relativos ao futuro dos angolanos foram abordados.»

. E a terminar:

. «Agora que os movimentos têm a possibilidade de fazer a sua mobilização política das massas com certeza que essas massas até aqui apolíticas começam a aderir a este ou aquele partido. Isso é que vai definir o futuro. Vamos ver quais são os partidos ou movimentos que conseguem convencer mais o povo. É a mesma coisa que as eleições na Inglaterra. Cada facção política democraticamente faz a sua escolha».

O PROBLEMA DOS MUSSEQUES

«Luanda não pode mais ignorar que a maioria dos seus habitantes estão marginalizados e submetidos a carências de toda a ordem» — lê-se num comunicado da comissão provisória da Câmara Municipal de Luanda.

A nota acrescenta que o primeiro problema de Luanda se situa na área dos musseques, e que se exige a execução das acções já definidas em despacho do presidente da Junta Governativa de Angola, almirante Rosa Coutinho.

Também o ensino sofrerá modificações. Assim, «o ensino será angolanizado, adaptando-se esquemas às realidades da nação angolana, medida que está a receber o apoio dos Movimentos de Libertação» — anunciou o eng. Marques Pinto, secretário de Estado da Educação e Cultura de Angola.

O novo plano de ensino — segundo informa o eng. Marques Pinto — inclui o sistema de semestres, com dois períodos de férias anuais, em Março e em Setembro.

DANILO DOLCI

O fascismo é sempre mafioso

. Começa a trabalhar às quatro da manhã, com os camponeses da Sicília e já nem se lembra de que há vinte anos era arquitecto em Trieste e fazia casas para os ricos. Compartilha a vida da aldeia. Interroga-se e ajuda as pessoas a interrogarem-se, num processo de auto-análise popular «É preciso compreender esta gente não só com a cabeça, mas também com os ossos», procurando saber por que estão as pessoas amarradas à ideia de que não é possível mudar nada. É Danilo Dolci, apóstolo da luta dos pobres contra o subdesenvolvimento.

Numa pequena conferência de Imprensa que decorreu na Livraria Moraes, para lançamento do seu livro «Por um mundo novo» que a P.I.D.E. apreendeu em Portugal, e referindo-se à fase que vivemos, Danilo disse que o fenómeno clientelar-mafioso aparece em todas as estruturas, mesmo naquelas que querem o contrário. E advertiu: «Houve um momento em que na Itália se pensava que o fascismo estava definitivamente vencido, mas as coisas não eram assim». E continuou: «Não interessa apenas compreender o que se deve fazer, mas quem deve fazer e quais os motores do desenvolvimento. É necessário que o povo mantenha o controlo do processo, de maneira a não deixar as responsabilidades aos políticos, que recolhem os votos e depois se separam do povo. Os mais generosos amigos do povo cansam-se de ser heróis. Só o povo em movimento, organizado a nível de grupo e de estrutura, assegura o controlo do poder e pode evitar o recrudescimento do sistema mafioso fascista.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
NOVA RICHARDSON
VEDETA NORTE-AMERICANA DA RÁDIO E DA TV
THE KIMS
BATERIA DA CONCEIÇÃO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
BENTYBER DANCERS
com LINDSAY DOLAN
FERRER TRINDADE e sua orquestra
NUEVOS AMIGOS
ORPHEU'S QUARTET
MAIORES DE 14 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 63$00
(Taxas e impostos incluídos)

Os trabalhadores da C.G. Depósitos vão ser sindicalizados

. O Conselho de Ministros deverá apreciar na próxima semana o plano de estruturação do «novo» Ministério do Trabalho, finda a «liquidação» do antigo Ministério das Corporações e, consequentemente, da organização corporativa fascista de que ele era o suporte. A nova lei orgânica, aliás anunciada pelo capitão Costa Martins, tempos atrás, encontra-se concluída.

Segundo pudemos apurar esta manhã é diminuto o número de conflitos de trabalho actualmente na agenda do Ministério. Na segunda-feira, iniciam-se as negociações com a mediação oficial, entre os ajudantes técnicos de farmácia e a associação de proprietários respectiva, pelo que está posta de parte, para já, a anunciada greve daquela classe trabalhadora. Por outro lado, prosseguem as negociações, com a colaboração do departamento competente do Ministério do Trabalho, para as convenções colectivas dos trabalhadores rurais dos distritos de Beja e Portalegre, cujo caminho não tem sido nada fácil.

Entretanto, decorreu ontem de manhã uma importante reunião dos secretários de Estado do Tesouro e do Trabalho com a direcção do Sindicato dos Bancários, durante a qual se tratou da intervenção da banca nacionalizada nas negociações com o sindicato. Assumiu especial importância o problema laboral do Banco de Portugal, de havia diferenças de remuneração entre os homens e mulheres. Tal estado de coisas será corrigido em breve. Ao mesmo tempo, estudaram-se as possibilidades próximas de integração dos corretores de banca no sindicato, prevendo-se a sua distribuição, como funcionários bancários de direito pelos diversos bancos do Estado.

Outro problema em destaque nesta reunião foi o dos funcionários da Caixa Geral de Depósitos, que em breve deverão ser também sindicalizados — o que até agora não acontecera dado o seu estatuto especial por pertencerem no anterior regime a uma entidade bancária que era pertença única do Estado

A Mosca

ATENÇÃO: ESTA MOSCA É DIFERENTE DAS HABITUAIS! QUE TERIA ACONTECIDO SE A SETEMBRADA TIVESSE RESULTADO E A REACÇÃO TIVESSE VOLTADO AO PODER? MUITO PIOR DO QUE O QUE DESCREVEMOS NAS PÁGINAS QUE SE SEGUEM, QUE NÃO PASSAM DE UMA TENTATIVA HUMORÍSTICA DE PREVER O QUE SERIA O JORNAL «A ÉPOCA», CERTAMENTE DE NOVO À VENDA, SE ESSA TRAGÉDIA TIVESSE ACONTECIDO

Suplemento de «Diário de Lisboa», 26 de Outubro de 1974

• Festim comunista perto de Fatima

O reverendo padre Bijagó das Neves trouxe-nos hoje à Redacção um monte de ossos que encontrou, segundo nos informa, num descampado situado a cerca de dois quilómetros da sua aldeia. Segundo nos informou, o referido descampado é um dos locais preferidos pelos peregrinos que se dirigem ao santuário de Fátima e os ossos estavam embrulhados num saco de plástico com os seguintes dizeres: «O REI DO FRANGO. FRANGOS ASSADOS NO FORNO E DE CHURRASCO FORNECIDOS EM SACOS PRÓPRIOS PARA PASSEIOS». Dentro do referido saco encontravam-se, também, pedaços de casca de ovo, um pacote pequeno com algumas pedras de sal e uma carteira de fósforos sem fósforos. O que atraiu a atenção do reverendo foi o facto de o pacote estar meio enterrado na terra, revelando que alguém o quisera fazer desaparecer. Admitindo tratar-se de ossos de criança, petisco muito apreciado, segundo nos afirmou o reverendo Bijagó, por comunistas e anarquistas, o reverendo levou-o para a sua sacristia e mostrou-o a algumas paroquianas que lhe afirmaram ter visto, no dia da peregrinação a Fátima, dois indivíduos de aspecto suspeito, lavando as mãos num riacho situado perto do local em que foram encontrados os ossos. Levado pelo dever, o reverendo Bijagó levou os ossos ao comandante da guarda que lhe afirmou serem ossos de frango indicando-lhe um que **se estava mesmo a ver ser duma asa.** O reverendo, porém, pessoa esclarecida, não se deixou levar e trouxe-nos os ossos afirmando que os comunistas têm pacto com o demónio e fácil lhes seria, por isso, transformar uma tíbia de criança numa asita de frango. De qualquer forma, afirma-nos o reverendo Bijagó, vai iniciar uma campanha na sua paróquia pedindo às mães que não deixem os filhos sair sozinhos por causa dos comunistas que são, como é notório, grandes apreciadores de crianças de churrasco.

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELAS SEGUINTES COMISSÕES DE CENSURA:

Comissão de Censura do Movimento Restabelecedor de Ordem.
Real Comissão de Censura da Mesa Censurial da Casa de Bragança.
Comissão Clerical do Patriarcado de Lisboa para a Imprensa.
Comissão de Censura Prévia de D. G. S.
Comissão de Censura do Secretariado Nacional da Informação.

A NOVA LEI ELEITORAL

Foi ontem entregue à Imprensa o texto integral da nova lei eleitoral. Trata-se dum documento precioso tanto pelo que revela acerca do pensamento político dos homens do glorioso Movimento Restabelecedor da Ordem, como pelas novas perspectivas que abre ao Povo Português.

Examinando com atenção o texto da nova lei eleitoral chega-se necessariamente à conclusão de que ele se radica profundamente numa linha de pensamento que não hesitamos em classificar de tradicional.

Efectivamente, se atendermos a que a lei foi norteada segundo o tradicionalíssimo princípio português de manter o povo na senda do trabalho e da disciplina, temperando essa disciplina com uma sã tolerância de raízes cristãs e mitigando as agruras do trabalho com os inalienáveis direitos que todo o ser humano tem face à Santa Igreja Católica, descobrimos na nova lei eleitoral algo de histórico e de profundo. Se dissermos que a nova lei eleitoral nada deve às leis demo-liberais-comunizantes dos que, de lá de fora, acenam à juventude tentando desencaminhá-la com vãs promessas de poder, tal como nada deve a teorias que não temos na massa do sangue, somos forçados a afirmar que esta nova lei eleitoral é francamente, honestamente, integralmente, portuguesa.

Esta é, talvez, a mais portuguesa de todas as leis eleitorais da nossa História. Radica-se numa linha de pensamento político que vem de Henriques e de Tarejas, que passa por D. Miguel I, dele recebendo profundos ensinamentos práticos, que chega a Salazares e a Caetanos atraindo-os irresistivelmente e que atrai, também irresistivelmente, jovens intelectuais como Quadros, Orlando Vitorino e esse mais que virtuoso que os demo-liberais comunizantes do vinte e cinco de Abril chegaram a meter na cadeia esquecendo o muito que ele trabalhara em prol da moralização dos costumes e do asseio das inteligências.

Sim, esta lei é mesmo portuguesa. Lendo-a, verificamos imediatamente estar perante uma forma autêntica de exprimir a posição que sempre assumimos perante a democracia.

A nova lei é, talvez, o mais português de quantos documentos legais demos a um mundo que teima em não reconhecer a validade do nosso pensamento.

Se nos fosse dado dar um nome — quiçá literário — a este espantoso documento legal, dar-lhe-íamos por título «A Deus o que é de Deus e a César o que é de César» na convicção de assim definirmos, com um rigor a que o tom literário não tiraria a precisão científica, o espírito que ele representa.

Dá este novo documento legal ao povo o que é do Povo, tal como dá, a quem não é do Povo, aquilo que é seu.

Pondo cada coisa no seu lugar, dando a cada um aquilo que lhe compete nesta hora de confusão em que um vento corrupto vindo do oriente parece querer fustigar as nossas costas abençoadas, a nova lei eleitoral vem abrir caminho a Portugal.

Um caminho novo, de esperança renovada. Um caminho que levará de novo a sua cruz de Cristo aos confins, senão da Terra, pelo menos do pensamento humano.

(Especialmente ressuscitado para apresentar a nova lei eleitoral aos leitores de «A MOSCA».)

Texto integral da nova lei eleitoral.

Artigo I.º e único

Nunca mais haverá eleições.

DE S. BENTO DIRECTAMENTE PARA OS LEITORES DE "A MOSCA"

Pelo nosso enviado especial MIGUEL FONTES

A tarde de ontem não desiludiu os representantes da Imprensa estrangeira, sempre ansiosos por notícias alarmantes ou, pelo menos, escandalosas. Logo após a chegada do professor Marcelo Caetano, estando todos ainda encandeados pelos «flashes» das máquinas fotográficas, chegou a S. Bento uma viatura preta, com as cortinas corridas, que se adivinhou transportar pessoa grada. Os repórteres precipitaram-se com Fialho Gouveia no comando do pelotão, mas o automóvel secreto pôs-se am movimento antes que fosse possível adivinhar quem lá estava dentro. Pouco depois, estando Fialho Gouveia, comovido, a entrevistar o professor Silva Cunha que se afirma figurar no novo Ministério como ministro sem pasta, dado que a descolonização o deixou «desempastado», o automóvel aproximou-se novamente da escadaria e dele saiu um indivíduo desconhecido dos presentes que se recusou a identificar-se e que se dirigiu ao comandante da Guarda incumbido da segurança do palácio. À breve troca de impressões seguiu-se um movimento dos praças da Guarda que logo rodearam o carro e afastaram os repórteres impossibilitando-os de ver quem vinha lá dentro além do misterioso personagem já referido. A porta do carro abriu-se e dele saiu um homem baixo, magro, de aspecto elegante, que subiu a escadaria e penetrou no interior do palácio sempre escoltado pela Guarda. Apesar de todos os esforços, não foi possível, identificar este indivíduo que muitos juram ser o conhecido político Sá Carneiro. A maneira desenvolta com que ele subiu a escada e entrou no palácio parece darem, efectivamente, a entender tratar-se de pessoa habituada à casa e conhecedora dos seus recantos. Suspeita-se que seja efectivamente o ex-deputado de Caetano, mais tarde ministro sem pasta do primeiro Governo democrático, possivelmente empenhado em formar uma «ala liberal» no novo Governo fascista, possivelmente com a intenção de o modificar «de dentro» com vistas a uma progressiva democratização das instituições que leve o país à democracia nos meados do século XXXX. A este episódio sucedeu-se outro, igualmente curioso, passado pouco tempo. Como já tivemos ocasião de informar, tem-se verificado tantas adesões que se esgotaram os «impressos de adesão» criados para simplificar o serviço de recepção de adesões. Para facilitar a vida ao crescente número de indivíduos que formam bicha em S. Bento a fim de aderirem oficialmente ao Movimento Restabelecedor da Ordem, foi resolvido que os aderentes que aderiram à democracia na Cova da Moura podiam usar aderir, agora, ao Movimento Restabelecedor da Ordem utilizando os mesmos papéis que usaram para, depois de Abril, aderir à democracia. A medida, de louvar por combater a burocracia, criou, todavia, um problema novo porque carga que se deslocam permanentemente entre a Cova da Moura e S. Bento trazendo papéis destinados aos aderentes. Com certo espírito de humor, houve quem comparasse esta «ponte» estabelecida entre a Cova da Moura e S. Benzo à famosa «ponte aérea» criada pelos norte-americanos para aguentarem os berlinenses isolados. Não há dúvida de que vale a pena admirar o espectáculo oferecido pelos milhares de novos aderentes que chegam a S. Bento a todo o momento a fim de aderirem ao glorioso Movimento Restabelecedor da Ordem — trata-se de um espectáculo dignificante. O episódio a que nos referimos e que dissemos ter tido lugar logo após a chegada a S. Bento do misterioso indivíduo que se julga ser o político Sá Carneiro, está relacionado com esta «ponte». Alguém julgamos que o conhecido jornalista Barradas de Oliveira, ontem nomeado director da R.T.P., viu o general Kaulza de Arriaga na bicha dos aderentes e apressou-se a dar a notícia no interior do palácio provocando uma manifestação ministerial que não hesitamos em classificar de jocosamente — nada de confusões! — de democrática pelo seu carácter espontâneo: o ministério saiu a correr de S. Bento e afirmando descabida e desnecessária a adesão do general Kaulza de Arriaga, transportou-o aos ombros para o interior do palácio por entre aplausos da multidão. Foi uma cena comovedora: camaradas de armas encontrando-se a meio da batalha, de lágrimas nos olhos, tal a emoção que lhes ia na alma. Soube-se, aliás, que vai ser descerrada uma lápida em homenagem ao general Kaulza de Arriaga na sala da prisão de Caxias em que esse general esteve detido e se é certo que nessa sala estiveram milhares de presos dezenas de anos e que alguns deles sofreram torturas atrozes, é igualmente certo que nenhum deles tinha a envergadura, o peso, a importância, do general Arriaga, símbolo da Pátria restaurada, heróis popular cujo retrato está em milhares de lares portugueses. Por volta das cinco horas, chegou a S. Bento, envergando um fato inglês de corte impecável, S. Ex.ª o dr. Moreira Batista, novo comissário do Governo na Torralta, pessoa de confiança do Movimento Restabelecedor da Ordem e novo conselheiro de Estado. S. Ex.ª, sempre amável e sorridente, afirmou a um jornalista francês que era inteiramente falso o que se dissera da sua saida por um buraco existente na parede do seu gabinete na manhã de 25 de Abril. Quem saira primeiro pelo buraco fora o almirante Tenreiro, seguido do ministro Silva Cunha. Isto, segundo, nos explicou, por se recear que o buraco fosse habitado por ratazanas que certamente não atacariam, sem aviso prévio, aquelas duas personalidades. S. Ex.ª sempre sorridente e apressado, não nos explicou os motivos que os levavam a pensar que as ratazanas poupariam as pessoas em questão — será que as reconheciam?

Ainda Moreira Batista ia a meio da escadaria e já os jornalistas tinham descoberto outra vedeta do momento, nada mais nada menos do que Silva Pais, ministro da Defesa Interna, Alto Comissário da Segurança Pública, Cônsul do triunvirato governamental, novo administrador do Banco Nacional Ultramarino II e novo Presidente do Conselho de Administração do gás Engarrafado. Sorriu, satisfeito, e afirmou-se partidário de uma ditadura esclarecida, apoiada nas forças da Ordem. Interrogado por jornalistas belgas, afirmou-se pronto a exercer a referida ditadura, bem como a esclarecê-la e, caso fosse necessário, a apoiá-la nas Forças da Ordem que, entretanto, reorganizaria com o apoio de velhos amigos. Interrogado acerca da viabilidade do seu projecto disse que admitia a hipótese do ditador ser outra pessoa, já que levaria um certo tempo até se «reconstruir a sua imagem» destruída pela propaganda maldosa dos democomunistas mas que, se o ditador viesse a ser um Kaulza, ou um Deslandes, teria de obter os poderes necessários para que não voltasse a repetir-se o que sucedera no dia 25

rar ainda afirmou que o culpado do que acontecera fora o Marcelo que em seu entender, **não passava de um fracote sem força nem talento para o exercício do poder. Não se governa com vonversas em família nem com rebuçados. Governa-se é com isto** e mostrou, sorridente, uma pistola Parabellum. Interrogado acerca do destino eventual dos oficiais do 25 de Abril presos em Caxias, respondeu que **os que não sofressem acidentes seriam julgados por um tribunal especial que acabava de ser constituído com três juízes que ofereciam ao Governo garantias de imparcialidade de objectividade: ele próprio e os seus colegas Rosa Casaco e Mortágua.**

A última personalidade que tivemos ocasião de contactar foi o próprio chefe de Estado, recentemente chegado do Brasil e, talvez por isso, ainda de panamá na cabeça e de fatinho branco. Fazia-se S. Ex.ª acompanhar de sua filha, a prestável menina Natália que gritou aos jornalistas, da janela do carro:

— **Para mim não quero nada Depois de tudo o que me fizeram, só peço uma coisa: que me nomeiem Directora Geral da Urbanização, cá por umas coisas**

O almirante Américo Tomás, sem tirar os olhos do chão, como é habitual, saiu do carro e disse:

Bom Povo Português: cá está o vosso legítimo chefe de Estado outra vez. Vem inaugurar esta represa que bem atesta quanto o Governo lhes quer Trata-se da centésima represa que

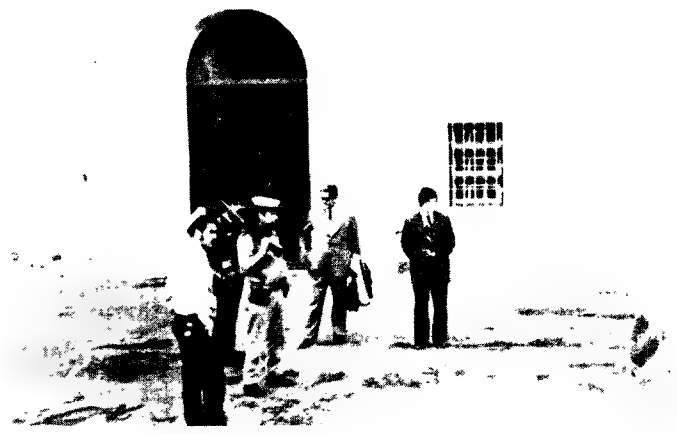
Nesse momento, porém foi interrompido pelo chefe da sua casa, o melífluo dr. Pereira Coutinho que deve ser o mais profissional de quantos se dedicam à nobre missão de sobreviver em regimes políticos opostos, já que foi um fiel servidor de S. Ex.ª durante o fascismo, do general Spínola quando o fascismo acabou e, agora, novamente de S. Ex.ª.

Pereira Coutinho aproximou-se e agarrando o Chefe do Estado pelo braço conduziu-o para o interior do palácio falando-lhe baixinho ao ouvido talvez para lhe dar a entender que o discurso das represas não era o mais apropriado para aquela ocasião.

Resumindo: uma tarde em cheio aqui em S. Bento a que outras, certamente, se seguirão.

MOVIMENTO NA CADEIA DE CAXIAS

Durante a noite, continuaram a chegar camionetas à cadeia de Caxias. Segundo pudemos apurar, a DGS está a proceder à prisão de democratas da região de Alpiarça e de Almeirim. Conhecida na gíria da DGS «Operação Madrugada», esta operação tem sido extremamente rentável em termo de prisões efectuadas, constando que só em Alpiarça, foram presos, durante a madrugada de ontem, cerca de 2000 indivíduos suspeitos. Ao que consta, apenas ficaram na vila três crianças de mama e uma velha entrevada que, apesar de muda, se confessou comunista. A referida velha não foi presa, segundo nos explicou o senhor inspector Rosa Casaco, por ter sido, em jovem, prima de uma serviçal do senhor general Deslandes o que lhe confere um certo grau de respeitabilidade. Mesmo assim, está sob vigilância rigorosa. Consta que se prepara, na DGS uma gigantesca operação que terá lugar no sul do Tejo, supõe-se que no Barreiro. Essa operação segundo fontes geralmente bem informadas, só ainda se não realizou por receio a que, em consequência da mesma, fiquem paralisadas as fábricas da CUF por falta de mão-de-obra. O Governo, porém, sempre atento às necessidades económicas do País, admite a hipótese de uma importação maciça de cabo-verdianos destinados a suprir a falta de mão-de-obra ocasionada pela actuação da DGS. Tal importação, explicou-nos o dr. Silva Cunha, terá a vantagem de reduzir sensivelmente os preços contribuindo, assim, para a elevação do nível de vida, dado que os cabo-verdianos, como é do conhecimento geral, são extremamente frugais em matéria de alimentação. S. Ex.ª esclareceu que esta frugalidade se deve a certas características rácicas da população cabo-verdiana.



ESCLARECIMENTO

Fernando Roseta Fernando declara ser possuidor dum cartão passado pelo glorioso Movimento Restabelecedor da Ordem em que se lê: **Não foram encontradas provas conclusivas que revelem ter o senhor Fernando Roseta Fernando aderido aos democomunistas do 25 de Abril.**

PNEUS

DE TODAS AS MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS

SARAIVA & GONZALEZ LDA

AV DUQUE DE AVILA 26-B

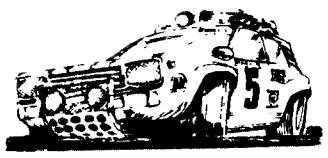
TELF 531094 LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS

MAIS UM NÚMERO

DE

motor



A SEDE DO PARTIDO COMUNISTA ENTREGUE À ASSOCIAÇÃO TRADICIONALISTA D. JOÃO JOSÉ ZOIO

. Por despacho de S. Excelência o senhor ministro da Justiça, a sede da extinta associação clandestina designada por Partido Comunista foi ontem entregue à direcção da nova «Associação Tradicionalista D. João José Zoio». A cerimónia, simples mas altamente significativa, foi presidida por S. Excelência o senhor general K. A. que proferiu algumas palavras simples mas altamente significativas: **Nada me apraz mais do que presidir a este acto simples, mas altamente significativo, a que só os inimigos da Pátria negarão um significado patriótico. Depois da tentativa a que todos assistimos, de se destruir o mundo cultural português — tentativa levada a cabo — haverá quem ainda nutra ilusões? — pela associação clandestina internacionalista geralmente designada por Partido Comunista, impõe-se uma renovação de valores, uma busca dos velhos princípios que sempre nortearam a Pátria, uma procura de novas Cruzes de Cristo para as novas caravelas que vamos construir. Que outra organização poderá levar a cabo esta tarefa com mais saber e inteligência do que a Associação Tradicionalista D. João José Zoio? Que outra instituição terá mais direito a esta casa em cujas assoalhadas se difamou o nome de Portugal? Que outra instituição estará mais vinculada à verdadeira vida cultural do País do que a Associação Tradicionalista D. João José Zoio cujos estatutos mergulham no âmago das boas cavalariças do reino, cujos princípios ressoam a paso-dobles, cujas estruturas assentam, não nessa cultura demagógica e científica dos inimigos da Pátria, mas no relinchar de cavalos ajaezados à andaluza? Ao entregar, em nome do Governo, esta casa à Associação D. João José Zoio, cumpro um dever simples mas altamente significativo bem revelador da nova política cultural do Estado Novíssimo.**

Simples, mas altamente significativa, a cerimónia terminou com alguns fados interpretados por figuras de grande prestígio nas casas típicas.

SILVA CUNHA NOMEADO COMISSÁRIO DA GUINÉ

Silva Cunha acaba de ser nomeado Comissário da Guiné. A notícia não surpreendeu ninguém, já que se murmurava desde há muito que o antigo ministro do Ultramar ia ser chamado a desempenhar um alto cargo no Governo Definitivo. Como é do conhecimento geral, o governo do dr. Salazar nomeou um Comissário para a Índia pouco tempo depois de Nehru se ter apossado de Goa, Damão e Diu. O referido comissário continuou a governar a Índia depois dela ter deixado de ser governável pelo Governo Português, estabelecendo, assim, um patriótico precedente cujo significado não poderá passar despercebido a ninguém. Mantendo-se na rota salazarista, o novo Governo Definitivo do Estado Novíssimo revela um profundo cohecimento da História e um sentido das responsabilidades que será inútil comentar. Encontramos Silva Cunha no seu novo gabinete de trabalho. Trajava com simplicidade: casaco preto e calças às riscas. Sentado à sua secretária de pau-santo (torcidos e retorcidos) declarou-se, como sempre, disposto a esclarecer a Imprensa auxiliando-a no desempenho da sua nobre tarefa.

Perguntámos-lhe o que ia fazer, agora que era Comissário da Guiné.

Respondeu-nos no tom seguro de quem sabe o que quer: **vou fazer leis e decretos.** E esclareceu: **estou a preparar um decreto sobre a integração de indígenas que tenham revelado uma identificação perfeita com o regime. Esses indígenas terão o direito de eleger os seus chefes a nível local e, sobretudo, o direito de eleger os cozinheiros das escolas que vamos construir. Trata-se de um decreto humanista que se integra na nossa humaníssima política colonial e estou certo de que vai calar a boca a muitos dos que, lá fora, andam a difamar-nos a soldo de potências estrangeiras.**

Voltámos à carga, ansiosos por conhecer o pensamento deste homem que tão bem revelou conhecer o que pensam os portugueses e que tão a par dos acontecimentos se encontrava aquando da célebre «Retirada dos Cinco» pelo buraco da parede do ministério: Dado que a Guiné é independente, entende V. Ex.ª que as suas leis e os seus decretos vão ter aplicação imediata?

A resposta não se fez esperar. Inclinando-se para a frente e sorrindo com a expressão inteligente que todos nos habituámos a conhecer, S. Ex.ª esclareceu com frases curtas, incisivas, que nos obrigaram a ver como o pensamento de sua Ex.ª está próximo do pensamento do grande Salazar:

— **O problema do imediato não tem a importância que lhe atribuem certas pessoas mal formadas. Nunca me preocupei com o transitório. O que me interessa é a procura do Eterno. Como sabe, o princípio do governo no vácuo foi estabelecido com a nomeação do Comissário da Índia. Que interesse pode ter, para um povo preocupado com o Eterno, que as leis sejam aplicadas ou não, que haja quem lhes obedeça ou não? Vou fazer leis e decretos que serão publicados num Boletim da Guiné que vou imprimir aqui no bairro. Já tenho uma tipografia à espera dos meus primeiros decretos.**

Já da porta, despedindo-se de nós, S. Ex.ª acrescentou:

— **E olhe que o meu primeiro decreto tem 17 parágrafos! Dezassete parágrafozinhos da minha autoria!**

CHEFE DO ESTADO RECEBIDO APOTEÓTICAMENTE DO NORTE A SUL DO PAÌS

Prossegue a viagem do Chefe do Estado e da sua comitiva. Pode afirmar-se, sem receio de contradita, que nunca um chefe de Estado foi recebido com tal entusiasmo pelo seu povo. As breves impressões que publicamos acabam de nos chegar às mãos e não traduzem, até pela necessidade que tivemos de apressar a saída de notícias, o entusiasmo que lavra por esse país fora à passagem da comitiva governamental.

Um ou outro episódio podem, por outro lado, revelar o amor e o carinho com que o Chefe do Estado está a ser recebido em toda a parte.

À entrada da auto-estrada do Norte, por exemplo um grupo de crianças deteve a comitiva e uma delas, uma adorável pequerrucha dos seus sete anos de idade, com a felicidade a sorrir-lhe no rosto, aproximou-se do Chefe do Estado e ofereceu-lhe uma raminho de flores silvestres bem expresivo do amor que a camada jovem nutre pelo venerável ancião. As suas palavras foram singelas mas expressivas: Disseram-me para vir dar isto ao senhor presidente. Viva o Futebol Clube do Porto!

O Chefe do Estado, compreensivo, mas intransigente em tudo o que envolve os sagrados princípios da autoridade, abaixou-se e explicou que era presidente da República e não do Futebol Clube do Porto enquanto beijava a criança, primeiro na face esquerda e, depois, na direita Mais adiante a marcha da comitiva foi novamente interrompida, desta vez por uma brigada da Polícia de Trânsito que ainda pretendeu multar as viaturas por avançarem em excesso de velocidade. Ao reconhecerem o Chefe do Estado, porém, os agentes afastaram-se respeitosos e, depois, antecederam-nos com as suas motocicletas a cem à hora, atravessando a ponte da Arrábida, onde, apesar da hora matutina, já se encontravam dois varredores da Câmara certamente aguardando, com indescritível entusiasmo, a chegada do bravo almirante Américo Tomás.

Em frente da Câmara, a multidão que aguardava S Ex ª, era imensa Conseguimos, para que os nossos leitores tenham uma ideia do entusiasmo que reina no Porto, contactar a referida multidão formada por Aurélio Marques Ribeiro Cunha, ex-agente da DGS reintegrado nas suas funções e promovido e por Felisberto Matos Reinaldo, construtor civil e pessoa ds relações da filha do Chefe do Estado.

Esta multidão, mal os automóveis da comitiva penetraram na praça, começou a cantar o hino de Portugal Restaurado e sublinhou as palavras do almirante Tomás com expressivos aplausos.

Do palácio da Bolsa, o Chefe do Estado dirigiu-se para a sede da DGS no Porto onde lhe foi oferecida uma curta refeição e fotografias de rostos de democratas recentemente submetidos a interrogatórios. S. Ex.ª, sempre intransigente em tudo o que se refere aos sagrados princípios da autoridade, mas temperado pela natural bondade que caracteriza o seu pensamento de raízes cristãs, afirmou que essa gente não ficaria sem telhado lá por o ter enviado para o Brasil porque se ele se podia dar ao luxo, como cidadão particular, de ter sentimentos pessoais, como Chefe de Estado era, acima de tudo, português e, como tal, interessado no bem-estar de todos os portugueses, independentemente das suas cores políticas.

Em resultado do desejo manifestado por S. Ex.ª de não deixar sem telhado os democratas presos, logo se resolveu que eles transitariam directamente da cadeia para o cemitério.

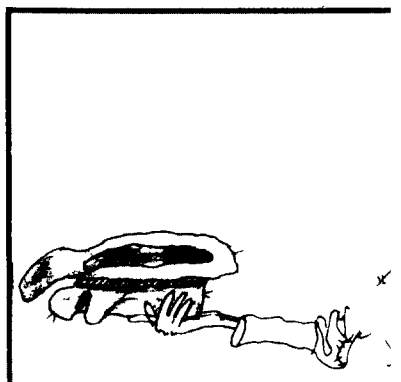
Do Porto, a comitiva presidencial seguiu directamente para Braga.

BRAGA, 25 indescritível, o entusiasmo da população à chegada do restaurador dos bons princípios. Ainda Sua Excelência não entrara na cidade e já duas pessoas se encontravam na rua para ver passar a comitiva. Na praça, o Chefe do Estado era aguardado pelas novas autoridades locais e por sete pessoas. Se é certo que dessas sete pessoas, quatro estavam de passagem e não assistiram às palavras do Chefe do Estado, é igualmente certo que, já iniciado o discurso presidencial, a praça foi invadida por três construtores civis acompanhados de suas esposas. Visivelmente cansado da viagem, S. Ex.ª foi breve: **Com esta, não sei se é a segunda, se é a terceira, se é a quarta vez, que venho à cidade de Portimão de onde partiu o glorioso movimento que em 1926 salvou a Pátria. Que interessa que eu tenha aqui vindo uma vez, duas vezes, ou três vezes? O que interessa é que estou cá outra vez para saudar o bom Povo Português que nunca perdeu a fé nos destinos da sua Pátria! Viva Portugal Restaurado! Viva a cidade de Portalegre! Viva a Legião Portuguesa!**

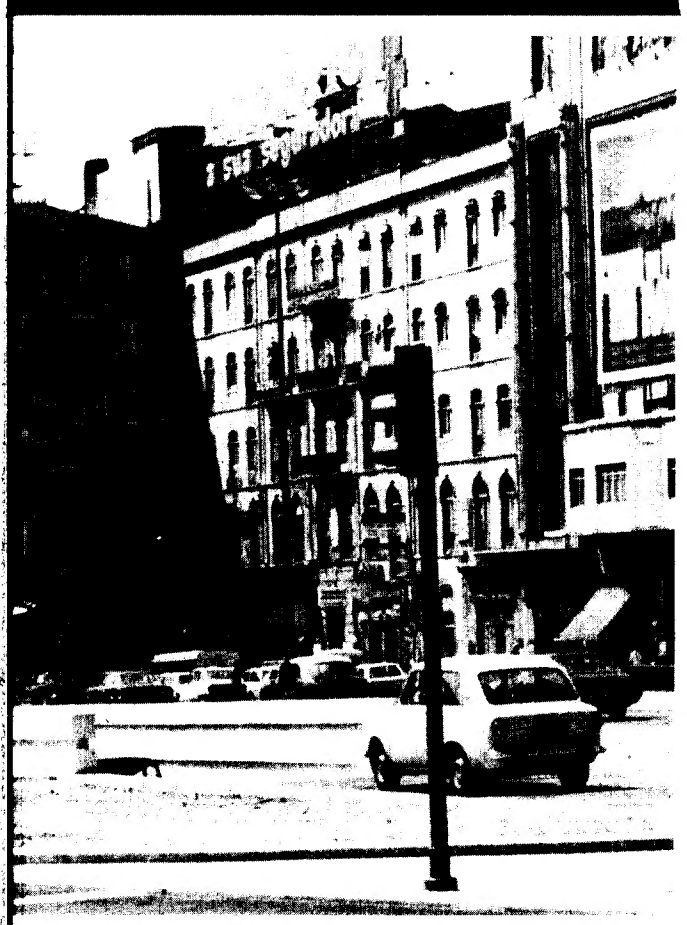
Em seguida o venerando Chefe do Estado desceu da tribuna improvisada e galardoou, com a Grande Cruz da Ordem de Mérito Industrial, alguns industriais presentes que, durante a democracia, estiveram a residir em Espanha.

Depois desta singela, mas expressiva homenagem, S. Ex.ª seguiu para a cidade de Vila Real onde era aguardado pelo ministro Rapazote, recentemente reitegrado nas suas funções e por um numeroso grupo de neosituacionistas formado por Agatão Meireles Rato (legionário e informador da DGS, agora promovido a inspector regional dessa instituição), Paulo P.P.P. da Cruz (sacerdote e dilatador da fé e do império presentemente na inactividade), Romão Moreira Maladrim (Kndustrial e banqueiro com dois escritórios de comissões e consignações), Manuela Felisberta Dánasvistas (presidente da delegação do Movimento Nacional Feminino, assistente social da cadeia comarcã e informadora da DGS) e João Coelho (herói do ultramar).

VILA REAL, 25 _ Logo após a subida do venerando almirante à tribuna, o ministro Rapazote proferiu uma breve, mas expressiva, alocução em que se referiu à sua posição pessoa perante a democracia liquidada pelo Movimento Restabelecedor da Ordem. Registamos algumas das suas palavras: **Houve, é certo, quem tivesse fugido ao saber que Tomás e Caetano tinham caido. Houve _ afirmaram-no _ ratos que preferiram fugir para Espanha a enfrentar o povo com o objectivo de demonstrar a sua inocência. Houve _ o que ainda é pior __ quem em vez de ficar para defender os sagrados princípios do Estado Novo, tivesse fugido para defender a pele. Orgulho-me pessoalmente, de ter ficado. Tendo afirmado mil vezes que não cederia, preferi não ceder! Tendo-me declarado, centenas de vezes, pronto a vender a vida em defesa do Estado Novo, não hesitei, quando a hora chegou: fiquei no país e assumi, praticamente sozinho, a responsabilidade de defender as instituições que sempre defendera. É certo que houve quem afirmasse que eu tinha fugido. É certo que houve quem publicasse maldosamente a notícia de que eu atravessara a fronteira para me refugiar no país irmão, ma eu pergunto-lhos: terá o português __ homem atlântico e descobridor por natureza, fronteiras? Tendo dado novos mundos ao mundo, estará o português, esteja onde estiver, fora do seu solo pátrio, do solo que as suas caravelas deram ao mundo? Pois fiquem sabendo que não fugi! Pois fiquem sabendo que fiquei! Pois fiquem sabendo que preferi, à fuga, a responsabilidade e o perigo de ficar! Onde? Querem saber onde? Pois eu respondo-lhes: no pátrio solo de Espanha! Fadado por Cristo e por ele abençoado com o dom da**



Detalhe da multidão aplaudindo o chefe do Estado em Braga



escoberta, o português es- sempre em Portugal, este- onde estiver! Declaro ui, perante quantos me vem, que fiquei!

Entusiasticamente aplau- do pelos presentes, o mi- stro Rapazote, visivel-

mente comovido, avançou para o Chefe do Estado e abraçou a veneranda figura com os braços trémulos de comoção. Num gesto singelo, mas expressivo, a que não faltaram laivos de uma rara elegância moral que nos apraz registar, o Chefe do Estado arrancou do peito a sua Ordem da Valentia e conferiu-lhe, ali mesmo, perante a multidão acima descrita, um grau elevado dessa ordem apenas conferida aos valentes.

COVILHÃ, 26 — O Chefe do Estado chegou a esta cidade por volta das onze horas, visivelmente mal refeito da viagem. Embora cansado, S. Ex.ª não quis deixar de agradecer a manifestação que lhe fez, à chegada, a família do agente da DGS incumbido de proceder ao estudo da actuação dos habitantes da Covilhã durante a democracia. O referido agente explicou imediatamente a S. Ex.ª que o facto das ruas estarem desertas não queria dizer que as pessoas não estivessem dispostas a receber a comitiva entusiasticamente, antes pelo contrário: reinava um grande entusiasmo na cidade. Os habitantes da Covilhã só não se encontravam na rua por se encontarem todos na Cadeia Comarcã aguradando a constituição de um novo Tribunal Plenário para serem julgados e apenas um cidadão — o legionário Casimiro Roquete Pais — se encontrava em liberdade. O venerando Chefe do Estado, ao saber que apenas se encontrva em liberdade um habitante da Covilhã proferiu esta singela, mas expressiva frase: **Só há um habitante fora da cadeia? Isso até é patriótico — não foi o meu mestre quem disse que enquanto houvesse um português, a revolução continuava? Pois cumpra o que disse o mestreç. mande-o prender.**

CILINHA NUMA SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

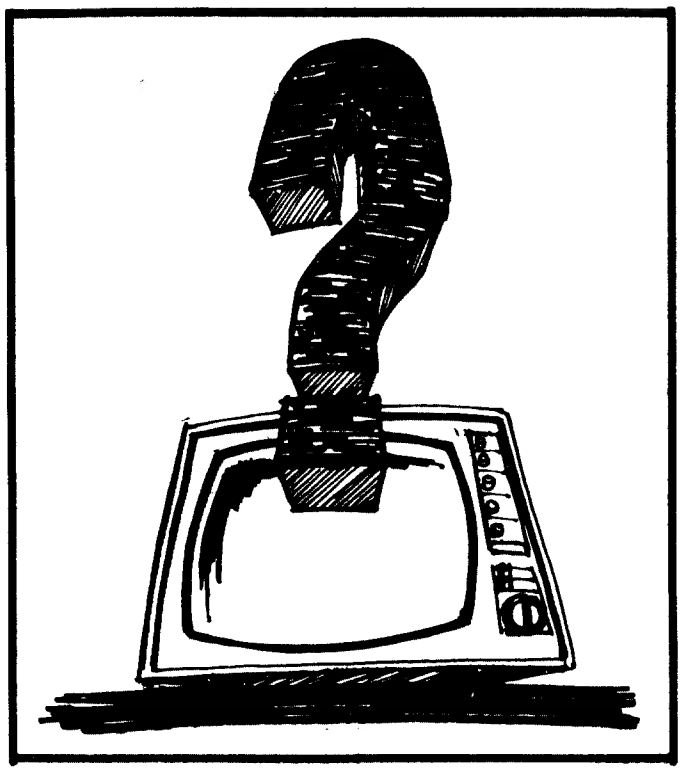
ACERCA DO PAPEL DO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO NUM PORTUGAL SEM COLÓNIAS

Com a nossa verba reforçada, teremos uma acção também reforçada, afirmou D. Cicilia Castro Pereira — a «Cilinha», como o nosso bom povo lhe chama — ao inaugurar ontem a Casa da Mulher de Cascais. Com cerca de cem senhoras na assistência, dentre as quais algumas representativas da nossa melhor sociedade, a meiga Cilinha ostentando as insígnias da ordem do Mérito Feminino com que foi agraciada pelo Chefe do Estado, começou por referir alguns dos problemas das mulheres da alta sociedade durante o regime democrático. **Ninguém pode imaginar o que sofremos Duma vez, à saída da parada, passei por uma mulher do povo que me apontou à filha dizendo: aquela era do movimento das fascistas, incitando assim a jovem criancinha a ter-me ódio e contribuindo para cavar ainda mais o abismo que separaria as classes se o glorioso Movimento Restabelecedor da Ordem não tivesse salvo o país, e restabelecido a cristã concórdia que deve reinar entre os homens** (aplausos prolongados). **Não se julgue, porém, que o nosso sofrimento ficou por aqui Duma vez, uma amiga minha, por sinal uma óptima jogadora de bridge, esteve retida no Hotel Sheraton mais de duas horas por uma multidão comunista unicamente — repito: unicamente — porque ia jantar com um grupo de amigos, por sinal um grupo de que faziam partes algumas excelentes pessoas Volto a dizer que ninguém pode imaginar o que sofremos durante a democracia Não fomos a uma única caçada no Alentejo, uma única! Não tivemós oportunidade de nos movimentarmos femininamente em frente dos ministros e grandes industriais! Não tivemos os nossós retratos nos jornais! Não tivemos reuniões!** (Aplausos prolongados e apoiados) **Quando se escrever a história do que sofreu a mulher de bem durante o comunismo, verificar-se-á que essa história foi escrita com lágrimas e não com tinta!** (Aplausos entusiásticos. Sessão interrompida para prestar assistência à senhora Condessa de Olivais de Baixo, vítima da comoção). Dizer que a sessão de esclarecimento decorreu com interesse é falsear a verdade, porque poucas vezes se terão realizado sessões tão entusiásticas como esta. Cilinha — a popular e querida Cilinha — arrancou lágrimas aos olhos das presentes e suspiros às suas bocas, mas não ficou por aí. Com a voz embargada pela comoção, explicou em termos claros e objectivos o que vai ser o Movimento Nacional Feminino, agora que a vida voltou à normalidade. Vale a pena citar as suas palavras. **Há quem pense que o Movimento Nacional Feminino deixou de ter razão de ser, agora que os comunistas entregaram as colónias, mas quem pensa assim atraiçoa a Pátria e renega os bons princípios** (aplausos e apoiados) **Se é certo que antigamente mandávamos cigarros, cuecas, calcinhas e madrinhas aos bons portugueses que se batiam no Ultramar Português e que agora não poderemos retomar essas actividades, é igualmente certo que a nossa actividade até pode vir a ser mais útil a partir de agora Quantos dos nossos pescadores é que terão madrinhas? Quantos dos nossos camponeses é que terão madrinhas? Quantos dos nossos diplomatas e cônsules espalhados por esse mundo por nós descoberto é que terão madrinhas? Pois vai deixar dé haver madrinhas de guerra mas, em seu lugar, vão surgir madrinhas de pesca, madrinhas de campo e madrinhas diplomáticas** (Gritos de Muito Bem!) **Quando penso no futuro, nas nossas novas perspectivas, apetece-me começar imediatamente a trabalhar Imaginem só, as nossas brigadas chegando de helicópetro a uma seara alentejana para ensinar as camponesas a fazer açorda! Imaginem-nos, com os nossos novos uniformes, chegando de helicópetro a uma frota de pesca para amadrinhar os pescadores!** (Sessão interrompida para se prestar novamente assistência à senhora condessa de Olivais de Baixo que não resistiu à ideia de ir amadrinhar pescadores e caiu da cadeira abaixo a soluçar). **Para já, posso dar-vos uma notícia que não pode deixar de lhes agradar: vamos ter um uniforme novo!** (Aplausos delirantes) **Mas isto não é tudo: O Chefe do Estado, o nosso querido almirante Tomás, prometeu-me que a verba do Movimento ia subir para 300 000$00 por dia! Isto quer dizer que, com o chá a 3$00 a chávena, podemos organizar diariamente 30 000 chás de caridade!** (Gritos Muito Bem! Assim é que é! Viva o Estado Novíssimo! Abaixo o comunismo!»

Cecília Castro Pereira — a «Cilinha», como o nosso bom povo lhe chama — prestando-lhe uma singela mas sentida homenagem — falou largamente acerca do papel da mulher na futura sociedade portuguesa e foi, no final, delirantemente aplaudida.

A sessão terminou com um «cocktail» de caridade destinado a obter fundos para as mulheres vitimadas pela democracia, nomeadamente a senhora D. Manuela Reis Paula Mamede da Costa Albuquerque (Viscondessa de Albuquerque) que durante a democracia foi ferida na face por um estilhaço de vidro quando fechava a janela apressadamente para não ouvir os gritos duns jovens que passavam a caminho dum comício.

A JIGA-JOGA REACCIONÁRIA



Texto de ALEXANDRE PAIS

Assisti ao «Telejornal» em que se deu conta ao País da conferência de Imprensa do ex-chanceler alemão federal Willy Brandt. Estranhei que não se fizesse qualquer referência ao medo como ele veio cá parar. Se calhou desembarcar aqui, se veio para cura de águas, se alguém lhe deu a ideia, em suma: quem é, em que ideologia política alinha, porque veio, quem convidou Willy Brandt? Pareceu-me então, evidente, a tentativa de não associar a estadia de Brandt ao partido português que o trouxe cá: o Partido Socialista. E a pergunta surgiu-me: que espécie de reacção estará por detrás de tudo isto?

. O que me parecera naquela noite, acabou por ser confirmado no dia seguinte, ao ler no «Diário de Lisboa», a reportagem (não assinada) da conferência de Imprensa em que o meu camarada Daniel Reis, honesto trabalhador da Informação e a quem é justo conferir todo o crédito, contava:

Quis um jornalista saber a opinião de W. Brandt sobre as consequências para a Comunidade Europeia de um eventual Governo comunista em Portugal. O chanceler apenas respondeu: «Parto do princípio de que não se formará um Governo comunista em Portugal».

Ora, a juntar ao «esquecimento» a que anteriormente fiz referência, devemos agora acrescentar mais esta «tesourada» no registo magnético do contacto de Brandt com a Imprensa Portuguesa: não interessava a **alguém**, na RTP que os telespectadores conhecessem a opinião do político alemão sobre a possibilidade de um Governo comunista em Portugal. E a pergunta voltou-me: que espécie de jogo reaccionário estará na origem destas cenas canalhas?

Se não estivesse convencido de que o director do «Telejornal», ÁlvaroGuerra, está alheio a esta jiga-joga, reavivava-lhe daqui o convite que há tempos lhe fez o querido camarada Mário Castrim: **explique-se ou demita-se.** Mas Guerra deve andar a leste destas guerras. Isto é jogo de «oeste».

Outra hipótese que muitos terão levantado, assenta com as responsabilidades no Partido Comunista Português. Torna-se flagrante e ridículo desse ponto de vista, já que partido algum no mundo revelaria tamanha falta de senso e de tacto diplomático, já que é importante e particularmente justo, reconhecer ao P. C. P. o interesse pela isenção partidária, o desejo da unidade das forças democráticas e o contributo decisivo para a libertação desta terra e deste povo. No entanto, não poderemos deixar de ter em conta, a mediocridade e a tacanhez de certos indivíduos, que dizendo servir o P. C., não servem por incapacidade, por negligência, por simples imobilismo, outra coisa que não seja a reacção.

O «papão» do comunismo, que, assaltando os sonhos rosados dos exploradores do povo e dos coveiros da nação portuguesa, os faz arrastar na lança do anticomunismo doentio, mesmo feroz, tantos e tantos compatriotas despolitizados, é, em grande parte, fomentado pelos maus comunistas, pelos socialistas de meia-tigela, pelos falsos democratas, todos eles alistados, afinal, na sagrada família dos neofascistas.

Contra isto, olho neles e punho em riste.

P.S. — Tinha intenção de lhes falar dum sujeitinho que anda lá pelo «Telejornal» armado em doutor. Vi-o por várias vezes, em 1972, entrar a meio da manhã no vespertino onde trabalhava (?) e começar por pedir a «bica» da ordem. Acabou por ser despedido e, ou muito me engano, ou temos o Zé Melro metido nisto. Mas não perde pela demora. A seu tempo lhe trataremos da história. Agora ficamos assim: olho neles e punho em riste.

● **ARTUR AGOSTINHO**

NOVO PROGRAMA NA TV

Inteiramente reabilitado, condecorado com a Ordem do Mérito e reintegrado na R. T. P., de cujo conselho de administração passa a fazer parte, o popular Artur vai ter um novo programa. Consta que este programa se chamará TOTOBOLA e que, ao contrário do que acontecia com o antigo Totobola, não será patrocinado pela Santa Casa e sim pelos Serviços de Caridade e Apoio da D. G. S. Ao que parece — a questão tem, ainda, de ser resolvida pela Direcção de Programas de que o popular Artur faz parte como director — este programa será inteiramente constituído por um concurso, à escala nacional, em que os participantes terão de adivinhar quantos democratas é que serão fuzilados todos os sábados.

Aos vencedores serão atribuídos aliciantes prémios, tais como frigoríficos, automóveis e estadias no Algarve, bem como elevadas somas em dinheiro.Que o popular Artur seja feliz neste seu novo empreendimento é o desejo de quantos ainda se lembram, com saudade, do seu antigo TOTOBOLA.

"UM EXÉRCICIO INTEIRAMENTE VINCULADO À REACÇÃO É PORTANTO DESPOLITIZADO É O QUE PRETENDEMOS"

Afirmou o general Santos Costa em Beja

Falando numa cerimónia que teve lugar no quartel de Beja, centro duma revolta que passou à história com o nome de «Intentona de Beja», S. Exa. o senhor General Santos Costa, recentemente reintegrado no activo definiu a linha do Exército que se pretende venha a surgir das cinzas da organização militar recentemente extinta. Sua Excelência afirmou: **Todos viram o que aconteceu com a politização do Exército, e ninguém poderá deixar de nos dar razão quando afirmamos que, a partir de agora, o Exército será despolitizado. Só um Exército inteiramente vinculado à reacção e, portanto, despolitizado, poderá servir a nação.** As palavras de S. Exa. foram muito aplaudidas pelos senhores generais D. e K. de A.

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

O MAIOR SORTIDO DO PAÍS EM CASACOS DE PELES

O REI DAS PELES apresenta a maior, mais bela e inconfundível colecção — modelos 1974/75 em todas as dimensões — importação directa — em casacos de vison, astrakan, patas de astrakan, leopardo, raposa, foca, racoon e toda a pelaria mais em voga no mundo das peles. Milhares de golas e peles criadas para a distinção e requinte da mulher elegante

Preços de armazém qualidade superior, confecção que só os grandes peleiros de élite podem garantir

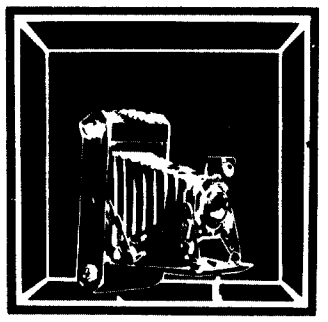
O REI DAS PELES

LISBOA
Rua da Assunção, 86 - 2.º

PORTO
Santa Catarina, 308 - 2.º

MAQUINA DE LAVAR ROUPA
Candy
os seus desejos são as nossas ideias
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis 91 A | LISBOA
Rua Angelina Vidal 63
Av. Capitão Melo[illegible] 9[illegible] ALVERCA
PRESTAÇÕES DESDE 2.[illegible]$00 SEM FIADOR!

PUBLITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1

3

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja - 53-3º Dto. LISBOA

MENÇÃO HONROSA

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja - 53-3º Dto. LISBOA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

MENÇÃO HONROSA

PIO COELHO AMARAL
Av. Almirante Reis-83-4º Dto. LISBOA

3-PREMIO MONUMENTOS

JOSÉ CARLOS GONÇALVES DOS SANTOS
Rua Sol ao Rato-15 A P. 5B r/c E. LISBOA

MENÇÃO HONROSA

VICTOR FIGUEIREDO
Av. Mouzinho de Albuquerque-40-2º E. LISBOA

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja - 53-3º Dto. LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do principio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituido por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O Concurso, bem como a recepção de fotografias terminam na semana de 13/19 de Outubro.

TORRALTA

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

A administração da SOCIEDADE PRODUTORA DE ROLHAS LDA. informa que nada tem ou teve a ver com os acontecimentos políticos ocasionados pelo 25 de Abril e que, se é certo que o senhor J. Fagudo, sócio da empresa, se declarou democrático no decorrer duma manifestação política, é igualmente certo que essa declaração foi feita a título pessoal e não envolveu os seus colegas de trabalho que, aliás, já o sanearam. O senhor J. Fagudo deixou de fazer parte da administração desta empresa no próprio dia em que o glorioso Movimento Restabelecedor da Ordem subiu ao poder para garantir a continuidade da Pátria de Camões a que todos os administradores da empresa se orgulham de pertencer.

Manuel Tancredo Marques vem por este meio esclarecer que são absolutamente falsos os caluniosos boatos postos a circular acerca da sua adesão à democracia ou à sua participação num comício político. Mais declara que foi e será sempre fascista e que se alguem o viu na rua aparentemente integrado numa manifestação política, isso deve-se ao facto de estar a ver uma montra quando a dita manifestação passou na rua.

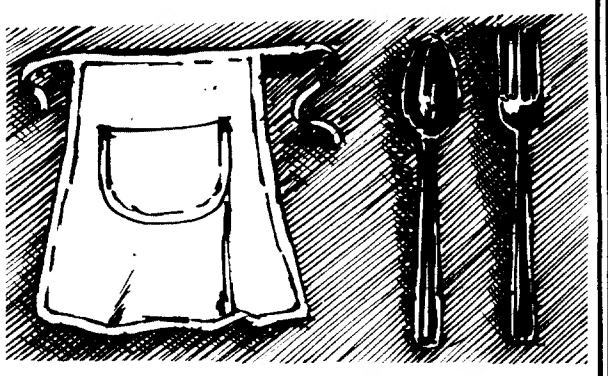
Declaro por minha honra serem falsas as acusações que me fazem de ter guardado o melhor lombo do meu talho para a esposa dum senhor oficial durante a democracia ou ter enviado um telegrama de felicitações ao senhor general Costa Gomes quando da sua nomeação para o cargo de Presidente da República. Se os delegados do nosso glorioso Movimento Restabelecedor da Ordem vierem a encontrar algum telegrama assinado por mim, esse telegrama foi enviado por inimigos meus.

COMUNICADO

Do Movimento Nacional as Berlengas são nossas

Estando em organização um movimento espontâneo de opinião pública destinado a agradecer ao glorioso Movimento Restabelecedor da Ordem a sua recusa firme e enérgica de reconhecer a independência das Berlengas, faz-se saber que todos os que desejarem participar espontaneamente na gloriosa manifestação em preparação, poderão levantar os seus cheques de cem escudos, bem como os cartões que lhes darão direito ao subsídio especial de 250$00, na sede da organização.

Sebastião Lopes (da Empresa de Viação Almeida E Lopes) declara por sua honra que nem aderiu à democracia durante o período de loucura que o país recentemente atravessou, nem participou em qualquer comício, nem emprestou, ao contrário do que falsamente se diz, as suas instalações a um partido político para a realização dum congresso. A sua posição política, sempre claramente exposta, levou-o a ser um dos primeiros portugueses a baixarem os salários em todas as suas empresas assim que o glorioso Movimento Restabelecedor da Ordem subiu ao poder. Mais declara a quem puser em dúvida o seu espírito fascista, que sempre guardou religiosamente, na cómoda do seu quarto de dormir, debaixo do pijama, o seu cartão de legionário.



MULHERES DE PORTUGAL

A continuidade da Pátria está garantida!

Graças ao glorioso Movimento Restabelecedor da Ordem, o País voltou à normalidade e os bons costumes voltaram a imperar nas famílias! Abandona a política e dedica-te à cozinha! A tua sagrada missão de Mãe não se coaduna com a leitura de livros e com o hábito pernicioso de frequentar reuniões políticas!

Nos supermercados modelares encontrarás, aos mais baixos preços, tudo o que é necessário à preparação de pasteis de bacalhau e de outras iguarias próprias para a alimentação duma família portuguesa.

O BISPO DO PORTO NOMEADO PARA UMA PARÓQUIA EM TIMOR

Espalhou-se rapidamente, ontem à noite, no Porto, a notícia de que o Reverendíssimo D. António Ferreira Gomes, bispo da cidade, recebera ordens para tomar conta de uma paróquia em Timor. Apesar dos nossos esforços não conseguimos falar com este controverso personagem, mas soubemos que a notícia tem fundamento porque uma prestigiosa figura da Igreja afirmou telefonicamente a um nosso redactor: **Sim, tudo leva a crer que o Bispo do Porto vai ter por missão zelar pelas almas dos paroquianos de Cupão, um importantíssimo ancoradouro que fica em Timor, entre os cabos Balmutung e Pucula. Desde a tomada do Poder pelo glorioso Movimento Restabelecedor da Ordem que receamos estar a desperdiçar, na Metrópole, o talento de D. António e resolvemos prestar-lhe uma homenagem. Trata-se, creia, duma promoção porque a paróquia de Cupão tem problemas que só D. António poderá resolver. Segundo oiço, parece que parte num avião especial daqui a dez minutos. Sim, realmente, a partida foi resolvida subitamente. É que, sabe? os problemas das almas de Cupão agravaram-se muito de ontem para hoje. Com certeza: transmitirei pessoalmente os cumprimentos de V. Ex.ª a S. Reverência, que não pode atender ninguém por motivos de segurança pessoal. Peço-lhe é que use o seu jornal para nos ajudar nesta campanha de verdade em que andamos empenhados: Sua Reverência vai para Cupão por ter sido, digamos que promovido. Tanto interessam ao Senhor as almas de Cupão como as de Campanhã. É preciso que esta promoção não seja mal interpretada. Tudo, neste País, é mal interpretado.**